



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
2014-2018**

JOÃO PESSOA/PB – DEZEMBRO/2014

Margareth de Fátima Formiga Melo Diniz

Reitora

Eduardo Ramalho Rabenhorst

Vice-Reitor

Gabinete da Reitoria

<i>Aline Nadege de Menezes Sá Monte</i>	Chefe de Gabinete
<i>Severino Francisco de Oliveira</i>	Secretário dos Órgãos Colegiados
<i>Claudia de Figueiredo Braga</i>	Assessora Geral do Gabinete
<i>Verônica Lins de Araújo Macedo</i>	Coordenadora de Controle Interno
<i>Fernando Caldeira</i>	Assessor de Comunicação
<i>José Antonio Rodrigues da Silva</i>	Assessoria Internacional
<i>Gustavo Tavares</i>	Coordenador REUNI

Pró-Reitoria de Administração - PRA

<i>Zelma Glebya Maciel Quirino</i>	Pró-Reitora
<i>Jonábio Barbosa dos Santos</i>	Pró-Reitor Adjunto
<i>Leonardo Bruno Ramos dos Santos</i>	Coordenador de Administração
<i>Ana Lúcia Gonçalves dos Santos</i>	Coordenadora de Contabilidade e Finanças
<i>Cecília Cordolina da Silva</i>	Comissão Permanente de Licitação
<i>Hilda Nobre de Mariz Maia</i>	Assessoria de Comércio Exterior

Pró-Reitoria de Assistência e Promoção ao Estudante - PRAPE

<i>Thompson Lopes de Oliveira</i>	Pró-Reitor
<i>Hilzeth de Luna Freire Pessoa</i>	Coordenadora de Assistência e Promoção Estudantil
<i>Antonio Luiz de Albuquerque Gomes</i>	Superintendente do Sistema de Restaurante Universitário

Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários – PRAC

<i>Orlando de Cavalcanti Villar Filho</i>	Pró-Reitor
<i>Lincoln Eloi de Araújo</i>	Pró-Reitor Adjunto
<i>Bernardina Silva de Carvalho</i>	Coordenadora de Programas de Ação Comunitária
<i>Antonio Gualberto Filho</i>	Coordenador de Extensão Cultural
<i>Dailton Alencar Lucas de Lacerda</i>	Coordenador de Educação Popular

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas - PROGEP

<i>Francisco Ramalho de Albuquerque</i>	Pró-Reitor
<i>Deivysson Harlem Pereira Correia</i>	Coordenação de Processos de Gestão de Pessoas
<i>Harrisson Emanuel Grigório da Silva</i>	Coordenação de Desenvolvimento de Pessoas
<i>Tatiana Adriano de Oliveira Reitz</i>	Coordenação de Qualidade de Vida, Saúde e Segurança no Trabalho

Pró-Reitoria de Graduação - PRG

<i>Ariane Norma de Menezes Sá</i>	Pró-Reitora
<i>Ana Cristina de Sousa Aldrige</i>	Pró-Reitora Adjunta

<i>Eliane Ferraz Alves</i>	Coordenadora de Estágio e Monitoria
<i>João Wandemberg Gonçalves Maciel</i>	Coordenador de Escolaridade
<i>Glória das Neves Dutra Escarião</i>	Coordenadora de Currículos e Programas
<i>Marilene Salgueiro</i>	Diretora da Divisão de Ensino e Documentação
<i>Jan Edson Rodrigues Leite</i>	Diretoria de Educação a Distância
<i>Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento - PROPLAN</i>	
<i>Marcelo Sobral da Silva</i>	Pró-Reitor
<i>Múcio Antonio Sobreira Souto</i>	Coordenador de Planejamento
<i>Leocádia Felício da Silva</i>	Coordenadora de Orçamento
<i>Virgílio Mendonça da Costa e Silva</i>	Coordenador de Convênios
<i>Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa – PRPG</i>	
<i>Isac Almeida de Medeiros</i>	Pró-Reitor
<i>Lenilde Duarte de Sá</i>	Coordenadora Geral de Pós-Graduação
<i>Elizete Ventura do Monte</i>	Coordenadora Geral de Pesquisa
<i>Bagnólia Araújo Costa</i>	Coordenadora Geral de Programas Acadêmicos e de Iniciação Científica
<i>Agência UFPB de Inovação Tecnológica (INOVA-UFPB)</i>	
<i>Petrônio Filgueiras de Athayde Filho</i>	Presidente
<i>Biblioteca Central</i>	
<i>Sônia Suely Araújo Pessoa Rosas</i>	Diretora
<i>Editora Universitária</i>	
<i>Izabel França de Lima</i>	Diretora
<i>Hospital Universitário Lauro Wanderley</i>	
<i>Arnaldo Correia de Medeiros</i>	Superintendente
<i>Instituto UFPB de Desenvolvimento da Paraíba - IDEP</i>	
<i>João Marcelo Alves Macêdo</i>	Presidente
<i>Núcleo de Produção de Comunicação e Artes</i>	
<i>Wilfredo José de Jesus Maldonado Díaz</i>	Coordenador
<i>Ouvidoria</i>	
<i>César Emanuel Barbosa de Lima</i>	Ouvidor
<i>Prefeitura Universitária - PU</i>	
<i>Sergio Fernandes Alonso</i>	Prefeito
<i>Serviço de Informação ao Cidadão</i>	
<i>Múcio Antonio Sobreira Souto</i>	Coordenador
<i>Superintendência de Tecnologia da Informação - STI</i>	
<i>Pedro Jácome de Moura Júnior</i>	Superintendente

Comissões

<i>Comissão de Bem-estar Animal</i>	
<i>Talden Farias</i>	Presidente
<i>Comissão de Direitos Humanos</i>	
<i>José Antonio Novaes</i>	Presidente
<i>Comissão de Ética</i>	
<i>Romberg Rodrigues Godim</i>	Presidente
<i>Comissão de Gestão Ambiental</i>	
<i>Joácio de Araújo Moraes Júnior</i>	Presidente
<i>Comitê de Inclusão e Acessibilidade</i>	
<i>Andreza Polia</i>	Presidente
<i>Comissão Permanente de Processo Administrativo Disciplinar</i>	
<i>Maria Creusa de Araújo Borges</i>	Presidente
<i>Comissão Própria de Avaliação</i>	
<i>Maria Elba Moura</i>	Presidente

Comissão de Sistematização do PDI 2014-2018

<i>Marcelo Sobral da Silva</i>	Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento
<i>Múcio Antonio Sobreira Souto</i>	Coordenador de Planejamento
<i>Ana Carmen Navarro de Moraes</i>	Assistente em Administração
<i>Ana Paula Lopes de Souza Correia</i>	Economista
<i>Diogo Araújo Sampaio</i>	Economista
<i>João Filadelfo de Carvalho Neto</i>	Geógrafo

Diretores

CAMPUS I	
<i>Centro de Biotecnologia</i>	
Valdir de Andrade Braga	Diretor
Eduardo de Jesus Oliveira	Vice-diretor
<i>Centro de Ciências Exatas e da Natureza</i>	
Ierecê Maria de Lucena Rosa	Diretora
Eufrásio de Andrade Lima Neto	Vice-diretor
<i>Centro de Ciências Humanas Letras e Arte</i>	
Mônica Nóbrega	Diretora
Rodrigo Freire de Carvalho e Silva	Vice-diretor
<i>Centro de Ciências Jurídicas</i>	
Maria Luiza P. Alencar Mayer Feitosa	Diretora
Robson Antão de Medeiros	Vice-diretor
<i>Centro de Ciências Médicas</i>	
Eduardo Sérgio Soares Sousa	Diretor
Eutília Andrade Medeiros Freire	Vice-diretora
<i>Centro de Ciências da Saúde</i>	
Reinaldo Nóbrega de Almeida	Diretor
João Euclides Fernandes Braga	Vice-diretor
<i>Centro de Ciências Sociais Aplicadas</i>	
Walmir Rufino da Silva	Diretor
Aldo Leonardo Cunha Callado	Vice-diretor
<i>Centro de Comunicação Turismo e Artes</i>	
José Davi Campos Fernandes	Diretor
Eli Eri Luiz de Moura	Vice-diretor
<i>Centro de Educação</i>	
Wilson Honorato Aragão	Diretor
Marisete Fernandes de Lima	Vice-diretora
<i>Centro de Energias Renováveis</i>	
Zaqueu Ernesto da Silva	Diretor
Cleonilson Protasio de Souza	Vice-diretor
<i>Centro de Informática</i>	
Guido Lemos de Sousa Filho	Diretor
Valéria Gonçalves Soares	Vice-diretora
<i>Centro de Tecnologia</i>	
Antônio de Mello Villar	Diretor
Tarcisio Cabral da Silva	Vice-diretor
<i>Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional</i>	
Jose Marcelino Oliveira Cavalheiro	Diretor
João Andrade da Silva	Vice-diretor

<i>Escola Técnica de Saúde</i>	
Ismênia Mangueira Soares Medeiros	Diretora
Késia de Macêdo Reinaldo Farias Leite	Vice-diretora
CAMPUS II	
<i>Centro de Ciências Agrárias</i>	
Djail Santos	Diretor
Alexandre José Alves	Vice-diretor
CAMPUS III	
<i>Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias</i>	
Terezinha Domiciano D. Martins	Diretora
Pedro Germano Antonino Nunes	Vice-diretor
CAMPUS III	
<i>Centro de Ciências Aplicadas e Educação</i>	
Alexandre Scaico	Diretor
Lusival Antonio Barcellos	Vice-diretor
<i>Colégio Agrícola Vidal de Negreiros</i>	
Gerson Alves de Azeredo	Diretor
Edvaldo Mesquita Beltrão Filho	Vice-diretor

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	1
2. PERFIL INSTITUCIONAL	3
2.1. HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO	3
2.2. ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA DA UFPB	4
2.3. ÁREAS ESTRATÉGICAS DE ATUAÇÃO DA UFPB	6
2.4. GESTÃO ADMINISTRATIVA	7
2.5. VARIÁVEIS INSTITUCIONAIS.....	8
2.6. DIRETRIZES E METAS.....	11
2.7. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	13
2.8. MISSÃO, VISÃO E VALORES	14
3. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL.....	15
3.1. INSERÇÃO REGIONAL.....	15
3.2. POLÍTICA DE ENSINO	16
3.3. POLÍTICA DE PESQUISA	23
3.4. POLÍTICA DE EXTENSÃO.....	28
3.5. POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA E PROMOÇÃO ESTUDANTIL	34
3.6. POLÍTICA DE GESTÃO.....	35
3.7. RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL DA INSTITUIÇÃO	42
3.8. INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE-SETOR PRODUTIVO	44
4. DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA	46
4.1. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO.....	46
4.2. PLANO PARA ATENDIMENTO ÀS DIRETRIZES PEDAGÓGICAS	57
4.3. INOVAÇÕES NA ESTRUTURA ACADÊMICA	62
4.4. OPORTUNIDADES DIFERENCIADAS DE INTEGRALIZAÇÃO DOS CURSOS	63
4.5. AVANÇOS TECNOLÓGICOS	63

4.6. CRIAÇÃO E INOVAÇÃO	64
5. CORPO DOCENTE.....	69
5.1. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO E REQUISITOS DE TITULAÇÃO	69
5.2. POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO, PLANO DE CARREIRA E REGIME DE TRABALHO	69
5.3. PROCEDIMENTOS PARA SUBSTITUIÇÃO EVENTUAL DOS PROFESSORES DO QUADRO.....	70
5.4. PREVISÃO DE CONTRATAÇÃO DE DOCENTES: 2014-2018.....	71
6. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	72
6.1. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO	72
6.2. POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO, PLANO DE CARREIRA E REGIME DE TRABALHO	72
6.3. PREVISÃO DE CONTRATAÇÃO DE TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS: 2014-2018	74
7. CORPO DISCENTE.....	75
7.1. FORMAS DE ACESSO	75
7.2. PROGRAMAS DE APOIO PEDAGÓGICO E FINANCEIRO	77
7.3. ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL.....	79
7.4. ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS	79
8. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA.....	81
8.1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	81
8.2. ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL	82
8.3. ORGANOGRAMA DAS PRÓ-REITORIAS	83
8.4. ATRIBUIÇÕES DAS COORDENAÇÕES	86
8.5. ÓRGÃOS COLEGIADOS: COMPETÊNCIAS E COMPOSIÇÃO	88
9. AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	90
9.1. METODOLOGIA, DIMENSÕES E INSTRUMENTOS.....	90
9.2. FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA, TÉCNICA E ADMINISTRATIVA	91
9.3. FORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES	92
10. INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS	93
10.1. LABORATÓRIOS.....	93

10.2. INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS	93
10.3. BIBLIOTECA	95
11. POLÍTICA DE INCLUSÃO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO, SUPERDOTAÇÃO OU ALTAS HABILIDADES.....	99
12. DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	102
13. ANEXOS.....	106
ANEXO I – PERFIS ACADÊMICO-ADMINISTRATIVOS DOS CENTROS DA UFPB	106
ANEXO II – CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO EM DEZEMBRO/2013.....	122
ANEXO III – CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFPB	125
ANEXO IV – LISTA DOS DEPARTAMENTOS	130

LISTA DE SIGLAS

ANDIFES	Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior
ASO	Atestado de Saúde Ocupacional
ATES	Assessoria Técnica, Social e Ambiental à Reforma Agrária
BCCF	Bloco de Componentes Curriculares Flexíveis
Bpeq	Banco de Professores Equivalentes
CAFe	Comunidade Acadêmica Federada
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CAU	Central de atendimento ao usuário
CAVN	Colégio Agrícola Vidal de Negreiros
CBIOTEC	Centro de Biotecnologia
CCA	Centro de Ciências Agrárias
CCAE	Centro de Ciências Aplicadas e da Educação
CCEN	Centro de Ciências Exatas e da Natureza
CCHLA	Centro de Ciências Humanas e Letras
CCHSA	Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias
CCJ	Centro de Ciências Jurídicas
CCM	Centro de Ciências Médicas
CCS	Centro de Ciências da Saúde
CCSA	Centro de Ciências Sociais Aplicadas
CCTA	Centro de Comunicação, Turismo e Artes
CDP	Coordenação de Desenvolvimento de Pessoas
CE	Centro de Educação
CEAR	Centro de Energias Alternativas e Renováveis
CGPG	Coordenação Geral de Pós-Graduação
CI	Centro de Informática
CMAE	Comissão de Monitoramento e Avaliação de Extensão
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COEP	Coordenação de Educação popular
COEXT	Coordenação de Extensão
CIA	Comitê de Inclusão e Acessibilidade
CONSEPE	Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão
CONSUNI	Conselho Universitário
COPAC	Coordenação de Programas e Ação Comunitária
COPERVE	Comissão Permanente do Concurso Vestibular
COREME	Comissão de Residência Médica
CPA	Comissão Própria de Avaliação
CPGP	Coordenação de Processos de Gestão de Pessoas
CPME	Comissão Permanente de Melhoria do Ensino
CPPD	Comissão Permanente de Pessoal Docente
CQVSST	Coordenação de Qualidade de Vida, Saúde e Segurança do Trabalho
CRE	Coeficiente de Rendimento Escolar
CT	Centro de Tecnologia
CTDR	Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional
DOU	Diário Oficial da União
DINTER	Doutorado Interinstitucional

EAD	Ensino a Distância
EBTT	Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
ENADE	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
ENCTI	Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação
ENEX	Encontro de Extensão
ENIC	Encontros de Iniciação Científica
ETS	Escola Técnica de Saúde
FORPROEX	Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão
FUNARTE	Fundação Nacional das Artes
GED	Gerenciamento Eletrônico de Documentos
HULW	Hospital Universitário Lauro Wanderley
ICP-Brasil	Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileiras
ICPEDU	Infraestrutura de Chaves Públicas para Ensino e Pesquisa
ICT	Instituição científica e tecnológica
IDEP	Instituto de Desenvolvimento da Paraíba
IFES	Instituições Federais de Ensino Superior
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IPeFarM	Instituto de Pesquisa em Fármacos e Medicamentos
INOVA	Agência UFPB de Inovação
LAVID	Laboratório de Aplicações de Vídeo Digital
LNC	Levantamento de Necessidades de Capacitação
MCTI	Ministério de Ciência Tecnologia e Inovação
MEC	Ministério da Educação
MERCOSUL	Mercado Comum do Sul
MIRV	Modalidade de Ingresso por Reserva de Vagas
Moodle	Acrônimo de Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment
MSC	Movimento Social do Campo
MST	Movimento dos Sem Terra
NAC	Núcleo de Arte Contemporânea
NCMH	Núcleo de Ciência do Movimento Humano
NDIHR	Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional
NEPHF	Núcleo de Estudos e Pesquisas Homeopáticas e Fitoterápicas
NESC	Núcleo de Estudos de Saúde Coletiva
NEUD	Núcleo de Estudos e Ações em Urgências e Desastres
NIESN	Núcleo Interdisciplinar de Estudos em Saúde e Nutrição
NIETI	Núcleo Integrado de Estudos e Pesquisas da Terceira Idade
NIPAN	Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Ação Sobre Mulher e Relações de Sexo e Gênero
NR	Normas Regulamentadoras
NTU	Núcleo de Teatro Universitário
NUDOC	Núcleo de Documentação Cinematográfica
NUMETROP	Núcleo de Medicina Tropical
NUPPA	Núcleo de Pesquisa e Processamento de Alimentos
NUPPO	Núcleo de Pesquisa e Documentação da Cultura Popular
OCC	Orçamento, Custeio e Capital
PAIAD	Programa de Atendimento Integral ao Alcoolista e Outros Dependentes Químicos
PANFLOR	Programa Nacional de Qualificação do Trabalhador

PAP	Programa de Atualização Pedagógica
PAPG	Programa de Apoio à Pós-Graduação
PASS	Política de Atenção à saúde e Segurança do trabalho do Servidor Público
PCCTAE	Plano de Cargos e Carreira do Servidor Técnico-Administrativo
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PEC-G	Programa de Estudante Convênio – Graduação
PEC-RP	Programa Estudante Convênio Rede Pública
PET	Programa de Educação Tutorial
PIANI	Programa de Intercâmbio Nacional e Internacional
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIBIC-AF	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Ações Afirmativas
PIBIC-EM	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Ensino Médio
PIBID	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
PIBITI	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
PNPD	Programa Nacional de Pós-Doutorado
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PPI	Projeto Pedagógico Institucional
PPP	Projeto Político Pedagógico
PQI	Política de Qualificação Institucional
PRAC	Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários
PRAPE	Pró-Reitoria de Assistência e Apoio ao Estudante
PRG	Pró-Reitoria de Graduação
PROBEX	Programa de Bolsas de Extensão
PROEJA	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos
PROGEP	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas
PROLICEN	Programa de Apoio às Licenciaturas
PROMEB	Programa de Melhoria da Educação Básica
PROMOBI	Programa de Mobilidade Internacional
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
PRONERA	Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária
PROPLAN	Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento
PRPG	Pró-Reitoria de Pós Graduação e Pesquisa
PSS	Processo Seletivo Seriado
PSTV	Processo Seletivo de Transferência Voluntária
QRSTA	Quadro de Referência de Servidores Técnicos Administrativos.
REHUF	Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais
REUNI	Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
RIMUSH	Residência Multiprofissional em Saúde Hospitalar
RNP	Rede Nacional de Pesquisa
RU	Restaurante Universitário
SCS	Superintendência de Comunicação Social
SEB	Secretaria de Educação Básica
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa
SECADI	Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão
SESU	Secretaria de Educação Superior
SETEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

SGPC	Sistema de Gestão de Pessoas por Competências
SIASS	Sub-Sistema de Atenção à Saúde do Servidor
SIGAA	Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
SIGEXT	Sistema Integrado de Gestão da Extensão
SIGProj	Sistema de Informação e Gestão de Projetos
SIMEC	Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento do Ministério da Educação
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SIPAC	Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos
SIPEC	Sistema de Pessoal Civil da Administração Pública Federal
SISU	Sistema de Seleção Unificada
STI	Superintendência de Tecnologia da Informação
SUVAG	Sistema Universal Verbotonal da Audição Guberina
TAE	Técnico-Administrativos em Educação
TI	Tecnologia da informação
TICs	Tecnologias de Informação e Comunicação
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UNDIME	União dos Dirigentes Municipais de Educação
UNICEF	Fundo das Nações Unidas Para a Infância
UPA	Unidade de Produção Audiovisual

LISTA DE QUADROS

Quadro I – Perfil Acadêmico-Administrativo – UFPB	5
Quadro II – Áreas de atuação da pós-graduação da UFPB	6
Quadro III – Áreas estratégicas da UFPB	6
Quadro IV – Módulos do SIG-UFPB implantados e previstos.....	7
Quadro V – Variáveis institucionais - PDI UFPB 2014-2018	9
Quadro VI – Produção científica, número de grupos de pesquisa, linhas de pesquisa e bolsistas de produtividade do CNPq (Pesquisa - PQ e Desenvolvimento -DT) da UFPB, no período 2009-2013	24
Quadro VII – Evolução da captação de recursos através do ProExt/MEC/SESu.....	29
Quadro VIII – Captação de recursos através de Edital da CAPES (Novos Talentos)	29
Quadro IX – Crescimento do PROBEX.....	30
Quadro X – Projeção de Crescimento (%)	46
Quadro XI - Programação dos Centros para abertura de novos cursos de graduação*	48
Quadro XII – Programação de expansão de vagas nos cursos atuais de graduação.....	48
Quadro XIII – Cursos de especialização criados no período 2012-2013 e previstos para 2014.....	49
Quadro XIV – Mestrados e Doutorados previstos para o período 2014-2018.....	51
Quadro XV - Cursos de extensão ofertados em 2013 ¹	53
Quadro XVI - Cursos de extensão previstos para o período 2014-2018	54
Quadro XVII – Previsão de contratação de servidores docentes 2014 a 2018	71
Quadro XVIII – Previsão de contratação de servidores técnico-administrativos 2014 a 2018	74
Quadro XIX - Cronograma de Melhoria da Rede Elétrica	94
Quadro XX – Projeção no quantitativo de livros e exemplares – período 2014-2018	95
Quadro XXI – Projeção para aquisição de livros – período 2014-2018	96
Quadro XXII – Serviços oferecidos pela Biblioteca Central	97
Quadro XXIII- Projeção do Orçamento da UFPB de 2014 a 2018.....	105
Quadro XXIV – Docentes do Magistério Superior ativos dezembro/2013.....	122
Quadro XXV - Docentes de Ensino Básico Técnico e Tecnológico (EBTT) ativos dezembro/2013	123

Quadro XXVI - Servidores Técnico-Administrativos ativos - dezembro/2013	124
Quadro XXVII – Docentes Visitantes, Voluntários e Substitutos - dezembro/2013	124
Quadro XXVIII - Cursos de Graduação da UFPB – 2013.....	125

1. APRESENTAÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), ora apresentado, define o horizonte político-acadêmico da instituição com base na missão de construir, produzir ciência e formar profissionais em todas as áreas do conhecimento com qualidade técnica, compromisso social e ético, em razão do desenvolvimento sustentável da Paraíba, do Nordeste e do Brasil.

A UFPB assume esse compromisso social e político, desde a sua fundação, motivando a comunidade universitária a construir conhecimentos e a trabalhar em razão da emancipação humana.

Nessa perspectiva e a partir dos desafios e necessidades, foram definidas metas e ações para o quinquênio (2014-2018), estabelecendo alvos estratégicos para cumprimento desse Plano Institucional. É certo que o desafio que representa estabelecer um plano institucional dessa envergadura exige esforços coletivos de toda a comunidade universitária, em parceria com a sociedade civil e entes governamentais.

Assim, considerando os indicadores que foram apontados no diagnóstico da sua realidade gerencial e acadêmica, a UFPB vislumbra e define diretrizes, metas e ações que sejam capazes de assegurar a consolidação da Instituição no que se refere a sua expansão, estabelecida no Programa de Reestruturação das Universidades (REUNI) do Governo Federal, e, principalmente, continuar objetivando a qualidade das atividades gerenciais e dos processos formativos da instituição. Almeja-se a democratização das oportunidades sociais e educacionais da população, aprimorando as condições de acesso à universidade, com a garantia da permanência e da qualidade da formação profissional que caracteriza a eficiência dos processos gerenciais e acadêmicos.

Outro aspecto relevante diz respeito à urgência de adequar a instituição às necessidades advindas dos programas de inclusão e de ações afirmativas do Governo Federal e da nova modalidade de ingresso na UFPB, através do SISU. Neste sentido, são imperativas ações que permitam viabilizar, para todos os estudantes, oportunidades iguais para conclusão de seus cursos.

A UFPB também avança nas questões ambientais, por meio da criação de comissões específicas, que atuam na formulação, execução de políticas de gestão ambiental e garantam a preservação do patrimônio ambiental onde os *câmpus* estão localizados.

Os rumos apontados neste PDI buscam o cumprimento do papel social da instituição, em consonância com alguns dos desafios apontados no documento intitulado “*Desafios e Perspectivas da Educação Superior Brasileira para a Próxima Década: 2011-2020*” elaborado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) do Ministério da Educação (MEC) e pela UNESCO.

O formato e o conteúdo técnico do PDI 2014-2018 seguiram o modelo do MEC, conforme estabelecido no Artigo 16 do Decreto Nº. 5.773 de 9 de maio de 2006. A avaliação do PDI/UFPB será fundamental para o Sistema de Avaliação Institucional, tendo em vista o seu ajustamento ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES (Lei Nº. 10.861, de 14.04.2004).

A UFPB foi criada para favorecer a produção do saber, da ciência, da cultura e da formação humana e continuará impulsionando sua história para alcançar o patamar da educação cidadã, centrada no compromisso social e ético como deve ser pautada uma instituição pública.

Assim, agradeço o trabalho de toda a comunidade universitária que se envolveu no planejamento acadêmico dos destinos da UFPB, concretizado através do presente documento que ora submeto à apreciação do Conselho Universitário.

Margareth de Fátima Formiga Melo Diniz
Reitora

2. PERFIL INSTITUCIONAL

2.1. Histórico de Implantação e Desenvolvimento da Instituição

A Universidade da Paraíba foi criada em 1955 através da Lei estadual nº. 1.366, de 02 de dezembro de 1955, como resultado da junção de algumas escolas superiores. A sua federalização foi aprovada e promulgada pela Lei nº. 3.835, de 13 de dezembro de 1960, através da qual foi transformada em Universidade Federal da Paraíba, incorporando as estruturas universitárias tanto na cidade de João Pessoa quanto em Campina Grande, assumindo assim uma estrutura *multicampi*, com atividades distribuídas por dois espaços urbanos diferentes.

No decorrer da década de 1960 a UFPB incorpora a Escola de Agronomia do Nordeste (localizada na cidade de Areia) e o Colégio Agrícola Vidal de Negreiros (localizado na cidade de Bananeiras). Assim, por meio dessa incorporação, a UFPB passa pelo primeiro processo de expansão. Já nos anos 1970, as atividades de ensino, pesquisa e extensão avançaram significativamente. No início dos anos 1980, foram incorporados mais três *campus* em três cidades paraibanas. A concretização desse fato deu-se por meio da absorção dos recursos humanos e das instalações físicas da Faculdade de Direito, na cidade de Sousa; Escola de Veterinária e de Engenharia Florestal, na cidade de Patos, e Faculdade de Filosofia, na cidade de Cajazeiras.

A singularidade *multicampi* da UFPB aumentou, com sua atuação passando para mais seis *campus*, além de Campina Grande, sendo estes nas cidades de João Pessoa, Areia, Bananeiras, Patos, Sousa e Cajazeiras. As interrelações decorrentes dessa estrutura *multicampi* implicaram maior descentralização e custos operacionais mais elevados.

Em 2002 houve um desmembramento na estrutura *multicampi* da UFPB, através da Lei nº. 10.419/2002 que criou a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), com sede e foro na cidade de Campina Grande. Esta incorporou os *campus* de Campina Grande, Cajazeiras, Patos e Sousa. A partir de então, a UFPB ficou composta pelos *campus* de João Pessoa, Areia e Bananeiras. Em 2006 foi criado um *campus*, com sede no Litoral Norte do Estado, abrangendo os municípios de Mamanguape e Rio Tinto.

Atualmente, a UFPB possui os seguintes *campus* com os seus respectivos Centros de ensino:

- *Campus* I (João Pessoa): Centro de Biotecnologia (CBIOTEC), Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN); Centro de Ciências Humanas e Letras e Artes (CCHLA); Centro de Ciências Jurídicas (CCJ); Centro de Ciências Médicas (CCM); Centro de Ciências da Saúde (CCS);

Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA); Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA); Centro de Educação (CE); Centro de Energias Alternativas e Renováveis (CEAR); Centro de Informática (CI); Centro de Tecnologia (CT); Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional (CTDR).

- *Campus II* (Areia): Centro de Ciências Agrárias (CCA).
- *Campus III* (Bananeiras): Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA);
- *Campus IV* (Mamanguape e Rio Tinto): Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCAIE).

A UFPB, com seus quatro *câmpus*, mantém-se dentre as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) do país, como uma das mais importantes das regiões Norte e Nordeste, em termos de dimensão e de desempenho acadêmico.

2.2. Áreas de Atuação Acadêmica da UFPB

A UFPB desenvolve atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão nas seguintes áreas de conhecimento:

- Ciências Exatas e da Natureza
- Engenharias
- Ciências Médicas e da Saúde
- Ciências Agrárias
- Ciências Sociais Aplicadas
- Ciências Humanas e Artes
- Educação
- Tecnologias

O Quadro I apresenta o perfil acadêmico-administrativo da UFPB ao final do exercício 2013. Os perfis dos Centros de Ensino se encontram no Anexo I.

Quadro I – Perfil Acadêmico-Administrativo – UFPB

GRADUAÇÃO	2009	2012	2013
Número de cursos presenciais	105	129	130
Número de vagas ofertadas para ingresso anual de alunos nos cursos presenciais	6.335	8.070	8.245
Número de alunos diplomados	2.362	2.503	2.847
Percentual dos cursos de graduação avaliados com os dois mais altos conceitos atribuídos pelo ENADE.	27%	55,81%	58%
Taxa de sucesso de diplomados ¹	70,40%	55,81%	54,76
Relação alunos de graduação/matriculada projetada por professor	12,41	14,16	13,79
Número de alunos/matriculadas projetadas nos cursos presenciais de graduação	25.599	31.837	32.827
PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA	2009	2012	2013
Número de cursos de Mestrado	40	51	57
Número de cursos de Doutorado	18	30	34
Percentual dos cursos de mestrado avaliados pela CAPES com conceitos 4 e 5	45%	59%	60,71%
Percentual dos cursos de doutorado avaliados pela CAPES com conceitos 5, 6 e 7	26%	20%	37,50%
Número de alunos matriculados nos cursos presenciais de pós-graduação (mestrado e doutorado)	2.722	3.687	3.798
Número de titulados - Mestrado	603	728	716
Número de titulados - Doutorado	135	166	194
RECURSOS HUMANOS	2009	2012	2013
Número de professores do quadro docente	1.901	2.248	2.381
Percentual de doutores no corpo docente	56%	63,26%	66,69%
Número de servidores técnico-administrativos	2.507	3.606	3.734
Número de servidores técnico-administrativos - classe E	615	1.155	1.183
Número de servidores técnico-administrativos – classe D	1.642	2.176	2.290
Número de servidores técnico-administrativos – classe C	250	275	261
ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	2009	2012	2013
Número de alunos atendidos/dia – Restaurantes Universitários	3.138	5.396	6.630
Número de alunos atendidos – Residências Universitárias	914	914	1.125
Número de alunos assistidos com auxílio moradia/mês	-	400	726
Número de alunos assistidos com auxílio alimentação/mês	-	1.086	1.186
Número de alunos com deficiência assistidos – Programa Bolsa Apoiador/mês	-	22	324

Fonte: PROPLAN - 2013

¹A taxa de sucesso é obtida considerando a metodologia REUNI (número de diplomados no ano em relação aos ingressantes há, em média, 05 anos).

A lista completa dos cursos de graduação ofertados pela UFPB, em 2013, agrupados por Centros de Ensino aos quais estão vinculados estão elencados no anexo III.

Em relação à pós-graduação, a UFPB oferece cursos em todas as grandes áreas do conhecimento, conforme mostrado no Quadro II.

Quadro II – Áreas de atuação da pós-graduação da UFPB

Área	Mestrado Acadêmico	Mestrado Profissional	Doutorado
<i>Ciências Exatas e da Terra</i>	4	1	3
<i>Ciências Biológicas</i>	3	0	1
<i>Engenharias</i>	5	0	1
<i>Ciências Médicas e da Saúde</i>	5	0	6
<i>Ciências Agrárias</i>	7	0	4
<i>Ciências Sociais Aplicadas</i>	8	3	6
<i>Ciências Humanas</i>	10	0	5
<i>Linguística, Letras e Arte</i>	4	2	3
<i>Multidisciplinar</i>	3	0	4

Fonte: PRPG - 2013

2.3. Áreas Estratégicas de Atuação da UFPB

Considerando a necessidade de formação de recursos humanos para a região e o país, bem como as competências já instaladas na UFPB, foram identificadas algumas áreas consideradas estratégicas, no sentido de constituírem um diferencial para a instituição. Essas áreas estão listadas no quadro III.

Quadro III – Áreas estratégicas da UFPB

Áreas
<i>Química, Física e Geociências</i>
<i>Engenharias</i>
<i>Biologia, Medicina, Farmácia e Educação Física</i>
<i>Produção Agropecuária</i>
<i>Música, Artes e Comunicação</i>
<i>Licenciaturas</i>
<i>Tecnologia da Informação</i>
<i>Direitos Humanos</i>
<i>Inovação Tecnológica</i>
<i>Gestão</i>

Fonte: UFPB

2.4. Gestão Administrativa

A gestão administrativa deve estar pautada no planejamento estabelecido pela Administração Superior, considerando a missão e a visão institucional, direcionando seus gestores para tomadas de decisões.

Atualmente a UFPB encontra-se em um processo de consolidação do Projeto de Expansão (REUNI), o qual, nos últimos anos, demandou uma ampliação na quantidade e na complexidade dos processos administrativos, fazendo-se necessária uma reestruturação organizacional.

Uma das estratégias traçadas para o quinquênio (2014-2018) é a conclusão da implantação do sistema SIG – previsto no PDI UFPB 2009/2012, tendo como benefícios a eliminação de redundância nos processos, a melhoria na comunicação e o aumento da transparência da movimentação desses processos, levando à consequente melhoria na eficiência da gestão administrativa como um todo.

Os esforços empreendidos pela UFPB possibilitaram a implantação de módulos descritos no quadro IV, bem como o planejamento de implantação dos demais existentes.

Quadro IV – Módulos do SIG-UFPB implantados e previstos

SIGPRH <i>(Sistema Integrado de Gestão, Planejamento e Recursos Humanos)</i>		
Características	Módulos implantados (2013)	Módulos a serem implantados
Informatiza os procedimentos de recursos humanos, tais como: marcação e alteração de férias, cálculos de aposentadoria, avaliação funcional, dimensionamento de força de trabalho, controle de frequência, concursos, capacitações, atendimentos on-line, serviços e requerimentos, registros funcionais, relatórios de RH, dentre outros. A maioria das operações possui algum nível de interação com o sistema SIAPE (sistema de âmbito nacional), enquanto outras são somente de âmbito interno.	Férias; Capacitação; Avaliação de desempenho; Solicitações e auxílios eletrônicos; Cadastro.	Plano de saúde; aposentadoria; mapa de tempo de serviço; agenda; dimensionamento; administração de pessoal; dependentes; banco de talentos; formulário de levantamento de necessidade de capacitação (LNC), documentos.
SIPAC <i>(Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos)</i>		
Características	Módulos implantados (2013)	Módulos a serem implantados
Controle, o fluxo de processos e documentos eletrônicos; Portais de informações para os Pró-Reitores.	Protocolo	Contratos, Hospedagem, Patrimônio, Catálogo de Materiais Compras,

		Orçamento, Requisições, Licitação, Almoxarifado.
SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas)		
Características	Módulos implantados (2013)	Módulos a serem implantados
Informatiza os procedimentos da área acadêmica através dos módulos de: graduação, pós-graduação (<i>stricto e lato sensu</i>), ensino técnico, ensino médio e infantil, submissão e controle de projetos e bolsistas de pesquisa, submissão e controle de ações de extensão, submissão e controle dos projetos de ensino (monitoria e inovações), registro e relatórios da produção acadêmica dos docentes, atividades de ensino a distância e um ambiente virtual de aprendizado.	Pós-Graduação (<i>stricto sensu</i>), Comunidades virtuais	Graduação Pós-Graduação (<i>lato sensu</i>), iniciação científica e programas acadêmicos

Fonte: PRG, PRPG, PROGEP, PRA - 2013.

Além da efetiva implantação do sistema SIG, faz-se necessário renovar as práticas de elaboração e de disponibilização de manuais de procedimentos e normas, *check lists*, as quais possibilitarão a descentralização do conhecimento das ações administrativas.

Institucionalmente são necessárias a elaboração e a execução de uma política de gestão de riscos, reduzindo ou eliminando quaisquer impedimentos ao alcance dos objetivos institucionais. Tais ações conduzirão a necessidade de um planejamento a fim de proporcionar um melhoramento na análise dos custos e da execução orçamentária.

A elaboração de um plano diretor participativo para a UFPB é um instrumento imprescindível para a implantação de uma gestão administrativa nas diferentes áreas, como por exemplo, na regularização do imobiliário institucional, no código de obras e posturas, no plano de infraestrutura, no plano de circulação, na sinalização e no ordenamento urbano. Além disso, também é importante incluir a elaboração de uma política de segurança.

2.5. Variáveis Institucionais

Para a elaboração do PDI 2014-2018, as variáveis institucionais que serão consideradas estão elencadas no quadro V. Estas variáveis possibilitarão um acompanhamento/monitoramento das metas previstas por parte do planejamento institucional, nos diversos ambientes acadêmico-organizacionais da UFPB.

Quadro V – Variáveis institucionais - PDI UFPB 2014-2018

VARIÁVEIS INSTITUCIONAIS 2014-2018	
GRADUAÇÃO	
1.	Número de cursos de graduação
2.	Número de vagas ofertadas para ingresso anual de alunos nos cursos presenciais e a distância
3.	Número de ingressantes nos cursos presenciais e a distância
4.	Número de alunos matriculados
5.	Número de alunos diplomados
6.	Número de alunos evadidos
7.	Número de alunos retidos
8.	Conceito ENADE
9.	Número de Bolsas de Monitoria
10.	Número de Bolsas PROLICEN
11.	Número de Bolsas de Tutorias
12.	Número de Bolsas PIBID
13.	Número de Alunos no Programa PROMOB
14.	Percentual de alunos concluintes com estágio supervisionado obrigatório realizado
15.	Percentual de alunos concluintes com estágio supervisionado não-obrigatório realizado
16.	Conclusão da elaboração e Implantação dos Projetos Pedagógicos dos cursos de Graduação
PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA	
1.	Número de cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu (Mestrado Acadêmico, Mestrado Profissional e Doutorado)
2.	Número de vagas ofertadas para ingresso anual de alunos nos cursos de MESTRADO ACADÊMICO
3.	Número de vagas ofertadas para ingresso anual de alunos nos cursos de MESTRADO PROFISSIONAL
4.	Número de vagas ofertadas para ingresso anual de alunos nos cursos de DOUTORADO
5.	Número de alunos matriculados nos cursos de MESTRADO ACADÊMICO
6.	Número de alunos matriculados nos cursos de MESTRADO PROFISSIONAL
7.	Número de alunos matriculados nos cursos de DOUTORADO
8.	Número de alunos titulados nos cursos de MESTRADO ACADÊMICO
9.	Número de alunos titulados nos cursos de MESTRADO PROFISSIONAL
10.	Número de alunos titulados nos cursos de DOUTORADO
11.	Conceito CAPES dos Programas de Pós-Graduação
12.	Número de cursos de Pós-Graduação Lato Sensu
13.	Número de Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq
14.	Número de Projetos de Pesquisa aprovados pelos Departamentos - com financiamento
15.	Número de Projetos de Pesquisa aprovados pelos Departamentos - sem financiamento
16.	Número de Docentes envolvidos em grupos e/ou projetos de pesquisa
17.	Número de Alunos envolvidos em grupos e/ou projetos de pesquisa
19.	Número de Bolsistas de Produtividade em Pesquisa - CNPq
20.	Número de Bolsistas de Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora - CNPq
21.	Número de Bolsas PIBIC
22.	Número de Bolsas PIBIC-EM

23.	Número de Bolsas PIBIC-AF
24.	Número de Bolsas PIBITI
25.	Número de Bolsas Jovens Talentos
26.	Número de Estudantes do Ciências Sem Fronteiras
27.	Número de Alunos no Programa PIVIC
28.	Número de Bolsas CAPES - Demanda Social
29.	Número de Bolsas CNPq – Mestrado e Doutorado
30.	Produção Acadêmica dos Docentes-Pesquisadores
EXTENSÃO	
1.	Número de Cursos de Extensão
2.	Número de Projetos e Programas de Extensão - PROEXT
3.	Número de Projetos de Extensão
4.	Número de Bolsas do PROBEX
5.	Número de Bolsas do PROEXT
6.	Número de Docentes envolvidos em projetos de extensão
7.	Número de Alunos envolvidos em projetos de extensão
GESTÃO DE PESSOAS	
1.	Número Total de Servidores Técnico-Administrativos (por classe)
2.	Número de Vagas em Cursos de Capacitação para Servidores Técnico-Administrativos
3.	Número Total de Professores do Magistério Superior (por categoria e regime de trabalho)
4.	Número Total de Professores do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (por categoria e regime de trabalho)
5.	Número Total de Professores Substitutos
6.	Número Total de Professores Visitantes
7.	Número Total de Professores Voluntários
8.	Número de Vagas em Cursos de Capacitação para Servidores Docentes
INFRAESTRUTURA	
1.	Número de salas de aula
2.	Número de salas de aula a serem reformadas
3.	Número de ambientes de professores
4.	Número de ambientes de professores a serem reformados
5.	Número de salas para órgãos acadêmico-administrativos (coordenações e departamentos)
6.	Número de salas para órgãos acadêmico-administrativos (coordenações e departamentos) a serem reformadas
7.	Número de laboratórios
8.	Número de laboratórios a serem reformados
9.	Número de principais equipamentos dos laboratórios dos Centros
10.	Número de outros ambientes do Centro
11.	Número de outros ambientes do Centro a serem reformados
12.	Número de equipamentos a serem adquiridos para pessoas com deficiência

Fonte: PROPLAN, PRPG, PROGEP, PRA, PRAC, PRG, PRAPE, PU - 2013.

2.6. Diretrizes e Metas

A Universidade Federal da Paraíba, tendo como fundamento os desafios presentes aliados a sua projeção de crescimento, define os seguintes eixos norteadores de suas **ações**:

- I – Consolidação da infraestrutura física e de equipamentos;
- II – Desenvolvimento acadêmico, científico e tecnológico;
- III – Ampliação da integração com o setor produtivo;
- IV – Modernização e aprimoramento dos processos gerenciais;
- V – Aprimoramento das políticas de Gestão de pessoas;
- VI – Internacionalização de suas atividades.

Com base nas ações prioritizadas, estabelecem-se as seguintes **diretrizes** para cada uma das áreas de atuação da UFPB:

Áreas de atuação	Diretrizes para 2014-2018
Ensino	Melhoria na qualidade do ensino e estabelecimentos de programas que possibilitem a consolidação dos cursos de graduação do ponto de vista pedagógico, bem como que promovam a redução nos índices de evasão e retenção.
Pesquisa	Melhoria dos indicadores da eficiência e eficácia da pesquisa e pós-graduação e a internacionalização das suas atividades.
Extensão	Ampliar as ações da extensão de modo a incluir uma maior participação da comunidade universitária.
Assistência Estudantil	Ampliação das políticas de assistência estudantil, assegurando a permanência e o sucesso acadêmico dos estudantes.
Gestão de Processos e Pessoas	Consolidação das políticas de desenvolvimento de pessoas, qualidade de vida, saúde e segurança no trabalho e aperfeiçoamento dos processos administrativos e de gestão de pessoas, bem como melhoria nas rotinas administrativas.

As diretrizes apontadas implicam no estabelecimento das seguintes **metas** para o quinquênio 2014-2018:

Áreas de atuação	Meta para 2014-2018
Ensino	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria e ampliação da infra-estrutura física das salas de aula e de laboratórios de ensino; - Consolidação dos cursos de graduação criados pelo Programa REUNI; - Melhoria nos índices de permanência, taxa de sucesso e diplomação; - Aplicação e desenvolvimento de novas tecnologias pedagógicas; - Ampliação da acessibilidade.
Pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria dos conceitos dos cursos junto à CAPES; - Ampliação do número de cursos ofertados; - Melhoria e ampliação da infra-estrutura física dos ambientes de pesquisa; - Ampliação e consolidação dos programas institucionais de apoio à pesquisa e pós-graduação; - Estímulo à nucleação de novos grupos de pesquisa, à consolidação daqueles já existentes e à incorporação de novos doutores; - Internacionalização das atividades.
Extensão	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliação do número de projetos, visando a atender às metas do Plano Nacional de Educação; - Expansão da captação de recursos externos; - Melhoria na articulação entre o conhecimento produzido na Instituição e a sociedade, através de projetos que busquem melhoria para a qualidade de vida da população; - Aperfeiçoamento do gerenciamento dos projetos de extensão visando à construção de indicadores.
Assistência Estudantil	<ul style="list-style-type: none"> - Reestruturação e ampliação das moradias estudantis e dos restaurantes universitários; - Ampliação da oferta de bolsas de assistência estudantil; - Expansão das ações que promovam o desenvolvimento acadêmico, político e cultural; - Ampliação das políticas de assistência aos estudantes com deficiência.
Gestão de Processos e Pessoas	<ul style="list-style-type: none"> - Otimização e melhoria no gerenciamento dos processos de compra e de contratação de serviços; - Melhoria do gerenciamento e da modernização da área de Compras e Contratação com a elaboração do Manual de Procedimentos Administrativos e da implantação do SIPAC

- Promoção da eficiência dos controles internos;
- Promoção do desenvolvimento dos servidores por meio do aumento progressivo da oferta de vagas para capacitação e qualificação, do acompanhamento da gestão do desempenho e da implantação do Dimensionamento de Pessoal Técnico-administrativo;
- Criação de uma matriz de alocação de vagas de pessoal;
- Ampliação das ações relacionadas à qualidade de vida, à saúde e à segurança no trabalho dos servidores, consolidação dos exames periódicos de saúde e fiscalização do cumprimento das Normas Regulamentadoras (NR) relacionadas à Segurança, Vigilância Ambiental e Medicina do Trabalho.
- Promoção de um melhor gerenciamento, da modernização da área de Gestão de Pessoas por meio da elaboração do Manual do Servidor e da implantação do Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos – SIGRH, promovendo a descentralização, a automação, a otimização e a racionalização dos serviços.

2.7. Objetivos Estratégicos

Os objetivos estratégicos para o desenvolvimento institucional da UFPB, no quinquênio 2014-2018, são:

- Consolidar os avanços acadêmicos, estruturais e administrativos alcançados pelo Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI);
- Ampliar e consolidar as atividades de pesquisa, ensino e extensão, particularmente no que se refere à internacionalização;
- Estruturar a UFPB para possibilitar uma ampla inclusão social, especificamente no que se refere à acessibilidade, à permanência e à orientação pedagógica;
- Promover a interação com o setor produtivo;
- Concluir a implantação dos Sistemas Integrados de Gestão (SIG-UFPB), disseminando sua utilização em todas as instâncias institucionais;
- Consolidar as políticas de gestão de pessoas, qualidade de vida, saúde e segurança no trabalho e aperfeiçoamento dos processos de trabalho dos servidores da UFPB;
- Promover a participação da comunidade na alocação dos recursos, por meio do modelo de Universidade Participativa;
- Promover a reformulação do estatuto da UFPB, com vistas a abrigar a nova configuração da instituição.

2.8. Missão, Visão e Valores

A Universidade Federal da Paraíba, objetivando atender aos atuais anseios da sociedade, particularmente no que se refere à criação, à aplicação e à democratização do conhecimento, estabelece como **missão a**

Geração e difusão do conhecimento que possa propiciar o desenvolvimento científico-tecnológico, socioambiental, econômico e cultural por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão, em estreita interação com os poderes públicos, setor produtivo e movimentos sociais de modo a construir uma sociedade mais justa.

E tem como **visão** ser

Uma universidade comprometida com a excelência acadêmica e com formas gerenciais e organizacionais avançadas e eficazes que possam promover a sua liderança no processo de desenvolvimento científico-tecnológico, socioambiental, econômico e cultural.

A missão e a visão da instituição são pautadas nos seguintes **valores**:

Respeito e compromisso com o bem público, ética, transparência, respeito à diversidade, valorização do ser humano, sustentabilidade ambiental, econômica e social.

3. Projeto Pedagógico Institucional

3.1. Inserção Regional

A UFPB fomenta a capacitação científico-tecnológica com vistas a colaborar diretamente com o desenvolvimento estadual e nacional através de ações que buscam:

- Melhoria da qualidade de vida da população paraibana;
- Desenvolvimento Integrado dos Municípios;
- Desenvolvimento dos Sistemas Produtivos Locais;
- Desenvolvimento Artístico-Cultural;

Assim, as ações estabelecidas pela UFPB também buscam interação, junto às empresas, objetivando ampliar a capacidade empreendedora e a potencialização das atividades produtivas do estado com o apoio aos Arranjos e Sistemas Produtivos localizados nos municípios menores.

Adicionalmente, destaca-se o credenciamento da UFPB na Universidade Aberta do Brasil/CAPES que possibilitou a oferta de cursos na modalidade a distância. Dessa forma, a sua inserção regional é intensificada com a criação de 28 polos, sendo 18 em municípios paraibanos (Alagoa Grande, Araruna, Cabaceiras, Campina Grande, Conde, Coremas, Cuité De Mamanguape, Duas Estradas, Itabaiana, Itaporanga, João Pessoa, Livramento, Lucena, Mari, Pitimbu, Pombal, São Bento e Taperoá); 06 no Estado da Bahia (Camaçari, Esplanada, Itapicuru, Jacaraci, Mundo Novo e Paratinga); Ubajara (CE), Limoeiro e Ipojuca (PE) e Parnamirin (RN). Dessa interiorização, decorrem inúmeras ações que pautam a responsabilidade social da UFPB:

- Manutenção da oferta regular de cursos;
- Atenção com a qualidade dos cursos;
- Celebração de convênios regionais para a realização de estágios;
- Descentralização do uso da biblioteca e laboratórios;
- Programas de Assistência ao Aluno dos Polos;
- Atendimento a Pessoas com Deficiência.

3.2. Política de Ensino

3.2.1. Graduação

A Pró-Reitoria de Graduação (PRG) tem como meta principal discutir e colocar em prática uma política acadêmica que qualifique o ensino de graduação nas modalidades presencial e a distância. Sua execução possibilitará o alcance das metas gerais previstas para o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPB.

Neste próximo quinquênio, portanto, a PRG dará continuidade às ações administrativas e pedagógicas que ora vem desenvolvendo, visando alcançar as seguintes metas:

1. Melhoria do desempenho acadêmico

- i. Difundir uma cultura que estabeleça critérios de acolhida, melhoria no atendimento aos estudantes, no sentido de fomentar uma política acadêmica que tenha como meta formar profissionais qualificados profissionalmente e cidadãos capazes de confrontar e compartilhar as diferenças postas num mundo globalizado;
- ii. Fortalecer o Fórum de Coordenadores e o Fórum de Assessores de Graduação¹ com a finalidade de discutir e estabelecer políticas acadêmicas que estimulem o acolhimento, a permanência e a conclusão dos cursos pelos estudantes, evitando retenção, evasão, trancamentos, reprovações e abandonos, garantindo, assim, a qualidade do atendimento dos cursos de graduação da UFPB;
- iii. Estabelecer metas e acompanhamento semestral para diminuir a evasão e a retenção para os cursos que estejam abaixo da média geral da taxa de sucesso da UFPB, estimulando os professores a aderirem à programas de melhoria do ensino, tais como, Programa Institucional de Tutoria (PROTUT), PROLICEN, MONITORIA, PROMEB, PRODOCÊNCIA/UFPB/CAPES, PIBID/UFPB/CAPES e PET;
- iv. Criar o Fórum de Coordenadores dos Cursos de Licenciatura e o Fórum de Coordenadores dos Cursos de Bacharelado.
- v. Estimular reuniões das Pró-Reitorias Acadêmicas: PRG, PRPG, PRAC e PRAPE;

¹ O FÓRUM DE COORDENADORES e o FÓRUM DE ASSESSORES DE GRADUAÇÃO foram criados em 2013 com a finalidade de discutir e estabelecer políticas acadêmicas que estimulem o acolhimento, a permanência e a conclusão dos cursos dos estudantes, evitando a retenção e a evasão, garantindo, assim, a qualidade do atendimento dos cursos de graduação da UFPB.

- vi. Consolidar uma cultura de avaliação permanente da graduação que envolva os três segmentos da UFPB;
- vii. Implantar o “instrumento de avaliação do docente pelo discente”, com a finalidade de estabelecer parâmetros para mensurar o desempenho dos profissionais e dos estudantes, de forma a estabelecer um acompanhamento sistemático, para que as partes possam compartilhar as dificuldades e propor soluções;
- viii. Promover reuniões com grupos focais de Coordenadores de Cursos e com Chefes de Departamentos Acadêmicos para discutir modelos de gestão, desenvolver e implementar o Programa de Formação de Gestores Acadêmicos que terá por finalidade realizar formação continuada com Docentes e Servidores Técnico Administrativos sobre gestão, legislação, gerenciamento de projetos acadêmicos e compartilhamento de experiências.
- ix. Definir e realizar uma Política de Capacitação para professores, baseada e atualizada a partir dos resultados semestrais da Avaliação do Desempenho do Docente pelo Discente;
- x. Ampliar os convênios, aumentando as possibilidades de estágio para os estudantes;
- xi. Ampliar em até 20%, ao longo do período 2014-2018, o número de bolsas para os programas acadêmicos de Monitoria, PROLICEN, PROMEB, PROTUT;
- xii. Aumentar o número de bolsas do Programa de Bolsa-Estágio da UFPB;
- xiii. Implantar a Escola de Iniciação à Docência;
- xiv. Criar e implantar o Programa Institucional de Tutoria;
- xv. Ampliar a parceria da UFPB com a Secretaria de Estado da Educação e as Secretarias Municipais de Educação para definir e implementar políticas na área de Formação de Professores e nos Programas de Melhoria da Educação Básica: Infantil, Ensino Fundamental e Médio.
- xvi. Fortalecer e ampliar ações e parcerias com a Universidade Federal de Campina Grande, Universidade Estadual da Paraíba e Institutos Federais da Educação para implementar uma política de Formação de Professores no Estado da Paraíba, com base no novo Plano Nacional de Educação 2014 - 2024.
- xvii. Realizar parceria com o Setor Produtivo para ampliar o campo de estágio para alunos dos Cursos de Graduação em todas as áreas.
- xviii. Apoiar os programas e projetos internacionais de intercâmbio para ampliação das oportunidades educacionais para a formação dos estudantes dos cursos de graduação.

2. Aperfeiçoamento dos instrumentos operacionais

- i. Revisar a normatização das atividades acadêmicas, no âmbito da graduação;
- ii. Elaborar o Regulamento Geral da Graduação, a partir da revisão da legislação existente;
- iii. Implantar, em parceria com a PROGEP, uma capacitação permanente sobre a legislação da UFPB para os docentes;
- iv. Consolidar os cursos de graduação e estimular a avaliação e a atualização dos Projetos Pedagógicos de Cursos;
- v. Implantar todos os módulos do SIGAA relativos à graduação, de modo a facilitar o controle acadêmico e o controle administrativo;
- vi. Fortalecer e informatizar os processos de avaliação e de acompanhamento dos Programas Acadêmicos da PRG, que têm por função dar suporte à formação dos estudantes de graduação: PROLICEN, Monitoria, Estágio, PROMEB², PIBID UFPB/CAPES, PROTUT, PRODOCÊNCIA/UFPB/CAPES, Mobilidade Acadêmica e PET.

As atuais ações da PRG estão alinhadas com o objetivo estratégico institucional de consolidar o desempenho acadêmico da UFPB. Ainda neste sentido, cabe destacar as seguintes iniciativas da PRG para o período 2014/2018:

- a. Incorporar a EAD e as Escolas Técnicas às rotinas acadêmicas e às rotinas administrativas da PRG;
- b. Acompanhar e coordenar o ENEM/SISU/UFPB, dado que a UFPB já aderiu totalmente a esse sistema de seleção do MEC;
- c. Definir a Política de Expansão para criação de novos cursos superiores de Graduação, Tecnólogos e Sequencias e ampliação de vagas para a Graduação/ UFPB - 2015-2016, a partir de critérios estabelecidos em Resolução pelo CONSUNI e CONSEPE.

Por fim, como ação complementar, tem-se a criação e implantação do Comitê Gestor de Formação Continuada da UFPB, com a finalidade de organizar e gerenciar a formação de

²A criação e implantação do programa de melhoria da educação básica (PROMEB), em 2013, teve a finalidade de estabelecer uma política acadêmica que envolva a Educação Infantil, o Ensino Fundamental, Médio e Superior, de forma a favorecer a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem dos alunos das escolas públicas e a proporcionar aos estudantes universitários dos cursos de licenciatura a prática pedagógica a ser vivenciada no futuro ambiente de trabalho.

profissionais da educação da rede pública do estado e dos municípios da Paraíba, vinculados à União dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME). Essa formação é financiada pela Secretaria de Educação Básica (SEB) e a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) do MEC.

3.2.2. Ensino a Distância

A política institucional de ensino a distância (EaD) tem duas vertentes: ações de educação a distância e ações presenciais com uso da tecnologia. Com a finalidade de desenvolver essas vertentes são propostas as seguintes metas para ao período 2014-2018:

1. Expansão da oferta de licenciaturas para atender às demandas da região, quanto à formação de professores, e de outros cursos de graduação, observando a vocação institucional, as necessidades regionais e a relevância social;
2. Oferta de cursos de pós-graduação (*lato e stricto sensu*) de modo a atender às demandas internas e externas;
3. Oferta de cursos de extensão para atender às demandas acadêmicas, da sociedade e de formação de gestores para a UFPB;
4. Instituição de grupos de pesquisa, tendo a Educação a Distância como objeto de estudo, de modo a possibilitar a melhoria da qualidade das ações.
5. Ampliação ao uso de ferramentas de informação e comunicação nos cursos presenciais, através da disponibilização e gestão de recursos de EaD, como o Ambiente Virtual de Aprendizagem, recursos de conferência remota e de objetos de aprendizagem.
6. Incentivo aos cursos de especialização e aperfeiçoamento definidos pela Rede Nacional de Formação Continuada do Magistério da Educação Básica Pública, da qual a UFPB faz parte, destinados a professores e gestores da educação básica pública atendendo à demanda identificada nos Planos de Ações Articuladas (PAR) do Estado e dos municípios. Essa rede é composta pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI), pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), pela Secretaria de Educação Básica (SEB) e pela Secretaria de Educação Superior (SESu), todas do MEC.
7. Apoio aos cursos de especialização destinados a profissionais e gestores da área de Saúde em parceria com Ministério da Saúde. Esses cursos têm como eixo norteador a consolidação do Sistema Único de Saúde, com base em seus princípios e diretrizes.

3.2.3. Pós-Graduação

A política para o ensino de pós-graduação da UFPB estabelecida pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PRPG) está em consonância com as diretrizes do Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2011-2020, e apresenta-se organizada em torno dos eixos descritos a seguir:

1. Ampliação e consolidação dos cursos de Pós-Graduação

A expansão quantitativa se dará a partir de estudos prospectivos e de diagnóstico da demanda, da identificação de grupos de pesquisa com condições de ofertar programas de pós-graduação, da definição de programas de pós-graduação com potencialidades para oferecer o curso de doutorado, bem como da análise dos recursos disponíveis, com especial atenção para as áreas de conhecimento pouco ou não contempladas. Merece destaque ainda a demanda por mestrados profissionais, principalmente nas áreas de Saúde, Educação e Ciências Sociais Aplicadas, além daqueles em áreas estratégicas para o desenvolvimento estadual.

A expansão quantitativa também se dará com a ampliação do número de vagas nos cursos existentes. O número de vagas oferecidas para cada turma de Mestrado e Doutorado é definido pelo Colegiado do programa de pós-graduação, considerando as recomendações da Capes/MEC. A expansão de vagas nos cursos atualmente em atividade deve ocorrer de forma bem planejada, pois dependente de uma série de fatores, entre os quais destacamos a existência de docentes disponíveis para atuar como orientador da dissertação ou tese, respeitadas as áreas de concentração e linhas de pesquisa em que atuam esses docentes.

O número de vagas para os cursos de pós-graduação *lato sensu* (especialização e aperfeiçoamento) são determinados em seu projeto acadêmico e devido a esses cursos terem vigência transitória (cada projeto é realizado uma única vez), não é possível o aumento de vagas em cursos ativos. O mesmo não acontece com os programas de residência em áreas da Saúde em face de suas características de permanência e, portanto, podem ter aumentado seu número anual de vagas iniciais.

Portanto, a expansão quantitativa, tanto de programas e cursos, quanto do número de vagas, deve ser pautada na qualidade, com a consolidação dos programas e cursos existentes e com a criação de novos programas e cursos em áreas ainda não contempladas, consideradas a diversificação, a inovação e a importância para o Estado da Paraíba e para a Região Nordeste.

2. Programa de apoio à pós-graduação *stricto sensu* (PROAP-PRPG/UFPB)

Trata-se da contrapartida (20%) da UFPB aos recursos PROAP/CAPES, objetivando a melhoria da infraestrutura dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* da UFPB no que diz respeito aos seus laboratórios de pesquisa, equipamentos de informática, aquisição de softwares, material de consumo etc. Visa ainda oferecer condições para solucionar dificuldades encontradas no desenvolvimento das atividades de pesquisa e de pós-graduação, levando à melhoria dos indicadores de desempenho dos programas, mediante incentivos localizados.

No que se refere à melhoria da infraestrutura dos cursos de pós-graduação da UFPB, propõe-se ampliar e modernizar laboratórios de pesquisa, equipamentos de informática, aquisição de softwares, material de consumo, oferecendo condições para melhoria dos indicadores de desempenho dos programas, mediante incentivos localizados, para solucionar dificuldades encontradas no desenvolvimento das atividades de pesquisa e de pós-graduação.

3. Integração com a graduação e a educação básica:

Em nível da integração da pós-graduação com a graduação, destaca-se a importância da implementação dos Programas de Iniciação Científica e Tecnológica e dos Programas Acadêmicos, nos quais os alunos bolsistas e voluntários integram os grupos de pesquisas, vinculados aos Programas de Pós-Graduação da UFPB e cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq.

Os Programas de Iniciação Científica e Tecnológica e os Programas Acadêmicos constituem-se uma das estratégias de expansão e de melhoria do ensino de graduação na perspectiva efetiva da redução das taxas de evasão, retenção e trancamento total. Nesse sentido, evidenciam-se as bolsas acadêmicas através do PIBIC, PIBIC-Af, PIBITI e Jovens Talentos para a Ciência etc. para apoio aos alunos, bem como o intercâmbio de Graduação sanduíche com o Programa Ciência sem Fronteiras.

No que diz respeito ao ensino médio, dentre os Programas de Iniciação Científica e Tecnológica, destaca-se o Programa de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC-EM), com a concessão de bolsas financiadas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Para o PDI (2014-2018), propõe-se um aumento de 30% das bolsas, o que significa uma expansão de 210 bolsas atualmente disponibilizadas para 273 bolsas.

Os alunos do Ensino Médio e Técnico, bolsistas do PIBIC-EM participam dos grupos de pesquisa dos seus orientadores em interlocução com a graduação e de pós-graduação da UFPB.

Na proposta de expansão do PIBIC-EM para 2014-2018, planeja-se a ampliação em torno de 50% das Escolas de Ensino Médio e Técnico, o que corresponderá de 07 (sete) Escolas para 10 escolas, distribuídas entre os 04 (quatro) câmpus da UFPB. Atualmente, as escolas envolvidas no PIBIC-EM são: Escola Técnica de Saúde (ETS), Escola Estadual de Ensino Médio Lyceu Paraibano, Centro Estadual Sesquicentenário, no campus de João Pessoa; Colégio Agrícola Vidal de Negreiros, no campus de Bananeiras; Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ministro José Américo de Almeida e Escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio Carlota Barreira, no campus de Areia; e Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Luiz Gonzaga Burity, no campus de Rio Tinto.

4. Internacionalização

Algumas ações com vista à cooperação interinstitucional e internacional já estão em andamento, como a institucionalização, já em fase de elaboração de projeto de resolução, de mecanismos capazes de garantir a mobilidade estudantil entre esta instituição e instituições de Ensino Superior, nacionais e estrangeiras. Serão necessárias, porém, ações que promovam o acolhimento dos estudantes estrangeiros, envolvendo o aprendizado de Língua Portuguesa e a disponibilização de espaços que favoreçam o intercâmbio cultural.

Outra ação, também em fase de implementação de projeto de resolução, é o estabelecimento no âmbito institucional das normas gerais para a cotutela e dupla titulação, entendida a cotutela de tese como a modalidade de desenvolvimento de atividades, no âmbito da pós-graduação *stricto sensu*, que permite ao estudante de doutorado realizar sua tese sob a responsabilidade de dois orientadores: um no Brasil e um segundo em um país estrangeiro.

3.2.3. Ensino Médio, técnico e profissional

O ensino médio, técnico e profissional está presente na UFPB da seguinte forma:

1. Campus I - Escola Técnica de Saúde (vinculada ao CCS)

Oferece os cursos de Técnico em Enfermagem, Técnico em Prótese Dentária e Técnico em Biodiagnóstico, cuja finalidade é a formação de recursos humanos de nível técnico em saúde, voltados para a prática do cuidado ao indivíduo, família e comunidade. Oferece também cursos de extensão em saúde nas áreas de: terapia Intensiva, saúde pública, ações educativas interdisciplinares em saúde, instrumentação cirúrgica e gerontologia.

Para o quinquênio 2014-2018 estão previstas as seguintes ações:

- i. Ampliação na oferta anual de cursos regulares;
- ii. Criação de unidade responsável pelas questões do ensino básico, técnico e tecnológico;
- iii. Elaboração do plano diretor do uso da informática na ETS;
- iv. Expandir os projetos de parcerias e/ou convênios com o setor produtivo e órgãos governamentais;
- v. Estabelecer parcerias nas ações ensino, pesquisa e extensão junto aos cursos de graduação e pós graduação afins;
- vi. Gerar os indicadores acadêmicos para avaliação institucional.

2. Campus III: Colégio Agrícola Vidal de Negreiros (vinculado ao CCHSA)

Oferece cursos técnicos na área de Agropecuária, Agroindústria e Aquicultura. Os profissionais formados nestas áreas são capazes de atuar em diversos setores, tais como: agricultura, pecuária, agroecologia e administração rural, controle fitossanitário, produção de mudas, topografia e irrigação, beneficiamento, armazenamento, processamento e controle de qualidade de matérias-primas e/ou produtos agroindustriais, fábricas de rações, abatedouros e empresas de processamento de pescado.

Para o quinquênio 2014-2018 estão previstas as seguintes ações:

- i. Ampliação no número de vagas dos cursos ofertados;
- ii. Modernização dos laboratórios;
- iii. Ampliação das atividades de pesquisa e extensão;
- iv. Maior integração com o setor-produtivo;
- v. Criar cursos técnicos: Gestão Ambiental, Paisagismo, Nutrição, Informática, Empreendedorismo e Vendas

3.3. Política de Pesquisa

A UFPB vem implementando um expressivo processo de modernização e expansão que tem como um dos eixos norteadores a alta qualificação da pesquisa científica e tecnológica calcada no ensino de pós-graduação e em grupos de pesquisa. Ao longo dos últimos 5 anos tem sido constante a expansão e o sucesso das pesquisas, nas diferentes áreas do conhecimento, decorrente da criação de novos cursos de pós-graduação em áreas estratégicas para o desenvolvimento científico e tecnológico da região e do País, a exemplo das áreas de fármacos,

química, física, nano e biotecnologia, novos materiais, energia e meio-ambiente entre outros. No quadro VI, é apresentada uma evolução geral dos principais indicadores da pesquisa da UFPB.

Quadro VI – Produção científica, número de grupos de pesquisa, linhas de pesquisa e bolsistas de produtividade do CNPq (Pesquisa - PQ e Desenvolvimento -DT) da UFPB, no período 2009-2013

<i>Descrição</i>	<i>2009</i>	<i>2010</i>	<i>2011</i>	<i>2012</i>	<i>2013</i>
<i>Produção Científica*</i>	429	485	501	589	612
<i>Número de Doutores</i>	1.105	1.209	1.313	1.422	1588
<i>Número de Grupos de Pesquisa**</i>	234	287	227	347	353
<i>Número de bolsistas de produtividade do CNPq</i>	131	136	147	155	160

(*) Fonte: ISI-WEB OF SCIENCE

(**) Fonte: CNPq/Diretório dos Grupos de Pesquisa – acesso em 17/10/2013

No contexto científico e tecnológico, a UFPB se destaca pelo desenvolvimento em diversas áreas, hoje consideradas estratégicas, tais como: geração alternativa de energia, com destaque para o biodiesel e gás natural, desenvolvimento de materiais nanométricos, fármacos e medicamentos, biotecnologia, química medicinal, entre outras. No âmbito regional, é importante ressaltar as ações voltadas para a região do semi-árido nordestino, buscando o desenvolvimento sustentável, como cultura da mamona, feijão bravo, forrageiras nativas, produção de caprino-ovinicultura, abelhas africanizadas, cunicultura, entre outras. No contexto social ressaltam-se as ações sobre o mercado de trabalho informal, com destaque para as formas solidárias de trabalho, buscando ações de combate à pobreza, a partir do desenvolvimento de incubadoras de cooperativas em municípios pobres da Paraíba.

Com base na avaliação dos programas de Pós-Graduação, na produtividade científica e tecnológica dos pesquisadores, e na distribuição dos pesquisadores, com bolsa de produtividade em pesquisa, o desafio da UFPB é a busca pela liderança acadêmico-científica, tecnológica e organizacional, na região e no país. O diagnóstico atual aponta para as vocações e competências da UFPB.

O desenvolvimento acadêmico-científico e a modernização institucional são focados em diretrizes estabelecidas pela UFPB para o período de execução do PDI 2014-2018 e com vistas para o futuro, em consonância com os eixos norteadores da Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação-ENCTI 2012-2015, e alinhados com os programas prioritários para setores portadores de futuros eleitos pelo MCTI.

3.3.1. Novas Ações Transversais de Apoio à Pesquisa e Pós-Graduação.

A política institucional de fomento à pesquisa e pós-graduação da UFPB tem como objetivos principais: ampliação, melhoria da qualidade, consolidação e expansão do sistema de pós-graduação da UFPB; ampliação da produção científica global da UFPB; estímulo à inclusão e ao desenvolvimento social, sobretudo em áreas consideradas estratégicas para a Paraíba. Para tanto, alguns programas financiados com recursos próprios da instituição serão ampliados e implantados. São eles:

1. Programa de Apoio aos Projetos de Iniciação Científica (PRÓ-PIBIC)

Trata-se de um Programa-Piloto e inédito na UFPB, regulamentado de acordo com o estabelecido na RESOLUÇÃO Nº 68/2013 e na RESOLUÇÃO Nº 42/2014 do CONSEPE/UFPB, que tem por objetivo o apoio institucional ao desenvolvimento e à execução dos Projetos de Iniciação Científica e Tecnológica selecionados conforme o que está determinado nas Normas do Processo Seletivo da Coordenação Geral dos Programas Acadêmicos e de Iniciação Científica da UFPB. Os pesquisadores recebem os recursos através de uma conta específica do BB Pesquisa nos mesmos moldes do CNPq.

2. Programa de Qualificação Institucional (PQI)

Trata-se de Programa em parceria com a PROGEP, tendo como base a Resolução 17/2013 (CONSUNI), que versa sobre o Plano de Desenvolvimento dos Integrantes das Carreiras dos Cargos Técnico-Administrativo desta universidade. O programa tem como objetivo primordial ampliar o número de servidores (docentes e técnico-administrativos) da UFPB qualificados nos níveis de mestrado e doutorado. O programa de pós-graduação que aderir ao PQI, possibilitando a formação de servidores da instituição, recebe o valor de **R\$ 5.000,00** por servidor ingressante no Programa de Pós-Graduação, que deverá ser destinado ao fomento de custeio das atividades de pesquisa desenvolvidas pelo servidor.

3. Pró-Publicação (Artigos) - Apoio à Produção Científica em Periódicos Qualis nos Estratos A1, A2 e B1

Considerando que a publicação de artigos científicos em periódicos de elevado impacto é estratégica para a internacionalização da produção científica institucional, a PRPG propicia o apoio financeiro para a publicação de artigos em periódicos qualificados de circulação internacional (A1, A2 e B1). O Pró-Publicação financia os custos de publicação de artigos aceitos em periódicos classificados exclusivamente como A1, A2 ou B1, segundo os critérios do sistema Qualis da CAPES (<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/>).

4. Pró-Publicação (Livros) - Apoio à publicação de livros

Trata-se de programa específico para a publicação de livros pelos docentes do corpo permanente dos programas de pós-graduação da UFPB. O programa tem como objetivo o custeio da publicação de livros autorais ou a organização de coletânea segundo os critérios determinados em Chamada Interna, de modo a dar suporte à ampliação da produção científica global da UFPB, contribuindo para o fortalecimento da pesquisa e da pós-graduação da UFPB.

3.3.2. Consolidação de Ações Transversais de Apoio à Pesquisa e Pós-Graduação.

Merece destaque, ainda, as ampliações das ações já existentes, mas que deverão ser continuadas no próximo quinquênio:

1. Programa “Enxoval” para doutores recém-contratados e ou recém-titulados

O programa tem por objetivo proporcionar aos novos pesquisadores (recém-doutores) da UFPB as condições mínimas para início (*start up*) de suas atividades de pesquisa, com vistas ao fortalecimento da pesquisa e da pós-graduação da UFPB.

2. Programa de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/UFPB

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) é, certamente, o mais importante programa para a formação de jovens cientistas do país. Este programa é resultado de uma parceria do CNPq com as Instituições de Ensino Superior (IES) e envolve alguns compromissos das duas partes, tais como o financiamento de bolsas de estudo para os participantes do programa, que são alunos de graduação e estudantes do Ensino Médio de Escolas Públicas (PIBIC-EM), e o encontro anual que é realizado em cada instituição partícipe. Um indicador importante do sucesso deste programa é que mais de 70% dos estudantes de graduação egressos do PIBIC participam de Programas de Pós-Graduação e estes apresentam um tempo médio de titulação inferior, quando comparado aos não-egressos. Para 2013 e 2014, a UFPB destinou 501 bolsas com

recursos próprios, contando atualmente com 1.019 bolsas de Iniciação científica, somadas as cotas da UFPB e do CNPq.

3. Programa de apoio à pós-graduação *stricto sensu* (PROAP-PRPG/UFPB)

Trata-se da contrapartida (20%) da UFPB aos recursos PROAP/CAPES, objetivando a melhoria da infraestrutura dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* da UFPB, no que diz respeito aos seus laboratórios de pesquisa, equipamentos de informática, aquisição de softwares, material de consumo etc. Visa, ainda, oferecer condições para solucionar dificuldades encontradas no desenvolvimento das atividades de pesquisa e de pós-graduação, levando à melhoria dos indicadores de desempenho dos programas, mediante incentivos localizados.

4. Programa de Tradução de Artigos

O serviço de tradução e revisão de textos científicos é realizado pela American Journal Experts (AJE) para realizar. A AJE é de reconhecida competência internacional, tendo parceiros da mais alta relevância, como editores (Brill, Elsevier, Karger, Interzoo Publishing, Landes Bioscience, Minerva Medica, OceanSide Publications, Taylor & Francis, Multilingual Matters, Science Files Consulting Group, Science Files, HATAM Publishers), Jornais científicos internacionais (Environmental Health Perspectives, The Eurasian Journal of Medicine, Frontiers Journal Series, Indian Journal of Radiology and Imaging, International Journal of Pavement Research and Technology, Pediatric and Development Pathology, PNAS, Techniques in Coloproctology, Waterbirds, Revista Odonto Ciência, Revista Odonto Ciência, Clinics), e várias Sociedades e Associações Internacionais. Além disso, a AJE garante que cada manuscrito será trabalhado por um editor especialista na respectiva área e afiliado. Esta ação visa à ampliação das publicações da UFPB em revistas de alto índice de impacto.

3.3.3. Captação de Recursos Externos

A captação de recursos é fundamental para o crescimento da pesquisa e da pós-graduação de uma instituição. Atualmente existem duas fontes principais de captação de recursos externos, através de projetos institucionais: Pró-Equipamentos da CAPES e CT-Infra do MCTI. Para o processo de seleção competitiva dos subprojetos que poderão compor o projeto institucional, a PRPG adota o procedimento de “*Chamada Interna*” aprovada pelo Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão - CONSEPE da UFPB e amplamente divulgada entre os pesquisadores, coordenadores de Programas de Pós-Graduação e grupos de pesquisa institucionais. Para auxiliar no processo seletivo e orientar na melhoria da qualidade dos projetos a serem apresentados às agências de

fomento, são convidados consultores externos à UFPB (com experiência em avaliação de projetos desta natureza) com a finalidade de avaliar a qualidade dos subprojetos apresentados e recomendar/sugerir melhorias nesses subprojetos apresentados de forma a torná-los mais competitivos e adequados aos objetivos dos Editais e das Chamadas Públicas. Os subprojetos recomendados pelo comitê externo *ad hoc* compõem o projeto institucional a ser submetido.

3.3.4.. Cooperação Internacional

A UFPB tem buscado maior inserção internacional de sua pesquisa e pós-graduação, apoiando a produção científica em revistas estrangeiras com elevado fator de impacto, bem como incentivando viagens de estudantes (graduação e pós-graduação), através de programas governamentais, tais como o PDSE/CAPES e Ciências sem Fronteiras-CAPES/CNPQ e de docentes/pesquisadores, através de programas de pós-doutoramento no exterior. O processo, no entanto, deve ser bidirecional, mas atualmente há nítido desequilíbrio, pois se observa maior fluxo da Universidade para o exterior. Assim, será de extrema importância a UFPB passar a receber maior número de estrangeiros (discentes e docentes/pesquisadores), ampliar convênios, promover pesquisas conjuntas e planejar parcerias estratégicas, no sentido de fortalecer a posição da UFPB na comunidade internacional.

3.4. Política de Extensão

A política de extensão, para o cumprimento das disposições legais e para a promoção do desenvolvimento institucional, baseia-se nos princípios definidos pelo Fórum Nacional de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX) que elabora as diretrizes da Extensão universitária, pautadas em princípios gerais que devem estar presentes em todas as ações de extensão expressas em quatro eixos: Impacto e transformação; Interação dialógica; Interdisciplinaridade; Indissociabilidade Ensino – Pesquisa – Extensão.

As diretrizes políticas que orientam a implementação da extensão na UFPB estão firmadas no entendimento da extensão como produtora de conhecimento significativo para a comunidade interna e externa à universidade. E nessa perspectiva, o fortalecimento das relações com o ensino e com a pesquisa é prioritário e se consolida na prática através da participação dos estudantes nos diversos programas, projetos, eventos acadêmicos e científicos e, sobretudo, no contato com a sociedade civil, ONGs e instituições parceiras na produção e troca de conhecimento.

Atualmente a Pró-Reitoria de Extensão juntamente com o Comitê Assessor de Extensão desenvolve suas ações por meio de três programas institucionais, sendo Programa de Extensão – PROEXT/MEC/SESu, Programa de Bolsa de Extensão – PROBEX e Fluxo Contínuo da Extensão – FLUEX e “UFPB no seu Município”. Possui, ainda, dois projetos aprovados e financiados pela CAPES na linha de NOVOS TALENTOS e uma equipe de produtores culturais que produzem e difundem, em todo o estado da Paraíba, ações nas áreas das artes, cultura, cinema, dança e teatro.

Objetivando ampliar as ações relacionadas à responsabilidade social que a instituição possui de promover o desenvolvimento socioeconômico e cultural do município, estado e sociedade, a PRAC vem desenvolvendo um programa institucional chamado “UFPB no seu município”, criado em 2013, com o objetivo de contribuir com o desenvolvimento sustentável nos municípios da Paraíba”. Trata-se de um programa que visa a articular ações com o poder municipal e com os diferentes atores locais. Pretende-se atender cerca de 61 (sessenta e um) municípios no Estado.

O orçamento para implementação da política de extensão decorre de recursos próprios da instituição, captados através de editais nacionais do MEC/SESu, da CAPES, do Ministério da Saúde, de convênios e parcerias com órgãos, instituições públicas e empresas.

3.4.1. Desenvolvimento da Extensão e Captação de Recursos Externos

O Programa de Extensão Universitária (ProExt) gerenciado pelo Ministério da Educação (MEC), por intermédio da SESu/DIPES tem como objetivo apoiar as instituições públicas de ensino superior no desenvolvimento de programas ou projetos de extensão que contribuam na formação dos estudantes e na implementação de políticas públicas, com foco na inclusão social.

Anualmente esta Pró-reitoria coordena o processo de pré-seleção das propostas submetidas ao MEC/SESu, e a UFPB tem se destacado nacionalmente como a Instituição com maior número de programas e projetos de extensão aprovados com recursos nos últimos anos, conforme quadros abaixo:

Quadro VII – Evolução da captação de recursos através do ProExt/MEC/SESu

<i>Montante de recursos captados pelo ProExt entre 2012 a 2014</i>			
	2012	2013	2014
Número de Programas e projetos	26	33	48
Total em recursos (reais)	2.500.000,00	3.613.016,71	4.983.860,70

Fonte: PRAC/UFPB

Quadro VIII – Captação de recursos através de Edital da CAPES (Novos Talentos)

Aprovados em 2013	Período de execução 2013/2014	
	Campus I	Campus II
Número de projetos	01	01
Total em recursos (reais)	199.849,00	200.000,00

Fonte: PRAC/UFPB

O Programa Bolsa de Extensão Universitária – PROBEX financiado com recursos próprios da instituição, gradativamente vem crescendo em qualidade e quantidade, sobretudo com significativo aumento dos incentivos financeiros destinados a extensão universitária. A evolução do número de estudantes bolsistas, aumento do valor da bolsa e duração, são metas perseguidas pela pró-reitoria, com sucesso, conforme consta no quadro abaixo.

Quadro IX – Crescimento do PROBEX

Crescimento do PROBEX	Evolução do número de estudantes bolsistas			
	2012	2013	2014* (previsão)	Até 2018
Número de Projetos	365	340	360	500
Número de Estudantes Bolsistas	420	433	462	600
Evolução dos recursos (R\$)	900.000,00	1.365.600,00	1.429.600,00	Depende do orçamento da UFPB
Valor da Bolsa(R\$)	280,00	400,00	400,00	500,00
Colaboradores Extensionistas	965	4.066	4.800	6.000

Fonte: PRAC/UFPB

O Programa de Extensão – Fluxo Contínuo – FLUEX, é um programa que apoia e certifica todas as atividades de extensão com carga horária a partir de 15h/aula (eventos, encontros, simpósios, oficinas, cursos, congressos) desenvolvidas no âmbito da instituição, podendo ser originadas dos centros, departamentos, unidades administrativas de todos os Campi. Anualmente vem crescendo a participação dos segmentos universitários neste programa; em 2012 foram 118 eventos, em 2013 205 eventos, e até 2018 a meta é apoiar em média 20 eventos ao ano, atingindo o patamar de 275 eventos.

O Programa de extensão da PRAC “UFPB no seu Município” vem realizando convênios e parcerias com os 09 (nove) municípios e a meta até 2018 é atingir 61 municípios para articular ações dos Projetos e programas existentes na promoção do desenvolvimento municipal, bem como apoiar ações na área da saúde, educação, infra-estrutura, esporte, arte e cultura, de acordo com demandas negociadas entre as partes, onde a UFPB colabora com capital humano/intelectual

na produção de eventos, troca de conhecimentos ao tempo em que oportuniza aos estudantes experiências positivas para uma formação cidadã.

Uma das ações recentes da PRAC foi a criação da Assessoria Internacional de Extensão integrada por docentes do Centro de Tecnologia, em parceria com o Instituto Federal de Educação, que vem empreendendo esforços na articulação de intercâmbios e convênios com universidades de países como: Estados Unidos, Itália, Portugal, Espanha, países africanos de língua portuguesa e alguns países da América Central e do Sul. O objetivo é promover a troca de conhecimentos e experiências, a exemplo das ações desenvolvidas por estudantes e professores da Universidade de Duke (Califórnia) na comunidade de Santo Amaro, na cidade de Santa Rita-PB, com coleta de dados para estudo do reuso de águas residenciais e de construção de cisternas.

Especificamente para o quinquênio (2014-2018), a política de extensão estabelecida pela PRAC será alinhada com os eixos definidos como norteadores das ações da instituição, considerando o seu papel social e na formação cidadã, se pautará nos seguintes ações:

I – Fortalecimento da extensão universitária:

- i. Criar mecanismos de valorização e fortalecimento da extensão que reflitam maior participação docente, discente e dos técnico-administrativos e o consequente aumento do número de projetos, cursos, programas, ações, eventos de extensão;
- ii. Ampliar o número de bolsas;
- iii. Manter e aprimorar o Fórum Permanente de Extensão Universitária;
- iv. Aperfeiçoar o sistema de avaliação dos projetos de extensão universitária.
- v. Propor a inclusão de atividades de extensão na formação acadêmico-profissional dos estudantes;
- vi. Fortalecer a cooperação com outras instituições sociais, programas e projetos institucionais;
- vii. Desenvolver a perspectiva da Educação Popular na Extensão como elemento teórico-metodológico norteador de novas práticas extensionistas, reflexões no campo acadêmico da pesquisa e estratégias de ensino;
- viii. Ampliar a captação de recursos para financiamento da extensão universitária.
- ix. Incentivar o aumento da produção acadêmica resultantes de projetos de extensão e de sua divulgação;
- x. Promover eventos locais e nacionais de extensão universitária;

- xi. Otimizar a gestão financeira e orçamentária dos recursos do PROEXT;
- xii. Realizar e sediar, em 2015, o FORPROEX – Fórum Nacional Pró-Reitores de Extensão Universitária.
- xiii. Nomear e apoiar o trabalho dos membros da Comissão de Monitoramento e Avaliação da Extensão- CMAE;
- xiv. Ampliar a produção de livros e revistas eletrônicas e impressas com as experiências da extensão;
- xv. Divulgar o acervo de cultura popular do NUPPO junto aos setores da UFPB e a comunidade em geral, com vistas à difusão e à preservação de cultura popular;
- xvi. Promover melhorias nas estruturas físicas e de funcionamento de grupos artísticos da Instituição, adquirindo novos figurinos para o Ballet Popular e modernos instrumentos musicais, em especial para o Coral Gazzi de Sá;
- xvii. Adequar dos núcleos com vistas à ampliação de suas atividades e à melhoria ao atendimento ao público.

II – Desenvolvimento do papel social e articulação universidade com setor produtivo

- i. Contribuir, com ações articuladas com as políticas públicas, para o desenvolvimento regional, por meio de atividades de extensão, de ensino e de pesquisa especialmente voltadas para os problemas socioeconômicos mais prementes;
- ii. Incentivar o desenvolvimento de tecnologias sociais focadas nos problemas estaduais e locais;
- iii. Apoiar a estruturação do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Economia Solidária e Educação Popular (NUPLAR), com vistas à criação de novas incubadoras de empresas de base tecnológica, de empreendimentos solidários e de cooperativas populares;
- iv. Ampliar as ações de extensão que estimulem e subsidiem a organização produtiva de grupos de maior risco social;
- v. Fortalecer o apoio institucional e o compromisso social da UFPB junto às organizações e movimentos populares que desenvolvam ações e práticas de Educação Popular;
- vi. Apoiar os termos de cooperação com organizações públicas e privadas existentes, incentivando a efetivação de novos termos;
- vii. Estimular a utilização da educação semipresencial para cursos e outras atividades de extensão a distância;

- viii. Fortalecer a interlocução dos núcleos temáticos com os departamentos, grupos de pesquisadores e outros setores da instituição com vistas à realização de eventos de extensão cultural nos municípios;
- ix. Ampliar o número de cursos e oficinas de extensão ofertados pelos Núcleos temáticos com vista a aumentar a oferta de ações artístico-culturais para a população;
- x. Ofertar aos municípios assessoria na área de montagem, manutenção e preservação de acervos culturais com vistas ao registro e resgate de memórias, culturas e imagens;
- xi. Mapear e estabelecer parcerias com os departamentos de cursos da UFPB, com pesquisadores, com órgãos, entidades e instituições que atuam na área de envelhecimento humano com vistas à oferta de cursos de extensão na área temática e de formação de mão – de-obra de cuidadores de idosos.

- PRONATEC

Através do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) será possível ampliar a oferta e realização de cursos para o desenvolvimento de competências e habilidades para o trabalho, quando serão realizados 20 cursos com 41 turmas nos Municípios de Bananeiras, Solânea, Casserengue, Arara, Borborema, Belém, Serraria, Pilõeszinho e Caiçara, totalizando 936 alunos matriculados.

- Pré-Vestibular Solidário de Bananeiras

O curso Pré-Vestibular Solidário de Bananeiras é um projeto de inclusão social de estudante de escola pública coordenado pelo Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA) do Campus de Bananeiras, em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da UFPB através do PROJETO DE INCLUSÃO SOCIAL DE ESTUDANTE DE ESCOLA PÚBLICA. Em 2014 o cursinho oferecerá 300 vagas para estudantes e egressos do 3º ano do ensino médio de escolas públicas, que não estiverem matriculados em curso superior e que comprovarem ser de família de baixa renda. Entre a oferta, 190 vagas serão para estudantes de Bananeiras e municípios vizinhos, 80 para alunos do Colégio Agrícola “Vidal de Negreiros” e 30 para filhos de professores ou funcionários da universidade.

3.5. Política de Assistência e Promoção Estudantil

A Pró-Reitoria de Assistência e Promoção ao Estudante (PRAPE), criada em agosto de 2010, através da Resolução CONSUNI nº 29/2010, tem como finalidade gerenciar, planejar e acompanhar as ações inerentes à política de assistência estudantil.

Para o quinquênio 2014-2018, pretende-se ampliar as políticas de assistência e promoção estudantil, garantindo a permanência e o sucesso acadêmico dos estudantes de graduação presencial, prioritariamente para aqueles em condição de vulnerabilidade sócio-econômica, proporcionando aos discentes espaços de formação acadêmica, política, esportiva, cultural e de vivência universitária, reafirmando seu compromisso com a educação pública, gratuita e de qualidade.

Os programas são coordenados e acompanhados de forma sistemática, através da aplicação de ações que objetivam estimular o sucesso acadêmico, minimizando as dificuldades e barreiras atitudinais que interferem no processo de aprendizagem, com acompanhamento psico-social como estratégia para a inclusão social.

Os recursos para investimentos na Assistência Estudantil decorrem de um Programa de Governo, com orçamento originário do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), visando ao desenvolvimento das ações estratégicas voltadas ao aprimoramento e ampliação da assistência estudantil, com as perspectivas de crescimento condicionadas aos recursos orçamentários disponíveis.

Para o quinquênio 2014-2018, pretende-se realizar as seguintes ações:

- i. Reestruturação e ampliação das moradias estudantis, através de melhorias em infraestrutura e equipamentos;
- ii. Ampliação no fomento de auxílios do tipo moradia;
- iii. Reestruturação e ampliação dos restaurantes universitários, através de melhorias em infraestrutura e equipamentos;
- iv. Manutenção dos restaurantes e residências universitárias;
- v. Ampliação das ações de atenção à saúde, por meio do acompanhamento psicológico e social e atendimentos através do Hospital Universitário Lauro Wanderley HULW e do Centro de Referência e Atendimento Especializado CRAES;
- vi. Expansão das ações relacionadas à mobilidade estudantil;
- vii. Promoção da inclusão digital e de práticas desportivas e culturais;

- viii. Ampliação no número de bolsas de apoio aos estudantes com deficiência e estágios remunerados;
- ix. Expansão dos investimentos em cursos de línguas.

3.6. Política de Gestão

3.6.1. Gestão Administrativa

A política de gestão administrativa da UFPB para os próximos anos estará centrada numa atualização do sistema de planejamento da universidade. O grande desafio será viabilizar a melhoria da qualidade, com desdobramentos na ampliação e na reestruturação no sistema atual de execução de recursos.

Além disso, a política de gestão administrativa estará voltada ao uso apropriado do Sistema SIG, que permitirá acelerar os processos de trabalho, reduzindo o custo e melhorando a efetividade da instituição.

A UFPB atualmente apresenta um importante instrumento de transparência do uso dos recursos com a comunidade universitária no processo de discussão e alocação por meio do modelo da Universidade Participativa. Caracterizado como um modelo de planejamento participativo, com a possibilidade de facilitar a operacionalização das ações de acompanhamento, de monitoramento dos resultados e de avaliação, instituindo a Democracia Participativa na Gestão da Universidade com a criação de novos espaços de diálogo com a comunidade, através de uma metodologia baseada na realização de Audiências Públicas.

Adicionalmente, pretende-se criar o sistema de controle institucional, focado em atividades descentralizadas e no uso racional dos recursos, que possibilite um novo modelo de institucionalização gerencial a ser implantado por cada unidade.

Ações para 2014-2018:

1. Reestruturar a política de geração de receita própria da instituição;
2. Otimizar a alocação de recursos orçamentários globais (pessoal, custeio e capital), segundo as prioridades institucionais;
3. Propor a atualização do modelo de financiamento para maior autonomia no seu planejamento e gestão;
4. Desenvolver procedimentos de desburocratização de processos;

5. Fomentar iniciativas de Gestão Integrada, trabalhando as dimensões da qualidade total, de responsabilidade ambiental, de saúde e segurança no trabalho, de responsabilidade social, de práticas de gestão na Instituição;
6. Ampliar o planejamento participativo, estabelecido através do modelo da Universidade Participativa.

3.6.2. Gestão do Planejamento

A Política de Gestão do Planejamento da UFPB perpassa, necessariamente, pela implantação e disseminação da cultura do planejamento em todas as suas instâncias, visando a uma melhor concentração de esforços e recursos, que, por sua vez, garantam o efetivo cumprimento dos objetivos e das metas institucionais. Tais esforços minimizam os condicionantes que limitam as ações e a eficácia do desenvolvimento institucional.

Outra questão-chave é a flexibilização e descentralização no tocante à capacidade que a estrutura organizacional possui de se transformar de modo a diminuir os trâmites burocráticos e a comunicação inter-setorial, tanto no âmbito da Administração Superior quanto nas demais unidades da Universidade, com o desafio de preservar sua organicidade.

O processo de planejamento envolve conflitos de ideias, mas seus resultados devem ser consensuais, para que se preserve o progresso associado à evolução da universidade. Esse processo deve ter como resultado:

- i. Superação de obstáculos;
- ii. Adaptação da instituição às novas estruturas e demandas da sociedade;
- iii. Construção de novas formas de relacionamento institucional;
- iv. Viabilização do desenvolvimento da Ciência, da Tecnologia e da Informação; e
- v. Melhorias nos indicadores de desempenho.

Um elemento fundamental para o sucesso do planejamento e Desenvolvimento Institucional diz respeito à análise comparativa temporal, para verificar e acompanhar a evolução, de forma sistemática, dos indicadores de desempenho, bem como acompanhar o cumprimento dos objetivos e metas.

No âmbito do planejamento da UFPB, foram definidas as seguintes ações para o período 2014-2018, a serem desenvolvidas em conjunto com as demais Pró-Reitorias e Centros de ensino:

- i. Incentivar a implantação de Assessorias de Planejamento nos Centros, integradas ao Planejamento Institucional;
- ii. Incentivar a capacitação de servidores na área de planejamento institucional;
- iii. Apoiar a implantação dos sistemas integrados de gestão;
- iv. Construir e acompanhar os indicadores de desempenho acadêmico;
- v. Elaborar instrumentos de monitoramento semestral das metas do PDI.

Por fim, vale ressaltar que a construção de indicadores para acompanhamento do cumprimento de metas visa induzir a Instituição a guiar seu Plano de Desenvolvimento a um padrão de desempenho com excelência acadêmica e administrativa, coerente com o modelo de universidade proposto pela sociedade, por meio de seus representantes legítimos.

3.6.3. Gestão de Pessoal

Na busca constante pela valorização do servidor e pela melhoria dos serviços prestados à sociedade, a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas - PROGEP institucionaliza diretrizes, objetivos, metas e ações em seus três eixos de atuação que abrangem as Coordenações de Processos de Gestão de Pessoas – CPGP, Coordenação de Desenvolvimento de Pessoas – CDP e a Coordenação de Qualidade de Vida, Saúde e Segurança do Trabalho – CQVSST a seguir relacionadas:

- **Implantação da Política de Gestão de Pessoas por Competência (SGPC)**, visando à consolidação do Sistema de Gestão de Pessoas por Competências; instituição do Programa de Satisfação dos Usuários da UFPB; implantação do Programa de Formação de Gestores Acadêmicos e Administrativos; e promoção de ações de conscientização do servidor sobre o seu papel no desenvolvimento das competências institucionais
- **Implantação da Política de Gestão de Desempenho por Competências**, objetivando executar anualmente o ciclo P.A.V.A. com as fases de Planejamento, Avaliação, Verificação e Acompanhamento do desempenho dos servidores; aperfeiçoamento dos relatórios técnicos e gerenciais por unidade, acerca do desempenho dos servidores; regulamentação da integração da gestão de desempenho com a avaliação dos serviços prestados aos usuários da UFPB; definição os mediadores institucionais para compor o formulário da avaliação de desempenho individual.
- **Estabelecimento da Formação continuada de docentes** através da realização periódica do Levantamento de Necessidades de Treinamento (LNT), com base na “Capacitação por

Competência” e nas diretrizes institucionais; fomento das ações de desenvolvimento para docentes através da realização periódica de atualizações, oficinas de planejamento educacional e formações nas temáticas recorrentes, em parceria com a CPME/PRG;

- **Implementação de planos de capacitação e qualificação**, realizando periodicamente o Levantamento de Necessidades de Capacitação (LNC) com base na “Capacitação por Competência” e nas diretrizes institucionais; aumento progressivo dos eventos de capacitação para o Ambiente Virtual de Aprendizagem; reforço de linhas de desenvolvimento das ações de capacitação e qualificação com o alinhamento das competências institucionais por meio das competências individuais, o desenvolvimento integral do servidor (profissional e cidadão), a revitalização da cultura organizacional, o estímulo à atividade científica, a gestão estratégica da informação e da comunicação interna e institucional, a formação e modernização da gestão acadêmico-administrativa da UFPB. Serão dadas, também, as condições para um aumento progressivo da oferta de vagas para servidores nos mestrados e doutorados da UFPB em parceria com a PRPG;
- **Implementação do programa de Tutoria para os Servidores Técnico-Administrativos**, através da elaboração do instrumento normativo do programa de tutoria; realização de ações de sensibilização institucional quanto aos objetivos do programa; integração do programa de Tutoria com os demais programas de avaliação de desempenho (Probatório e SGDCOM); elaboração de relatórios técnicos e gerenciais por unidade, acerca da execução do programa.
- **Implementação de procedimentos de movimentação de pessoal** por meio da Elaboração e gerenciamento dos instrumentos normativos de movimentação de pessoal; Elaboração e Gerenciamento do Banco de Permuta entre servidores TAEs; Elaboração de relatórios técnicos e gerenciais acerca da movimentação de servidores no âmbito da UFPB; acompanhamento do processo de alocação e readaptação dos servidores nas unidades administrativas da UFPB.
- **Implantação do Programa de Dimensionamento de Pessoal**, visando à definição do calendário de execução das ações relativas a implantação do programa de dimensionamento de pessoal; estabelecimento dos critérios e parâmetros para a alocação de servidores; consolidação de uma Matriz Ideal de Alocação de cargos TAEs, no âmbito da UFPB; Acompanhamento sistemático da distribuição qualitativa da força de trabalho da UFPB.

- **Consolidação da Política de Atenção à Saúde e à Segurança do Trabalho do Servidor Público Federal (PASS)**, por meio da capacitação da equipe da CQV quanto às áreas integrantes da PASS e da Elaboração de um Programa de Qualidade de Vida no Trabalho para a UFPB.
- **Acompanhamento e fiscalização do cumprimento das Normas Regulamentadoras (NR)**, relativas à segurança e à medicina do trabalho, por meio dos seguintes eixos de ação: efetivação do Programas de Prevenção de Doenças Ocupacionais e Crônicas por meio do Plano de Capacitação da PROGEP; realização de ações educativas junto à comunidade universitária quanto à área de Segurança no Trabalho; e implantação do módulo de Segurança do Trabalho no sistema SIAPE SAÚDE, em parceria com o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão – MPOG.
- **Promoção à saúde do servidor** com a utilização das informações da Perícia e dos Exames Periódicos para subsidiar linhas de atuação dos grupos de Promoção à Saúde, a efetivação dos Programas de Promoção e Atenção à Saúde do Servidor, a Promoção de parcerias com os projetos de extensão vinculados à saúde e à consolidação dos Exames Periódicos no âmbito da UFPB.
- **Melhoria no gerenciamento do Quadro de Referência de Servidores Técnico-Administrativos** por meio da efetivação de um programa de Provisão de vagas, articulado com o Programa de Dimensionamento de Pessoal, visando a uma melhor gestão do QRSTA.
- **Consolidação do Banco de Professor Equivalente (BPEq)** por meio da execução do planejamento de provisão das vagas docentes advindas de vacâncias, aposentadorias e exonerações, onde o gerenciamento das contratações irá ocorrer, observando os planos de atividade docente de ensino, pesquisa e extensão.
- **Modernização da área de Gestão de Pessoas por meio da implantação dos módulos do Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos – SIGRH**, em parceria com a Superintendência de Tecnologia da Informação, o que irá possibilitar a descentralização e automação dos serviços oferecidos aos usuários internos e externos da UFPB com mais segurança e efetividade; Aperfeiçoamento dos procedimentos dos Processos Administrativos por meio da elaboração do Manual do servidor e Carta de Serviços, bem como da atualização do regimento Interno da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas.

3.6.4. Gestão da Informação

A política de gestão da informação tem como prioridade consolidar a implantação dos Sistemas Integrados de Gestão. Para dar suporte a esse foco, algumas medidas, já em andamento, são necessárias, tais como a realização de treinamentos e a consolidação do modelo de operação da central de atendimento ao usuário (CAU/*service desk*). Este último ponto será alcançado através da formalização regimental da coordenação de serviços da STI e da gerência de *service desk*, que centralizam todas as requisições sobre informações armazenadas no *datacenter* UFPB. Além disso, também se encontram em andamento a implantação de autenticação de rede para toda a UFPB e a seleção/aquisição de plataforma para desenvolvimento de sistema de *business intelligence* (BI) institucional.

Pretende-se, também, atualizar a carta de serviços ao cidadão, obrigatoriedade que deve estar disponível ao cidadão no Portal UFPB, em conformidade com o Decreto Presidencial 6.932, de 11 de agosto de 2009. Nesse sentido, está prevista a criação da cartilha de serviços de TI, contendo o *portfolio* de serviços oferecidos pela STI à comunidade universitária.

Outra ação relevante é a efetivação do Comitê de Gestão e Tecnologia da Informação (CGTI), que foi instituído na UFPB por meio da Portaria nº 298/2012 de 23 de março de 2012. Desde então, o principal objetivo do CGTI passou a ser a institucionalização da tecnologia da informação (TI) na UFPB.

Regimentalmente o CGTI é definido pelo seu caráter orientador, consultivo e integrador em direção à institucionalização da governança de tecnologia da informação - principal meta da Estratégia Geral de Tecnologia da Informação (EGTI) do governo federal, criada pela Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação (SLTI) do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) para atingir os seguintes objetivos:

- I. Avaliar e emitir parecer diretivo sobre proposições de políticas, de diretrizes e de investimentos relativos à área de tecnologia da informação (TI), considerando o alinhamento dessas questões ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFPB;
- II. Avaliar e emitir parecer diretivo sobre as prioridades dos programas institucionais de TI, por meio do alinhamento estratégico das áreas administrativas e acadêmicas com a área de TI, em consonância com o Programa de Modernização do Poder Executivo Federal e com o Acórdão nº 1.603/2008 do Tribunal de Contas da União (TCU) – Plenário; e
- III. Estabelecer objetivos institucionais de TI, indicadores, metas e meios de mensuração

para cada indicador e fornecer à alta administração, mecanismos de acompanhamento desses indicadores, em consonância com o Programa de Modernização do Poder Executivo Federal e com o Acórdão nº 2.308/2010 do Tribunal de Contas da União (TCU) – Plenário.

Ações para o período 2014-2018:

1. Planejamento e investimento em TI da UFPB;
2. Implementação do *website* do CGTI, disponível em www.ufpb.br/cgti, para divulgação das ações do Comitê;
3. Elaboração de minuta de resolução que estabelece a política de segurança da informação (PSI) na UFPB e encaminhamento ao CONSUNI;
4. Elaboração de estratégia descentralizada de planejamento dos investimentos em TI para 2015, com envolvimento dos técnicos/analistas de TI lotados nos centros de ensino e demais unidades acadêmico-administrativas;
5. Consolidação da participação da UFPB no projeto Rede Cariniana de preservação digital de documentos digitais por meio da nomeação de representante institucional (o presidente do CGTI) designado, especificamente, para gerir a participação da UFPB no projeto;
6. Dimensionamento de pessoal de TI e recomendações de contratação por meio de concurso/terceirização;
7. Definição de indicadores de desempenho da atividade de TI na instituição;
8. Avaliação permanente dos indicadores de desempenho da atividade de TI.

3.6.5. Gestão da Comunicação

A gestão de comunicação da UFPB para o presente PDI será desenvolvida integrando as várias especialidades e mídias - Jornalismo, Relações Públicas, Publicidade, Propaganda, Cinema, Rádio, TV e Internet em um conjunto de planejamentos, estratégias e ações com o objetivo de agregar valores participativos na consolidação da imagem da instituição.

A Superintendência de Comunicação Social (SCS) da UFPB será o órgão gestor da nova política de Gestão da Comunicação Institucional, caracterizada pela ação integrada/dialógica com todos os setores da instituição.

A efetivação deste projeto inclui a SCS enquanto órgão que congrega e coordena os veículos midiáticos da UFPB; a Editora Universitária; a Assessoria de Comunicação da Reitoria; e o Sistema de Informação que agrega as informações armazenadas em bancos de dados gerenciados pela STI.

Ações para 2014-2018

- i. Divulgar as atividades da UFPB através da TV Universitária;
- ii. Desenvolver estratégias de divulgação do conhecimento gerado na UFPB;
- iii. Gerenciar o Portal da UFPB;
- iv. Assessorar a formatação e atualização dos links e subsites da UFPB;
- v. Desenvolver veículos de Jornalismo Online;
- vi. Produzir os veículos de jornalismo impresso oficiais da UFPB;
- vii. Gerenciar os conteúdos e ambientes para o uso institucional das Redes Sociais;
- viii. Desenvolver multiplataformas, *crossmídia* e *transmídia*, visando à criação de novos dispositivos de disponibilização de conteúdos informáticos, artísticos e de entretenimento, a exemplo de e-books, webtv e webrádio.

3.7. Responsabilidade Socioambiental da Instituição

O grande desafio deste PDI para o quinquênio 2014-2018 é a busca por ferramentas que viabilizem que o conhecimento produzido na UFPB esteja voltado, também, para solução de problemas sociais e ambientais.

Com relação às questões ambientais, em 2013, foi criada a comissão de gestão ambiental (CGA) que é responsável pela formulação, execução e acompanhamento de políticas de gestão ambiental.

A Comissão de Gestão Ambiental, desde a sua criação, além de elaborar e monitorar o Plano de Logística Sustentável da UFPB, para atender os requisitos estabelecidos pela Instrução Normativa de nº 10 da Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, desenvolve um conjunto de programas de gerenciamento do passivo ambiental da Instituição, dentre os quais cabe destaque:

- Programa papa-Lâmpadas, o qual, através do uso de um moinho triturador e descontaminador de lâmpadas promove a correta destinação destes resíduos;
- Programa Coleta Seletiva, que visa a operacionalização da Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei 12.305) no campus por meio da segregação dos resíduos e a

- destinação dos recicláveis à uma cooperativa de catadores, de modo a diminuir a disposição em aterro ao tempo em que gera renda para as famílias de cooperados;
- Programa Trote Verde, que por um lado visa conscientizar alunos calouros dos diversos cursos da Instituição, por meio do plantio de muda de espécies nativas e, por outro, promover a revegetação e o adensamento entre os fragmentos de mata;
 - Programa de monitoramento dos pontos de consumo e desperdício de água no campus, auxiliando a Prefeitura Universitário no gerenciamento do uso deste recurso;
 - Programa de corredores ecológicos artificiais, que consiste na confecção e instalação de pontes de corda para facilitar a mobilidade de animais arbóreos, a exemplo do sagui, bicho-preguiça e pequenos répteis entre os fragmentos de mata;

Com relação aos problemas sociais, há assimetrias advindas dos programas de inclusão e de ações afirmativas do Governo Federal. Assim, em uma sociedade ainda desigual, a UFPB busca avançar, através das ações no presente PDI, na redução dessas assimetrias do ponto de vista da formação acadêmica, para que todos tenham igual oportunidade para conclusão de seus cursos.

O compromisso socioambiental da UFPB revela-se através das seguintes ações:

1. Formação continuada de professores da rede pública de ensino, envolvidos com a educação básica;
2. Projetos de pesquisa voltados para buscar soluções para os problemas e entraves ao desenvolvimento local e melhoria da qualidade de vida da população;
3. Projetos de extensão voltados para segmentos sociais historicamente relegados (idosos, crianças e adolescentes em risco, portadores de necessidades especiais, remanescentes indígenas, presidiários, assentados, entre outros).
4. Projetos de pesquisa e extensão voltados para a comunidade (a extensão da UFPB tem atingido mais de 50% da abrangência no Estado da Paraíba).
5. Ações educativas e preventivas, de organização social e difusão de direitos, para grupos de baixa renda, contribuindo para melhorias nos sistemas habitacionais, na preservação do meio ambiente, nas técnicas de produção e circulação, no desenvolvimento de profissional e na geração de renda;
6. Participação de docentes e técnicos da Instituição em fóruns, conselhos e comissões que definem e buscam o controle social das políticas públicas;
7. Ampliação do monitoramento da coleta seletiva de resíduos;
8. Criação da política de tratamento dos diferentes tipos de resíduos;

9. Monitoramento da qualidade da água e do consumo de energia.

No que diz respeito à permanência dos estudantes e objetivando a conclusão de seus cursos, particularmente para aqueles advindos da política de cotas, estão sendo propostas as seguintes ações:

1. Desenvolvimento de programas tutoriais nas áreas iniciais da formação;
2. Inclusão digital;
3. Ampliação das políticas de incentivos à permanência dos estudantes, incluindo nestes, transporte, moradia, alimentação, saúde e lazer.

Outra questão relevante diz respeito à adequação física para ampliar a acessibilidade. Estas questões estão sendo tratadas no âmbito da UFPB no comitê de acessibilidade. Recentemente, este comitê foi regulamentado no âmbito do Conselho Universitário e vem atuando na consolidação das políticas de acessibilidade.

3.8. Integração universidade-setor produtivo

A integração universidade-setor produtivo é viabilizada através do Instituto de Desenvolvimento da Paraíba (IDEP), Agência UFPB de Inovação e “Projeto UFPB em seu Município” desenvolvido através da PRAC. As ações previstas são voltadas à ampliação dos impactos das atividades científicas e tecnológicas no desenvolvimento do estado. Para o período de vigência deste PDI, são propostas as seguintes ações:

- i. Consolidar a atuação dos laboratórios no âmbito do IDEP;
- ii. Criar uma agenda de pesquisa para o Estado;
- iii. Aumentar o número de municípios paraibanos diretamente atendidos;
- iv. Ampliar o acesso das empresas, cooperativas e associações da Paraíba aos serviços oferecidos;
- v. Apoiar parcerias entre empresas e órgãos públicos;
- vi. Atuar na divulgação e difusão, licenciamento e transferência do conhecimento e demais inovações tecnológicas protegidas pela UFPB;
- vii. Estruturar incubadoras de empresas.

4. Desenvolvimento da Instituição e Organização Acadêmica

4.1. Cronograma de Implantação e Desenvolvimento da Instituição

Neste PDI, as ações previstas para o quinquênio 2014-2018 estão voltadas, principalmente, para a consolidação da infraestrutura física e da dimensão acadêmica. Dessa forma, propõe-se uma melhoria na qualidade acadêmica e estrutural.

No quadro X é apresentada uma projeção de crescimento de alguns parâmetros acadêmicos/administrativos para o quinquênio 2014-2018.

Quadro X – Projeção de Crescimento (%)

GRADUAÇÃO	2013	2018 (%)
Número de vagas ofertadas para ingresso anual de alunos nos cursos presenciais	7.555	+10
Número de alunos diplomados	2.862	+25
Número de Bolsas de Apoio (Estágio, PROLICEN, PIBID, Monitoria, PROMEB, PET)	2.289	+20
PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA	2013	2018 (%)
Número de cursos de Mestrado	56	+20
Número de cursos de Doutorado	32	+20
Número dos cursos de mestrado e doutorado avaliados pela CAPES com conceitos acima de 4	54	+10
Número de alunos matriculados nos cursos presenciais de pós-graduação (mestrado e doutorado)	4.064	+20
Número de alunos titulados nos cursos presenciais de pós-graduação (mestrado e doutorado)	910	+20
Número de Bolsas de Pesquisa (PIBIC, PIBITI, PIBIC-EM, PIBIC-AF, Jovens Talentos)	1.230	+20
INTERNACIONALIZAÇÃO	2013	2018 (%)
Acordos e convênios firmados com universidades estrangeiras	50	+50
Número de estudantes da UFPB atendidos no programa PROMOBI	60	+100
Número de estudantes estrangeiros atendidos no programa PROMOBI	39	+100
Estudantes no Programa Ciências Sem Fronteiras	444	+40
RECURSOS HUMANOS	2013	2018 (%)
Número de docentes	2.381	+10
Número de docentes com título de doutor	1.588	+20
Número de servidores técnico-administrativos	3.734	+10

Número de servidores técnico-administrativos – classe E	1.183	+10
Número de servidores técnico-administrativos – classe D	2.290	+10
Número de servidores técnico-administrativos – classe C	261	+5
ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	2013	2018 (%)
Número de alunos atendidos/dia – Restaurantes Universitários	6.630	+20
Número de alunos atendidos – Residências Universitárias	1.125	+10
Número de alunos assistidos com auxílio moradia/mês	726	+30
Número de alunos assistidos com auxílio alimentação/mês	1.186	+20
Número de alunos com deficiência assistidos – Programa Bolsa Apoiador/mês	324	+40

4.1.1. Programação de abertura de novos cursos de graduação

A ampliação quantitativa dos cursos de graduação estará condicionada às novas diretrizes do Governo Federal e da previsão orçamentária, bem como a uma nova política de expansão universitária. Adicionalmente, para a criação de um novo curso na UFPB, será fundamental caracterizar a necessidade para formação de recursos humanos, considerando a pré-existência do curso na instituição. A programação apresentada pelos Centros para abertura de novos cursos de graduação é apresentada no Quadro XI.

Quadro XI - Programação dos Centros para abertura de novos cursos de graduação*

Novos cursos de graduação que os centros pretendem criar**	Vagas previstas				
	2014	2015	2016	2017	2018
Licenciatura em Filosofia - CCAE	0	50	50	50	50
Bacharelado em Administração - CCAE	0	100	100	100	100
Letras com habilitação em Língua Inglesa - CCA	0	40	40	40	40
Pedagogia com ênfase em Inclusão Social – CCA	0	40	40	40	40
Tecnologia em derivados de cana de açúcar – CCA	0	30	30	30	30
Bacharelado em Geografia – CCA	0	30	30	30	30
Licenciatura em Geografia – CCA	0	40	40	40	40
Direito – CCA	0	0	30	30	30
Engenharia Ambiental - CCA	0	0	0	30	30
Licenciatura em Educação Física - CCA	0	0	0	0	30
Nutrição - CCA	0	0	0	0	30
Engenharia de Alimentos – CCA	0	0	0	0	30
Educação e Direitos Humanos - CCJ	0	0	0	80	80
Saúde Coletiva - CCS	30	30	60	60	60
Engenharia Física – CCEN***			60	60	60
Curso Superior de Tecnologia em Fitoprodutos - Centro Vocacional Tecnológico em Fitoprodutos				40	40
Total	30	360	480	630	720

Fonte: Centros de Ensino/UFPB

* Condicionado às novas diretrizes do Governo Federal;

**O CCEN, CCHLA, CCM, CI e CT informaram que não pretendem criar novos cursos de graduação. O CBIOTEC, CCSA, CCTA, CE, CEAR, CTDR e CCHSA informaram que pretendem criar novos cursos, mas o número de vagas encontra-se em processo de decisão/discussão no Centro.

*** O curso de Engenharia Física estará vinculado ao Departamento de Sistemas Complexos (Departamento em processo de criação nos conselhos superiores da UFPB).

4.1.2. Programação de expansão de vagas nos cursos atuais

De acordo com as informações fornecidas pelos Centros, a programação para a expansão no número de vagas para os atuais cursos de graduação dar-se-ão conforme apresentado no quadro XII.

Quadro XII – Programação de expansão de vagas nos cursos atuais de graduação

Expansão de vagas nos cursos atuais*	Vagas previstas				
	2014	2015	2016	2017	2018
Medicina Veterinária	109	110	110	110	110
Engenharia Elétrica	90	100	100	100	100
Engenharia de Energia Renováveis	80	80	80	100	100
Gastronomia	30	60	60	60	60
Medicina	120	145	145	145	145
Total	429	495	495	515	515

Fonte: Centros de Ensino/UFPB

*O CCAE, CBIOTEC, CCHLA, CCJ, CCS e CI informaram que não pretendem expandir o número de vagas nos cursos atuais.

4.1.3. Programação de abertura de cursos de Ensino Médio

O Colégio Agrícola Vidal de Negreiros (CAVN) oferece, atualmente, três cursos técnicos de nível médio, todos nos turnos matutino e vespertino:

- i. Agropecuária (integrado e subsequente), nas modalidades Educação Profissional e PROEJA;
- ii. Agroindústria (integrado e subsequente), na modalidade Educação Profissional;
- iii. Aquicultura (Subsequente), na modalidade Educação Profissional.

Para expansão da oferta de novos cursos, o CAVN visa criar os seguintes cursos técnicos de ensino médio: Gestão Ambiental, Paisagismo, Nutrição, Informática, Empreendedorismo e Vendas

Para a Escola Técnica de Saúde é previsto o Curso de Técnico em Análises Clínicas, bem como a ampliação no número de vagas anualmente ofertadas.

4.1.4. Programação de abertura de cursos de pós-graduação (*lato e stricto sensu*)

O processo de criação de cursos de pós-graduação *lato sensu* na UFPB tem início nas coordenações e departamentos que elaboram os projetos, encaminhando-os para análise e avaliação da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PRPG). Após a avaliação das solicitações dos Centros, a PRPG selecionará os cursos que deverão ser criados pelo CONSEPE.

O quadro XIII mostra os cursos que já foram criados no período 2012-2013, bem como a previsão de cursos a serem criados em 2014.

Quadro XIII – Cursos de especialização criados no período 2012-2013 e previstos para 2014

Cursos criados em 2012	
1	Curso de Especialização em Estatuto da Criança e do Adolescente (EAD)
2	Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal - 2012
3	Curso de Especialização em Matemática para o Ensino Fundamental (Semipresencial)
4	Curso de Especialização em Letramento Matemático e Processos Avaliativos (EAD)
5	Curso de Especialização em Identidades e Diversidade Cultural (EAD)
4	Curso de Especialização em Linguagem e Tecnologias Contemporâneas no Processo de Ensino-Aprendizagem de Educação de Jovens e Adultos (LTP-EJA) (EAD)
5	Curso de Especialização em Linguagem, Tecnologias Contemporâneas e Processos Avaliativos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental -LTPA (EAD)
6	Curso de Especialização em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa (LALI) (EAD)

7	Curso de Especialização em Direitos Humanos, Econômicos e Sociais
Cursos Criados em 2013	
1	Ciências da Linguagem com Ênfase no Ensino de Língua Portuguesa (EAD)
2	Curso de Especialização em Direito da Criança e do Adolescente - Escola que Protege
3	Curso de Especialização em Educação em Direitos Humanos
4	Curso de Especialização em Turismo e Desenvolvimento Local
5	Curso de Aperfeiçoamento em Docência e Educação Integral: Interfaces entre Educação Popular e Direitos Humanos
6	Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica-2013
7	Curso de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola (GDE)
8	Curso de Especialização em Segurança Pública e Direitos Humanos
9	Curso de Especialização em Processos Históricos e Inovações Tecnológicas no Semiárido Brasileiro
10	Curso de Especialização em Gestão Pública
11	Curso de Especialização em Agricultura Familiar Camponesa e Educação do Campo – Residência Agrária
Previstos para 2014	
1	Curso de Especialização em Ciências da Linguagem com Ênfase em EAD
2	Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos
3	Curso de Especialização em Direito Civil Constitucional
4	Curso de Especialização em Direitos Humanos, Econômicos e Sociais
5	Curso de Especialização em Matemática para o Ensino Fundamental
6	Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil
7	Curso de Especialização em Diversidade Cultural Religiosa
8	Curso de Especialização em Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Fonte: PRPG/UFPB.

No que diz respeito à abertura de Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* os projetos de criação, após aprovação nos respectivos conselhos de centro, deverão tramitar inicialmente no CONSUNI, que os recomenda para a apreciação do CONSEPE que, por sua vez, autoriza a criação do programa, bem como aprova o seu regulamento e a sua estrutura acadêmica. Os programas

aprovados no CONSEPE serão submetidos à avaliação da CAPES e só então poderão entrar em funcionamento.

A UFPB possui atualmente 62 programas de pós-graduação em atividade, compostos por 50 mestrados acadêmicos, 06 mestrados profissionais e 32 doutorados. No quadro XIV é apresentada a relação de cursos de mestrado e de doutorado que a instituição pretende criar até 2018.

Quadro XIV – Mestrados e Doutorados previstos para o período 2014-2018

Mestrados	
PREVISTOS PELA PRPG E APROVADOS NO CONSUNI*	
1	Gerontologia (MP)
2	Estatística
3	Engenharia Química
4	Computação, Comunicação e Arte
5	Ciências Contábeis
6	Fisioterapia
PREVISTOS PELOS CENTROS**	
1	Arte, Mídia e Tecnologia - CI
2	Engenharia de Software (MP) - CI
3	Relações Internacionais - CCSA
4	Gestão Pública - CCSA
5	Ciências Atuariais - CCSA
6	Engenharia Química - CT
7	Biotecnologia - CBIOTEC
8	Saúde Coletiva – CCM
9	Bases biológicas da terapêutica - CCS
10	Fisioterapia - CCS
11	Saúde Coletiva – CCS
12	Profissional em Esportes - CCS
13	Saúde Mental - CCS
14	Fonoaudiologia - CCS
15	Terapia da mão - CCS
16	Biodiversidade - CCA
17	Química – CCA
18	Genética e Melhoramento Vegetal - CCA
19	Educação e Desenvolvimento Rural - CCA
20	Mestrado em Informática, Comunicação e Artes – CCTA
21	Mestrado em Turismo - CCTA
22	Mestrado em Educação de Jovens e Adultos - CE

23	Mestrado em Educação inclusiva - CE
24	Indústria Sucrialcooleira (MP) - CTDR
25	Engenharia em Aquicultura - CCHSA
26	Gestão Ambiental (MP) - CCHSA
27	Educação (MP) - CCHSA
28	Educação do Campo - CCHSA
29	Mestrado em Estatística - CCEN
30	Mestrado Interinstitucional em Ciências Jurídicas – CCJ
Doutorados	
PREVISTOS PELA PRPG E APROVADOS NO CONSUNI*	
1	Ciências das Religiões
2	Computação, Comunicação e Arte
3	Ciências Contábeis
PREVISTOS PELOS CENTROS**	
1	Modelagem matemática Computacional - CI
2	Arte, Mídia e Tecnologia - CI
3	Computação - CI
4	Relações Internacionais - CCSA
5	Gestão Pública - CCSA
6	Ciência Animal - CCA
7	Informática, Comunicação e Artes - CCTA
8	Ciências das Religiões - CE
9	Ciência, Tecnologia e Inovação Agropecuária - CCHSA
10	Doutorado Interinstitucional em Ciências Jurídicas - CCJ
11	Doutorado Internacional em Teoria e História dos Direitos Humanos - CCJ
12	Doutorado em neurociência c3gnita e comportamental - CCHLA

Fonte: PRPG/Centros de Ensino/UFPB

*Os mestrados e doutorados previstos pela PRPG e aprovados no CONSUNI correspondem a 2014.

**Mestrados e Doutorados previstos pelos centros correspondem à projeção até 2018.

4.1.5. Programação de abertura de cursos de extensão

O quadro XV detalha a oferta dos cursos de extensão em 2013.

Quadro XV - Cursos de extensão ofertados em 2013¹

CURSOS FLUEX 2013	
1	Curso prático preparatório de trompete
2	Curso prático preparatório de Oboé
3	Curso de composição do COMPOMUS
4	Pré-vestibular de violão
5	Teoria e percepção musical
6	Curso prático preparatório para trompa
7	Curso de violino
8	Curso prático preparatório de Fagote
9	Curso de extensão em clarinete
10	Aprendizagem de música através do piano
11	Curso preparatório de violino
12	Musicalização em violino
13	Contrabaixo
14	Curso técnico preparatório para Trombone
15	Curso de extensão em Saxofone
16	Curso preparatório de canto
17	Curso preparatório para percussão
18	Curso de extensão em bateria e percussão
19	Curso de extensão - Flauta transversal
20	Curso de Acordeom/Sanfona
21	O imaginário da Ordem Rosacruz, AMORC: história, filosofia e ciências das religiões
22	Ensino de Harpa
23	Curso de metodologia aplicada
24	Curso e processos criativos
25	Curso de Introdução ao R
26	Os manicômios judiciários e a luta antimanicomial na perspectiva dos direitos humanos
27	Um estudo sobre Galileu
28	Preparação corporal para as artes cênicas
29	Técnicas somáticas - conscientização do movimento
30	Dança moderna e criação
31	Curso de iniciação ao Latex

Fonte: PRAC/UFPB

¹Nota: Os cursos de extensão 2013 referem-se aos cursos cadastrados no sistema até maio de 2013.

O quadro XVI detalha os cursos de extensão previstos para o período 2014-2018.

Quadro XVI - Cursos de extensão previstos para o período 2014-2018

CURSOS DE EXTENSÃO	CENTRO
<i>Técnica de Dança Moderna</i>	CCTA
<i>Curso de Introdução ao R (Software Livre)</i>	CCSA
<i>Matemática Financeira com HP 12C e Excel</i>	CCSA
<i>Regência orquestral</i>	CCTA
<i>Operador de Computador</i>	CCS
<i>Curso virtual e oficinas práticas abordando o processo de análise do DNA</i>	CCEN
<i>Curso de Instrumentação Cirúrgica</i>	CCS
<i>Prevenção e Enfrentamento à Violência contra Crianças e Adolescentes: “Estratégias de Intervenção na Escola”,</i>	CCHLA
<i>Curso de Iniciação à Virologia para Alunos do Ensino Médio- INVIR</i>	CCS
<i>Criminologia Crítica e Cinema: Perspectivas Sobre o Controle Social</i>	CCJ
<i>Recepção e reservas</i>	CCAE
<i>Garçom</i>	CCAE
<i>Pesquisa e Elaboração de Trabalhos científicos</i>	CT
<i>Oficinas de Ecoturismo de Base comunitária: Sensibilização para uma Construção Participativa</i>	CCEN
<i>Aprendizagem de música através do piano</i>	CCTA
<i>Ensino de Harpa</i>	CCTA
<i>Curso de Acordeom/Sanfona</i>	CCTA
<i>Flauta Transversal</i>	CCTA
<i>Curso de formação de extensionista com Ênfase nas relações Étnico-raciais e de Gênero</i>	CCAE
<i>Cuidando da Saúde Com Plantas Medicinais</i>	CCM
<i>Trombone</i>	CCTA
<i>Curso de Educação Financeira</i>	CCSA
<i>Curso Preparatório de Canto</i>	CCTA
<i>Saxofone</i>	CCTA
<i>Curso de Violino</i>	CCTA
<i>Curso Prático Preparatório de Oboé</i>	CCTA
<i>Educação em Direitos Humanos</i>	CCHLA
<i>Língua Alemã 4</i>	CCHLA
<i>Língua Alemã 5</i>	CCHLA
<i>Alfabetização em Escrita de sinais</i>	CCHLA
<i>Política, Fraternidade e Cidadania</i>	CCHLA
<i>Curso de apoio às Atividades de Experimentação Científica nas Escolas</i>	PRAC
<i>Capacitação em Produção de Cachaça</i>	CTDR
<i>V Curso e Conferências em Neurociências e Comportamento</i>	CCHLA
<i>Preparatório de Viola</i>	CCTA
<i>Formação Para agentes Culturais</i>	CCAE
<i>Cidadania e Direitos Humanos</i>	CCHLA
<i>Química Capilar e Cosmetologia</i>	CE
<i>Diálogos Interculturais em Língua Inglesa com Enfoque Comunicativo</i>	CCHLA

<i>Clarinete</i>	CCTA
<i>Bateria</i>	CCTA
<i>Cursos de extensão do LABESC</i>	CCAEC
<i>Introdução à História da Arte</i>	CCTA
<i>Saúde Mental</i>	CCS
<i>Teatro de Bonecos</i>	COEX/PRAC
<i>Paisagismo e Jardinagem</i>	COEX/PRAC
<i>Pintura em Tecido</i>	COEX/PRAC
<i>Crochê</i>	COEX/PRAC
<i>Bordado à Mão e em Fita</i>	COEX/PRAC
<i>Hardang</i>	COEX/PRAC
<i>Corte e Costura</i>	COEX/PRAC
<i>Tecelagem</i>	COEX/PRAC
<i>Culinária</i>	COEX/PRAC
<i>Ponto de Cruz</i>	COEX/PRAC
<i>Macramê</i>	COEX/PRAC
<i>Boneca artesanal</i>	COEX/PRAC
<i>Frivolité</i>	COEX/PRAC
<i>Integralidade em Gerontologia</i>	PRAC
<i>Capacitação para Cuidadores de Idosos</i>	NIETI/PRAC
<i>Capacitação em Gerontologia</i>	NIETI/PRAC
<i>Educação Integrada para um Envelhecimento Ativo</i>	NIETI/PRAC

Fonte: PRAC/UFPB

4.1.6. Programação de abertura de cursos a distância

A **UFPB Virtual** é parte integrante do Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB – e oferta cursos de graduação e pós-graduação demandados por programas estratégicos do Ministério da Educação e suas secretarias. Em 2014, a **UFPB Virtual** vem ofertando onze cursos de graduação, todos na modalidade a distância: licenciaturas em Matemática, Letras, Letras/Libras, Pedagogia, Ciências Biológicas, Ciências Agrárias, Ciências Naturais, Computação, Inglês e Espanhol; bacharelado em Administração Pública; além dos cursos de pós-graduação lato sensu: Especialização em Gestão Pública, Gestão Pública Municipal, Ciências da Linguagem, Filosofia, Sociologia e Matemática. Todos esses cursos tem financiamento do sistema UAB e PNAP, através da descentralização de recursos de custeio pela CAPES. Portanto, a abertura de novos cursos está condicionada ao financiamento externo.

A partir de 2013, foram incorporadas à UFPB Virtual a articulação e oferta de cursos de Formação Continuada aos Profissionais da Educação Básica, fomentados pela SEB e SECADI, através da alocação de recursos oriundos da ação 20RJ na matriz orçamentária da Instituição. Assim, passamos a organizar a logística de capacitação de professores e tutores e disponibilizar a

infraestrutura tecnológica para a oferta de inúmeros cursos de extensão e pós-graduação *latu sensu*. Diante dessa demanda, os objetivos institucionais para expansão de cursos e oferta exigem:

1. A criação de um Conselho em EaD, do qual participem os representantes das pró-reitorias acadêmicas e administrativas, a fim de definir a política de expansão do ensino a distância na UFPB
2. O fortalecimento da gestão administrativa da UFPB Virtual, a fim de que se garantam recursos humanos, materiais e o apoio institucional necessário à manutenção de sua infraestrutura física, tecnológica e pedagógica.
3. A independência da política de EaD da UFPB está vinculado apenas à oferta de cursos UAB, PNAP, SEB/SECADI e não às demais ações institucionais de expansão da educação a distância.
4. A inclusão de assento permanente no Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão, para o representante da Unidade de Educação a Distância.

4.2. Plano para Atendimento às Diretrizes Pedagógicas

4.2.1. Perfil de egresso

4.2.1.1. Graduação

Os perfis dos egressos dos cursos de graduação são definidos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, a partir das diretrizes curriculares nacionais que ressaltam o compromisso de articular o ensino, a pesquisa e a extensão, tendo uma concepção de formação profissional voltado para o mercado de trabalho e para os princípios de cidadania.

4.2.1.2. Pós-Graduação

O perfil do egresso dos cursos de pós-graduação da UFPB é estabelecido no projeto acadêmico de cada curso ou programa. De maneira geral, espera-se que os egressos dos cursos de pós-graduação da UFPB possam atuar no mercado de trabalho baseado em valores éticos e nos sólidos conhecimentos adquiridos. Ao mesmo tempo, é desejável que o egresso seja movido pela criatividade e pelo desejo de permanente aprimoramento, atualização e inovação. No caso dos egressos dos cursos de pós-graduação *lato sensu*, o aprimoramento e a inovação poderão se dar através da continuidade dos estudos na pós-graduação *stricto sensu*; no caso dos egressos do mestrado, espera-se que haja continuidade dos estudos em nível de doutorado; para os egressos do doutorado, espera-se que participem de estágios pós-doutorais e mantenham engajamento permanente em grupos de pesquisa. Para aqueles egressos que optem por não seguir a carreira acadêmica, é desejado que tenham um perfil profissional compatível com as exigências do mercado de trabalho, onde possam exercer suas profissões com competência, seriedade e responsabilidade, sempre atento às demandas sociais.

4.2.1.3. Ensino Médio

O egresso de nível médio em saúde deverá possuir conhecimento para cumprir o código de ética profissional e a legislação específica referente ao exercício da profissão de sua área, além de possuir os conhecimentos básicos de saúde necessários à prática de sua profissão, contribuindo para um bom atendimento da população na área de saúde.

O egresso dos Cursos Técnicos de Nível Médio do CAVN deve ser capaz de atuar, de acordo com cada curso, nas seguintes áreas: agricultura, pecuária, agroecologia e administração rural, controle fitossanitário, produção de mudas, topografia e irrigação, beneficiamento, armazenamento, processamento e controle de qualidade de matérias-primas e/ou produtos agroindustriais, fábricas de rações, abatedouros e empresas de processamento de pescado.

4.2.2. Seleção de conteúdos

4.2.2.1. Graduação

A seleção de conteúdos para os cursos de graduação será normatizada pelo Regulamento da Graduação a ser apreciado pelo CONSEPE em 2015, com base na articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

4.2.2.2. Pós-Graduação

Os conteúdos dos Programas de Pós-Graduação da UFPB são definidos com base na competência dos docentes que fortalecem as linhas de pesquisa dos cursos, almejam produtos que gerem inovações, segundo as necessidades regionais e locais. Os conteúdos são selecionados em função da formação de investigadores, para que a pesquisa seja desenvolvida sob a concepção de aplicabilidade e da aprendizagem significativa, de modo que a produção possa ser utilizada para melhorar ações, políticas e serviços dirigidos à sociedade, sobretudo no âmbito regional.

4.2.2.3. Ensino Médio

A elaboração dos currículos para os cursos da Escola Técnica de Saúde é fundamentada, principalmente, na formação de cidadãos com consciência social crítica, através da articulação de saberes organizados e do relacionamento da teoria com a prática, necessários para o desenvolvimento de competências e habilidades. Além disso, busca-se estabelecer o vínculo entre os princípios científico-tecnológicos e humanísticos, com vistas ao exercício ativo e crítico de sua cidadania. Com esses princípios fundamentais, espera-se a formação técnica plena dos profissionais da saúde.

Para o CAVN, a elaboração dos currículos é pautada na formação prática do estudante, particularmente no que se refere à busca por soluções de problemas de naturezas diversas ligados aos aspectos do clima e solo da nossa região. Prioriza-se, em cada curso técnico oferecido, a contextualização dos conteúdos, com foco no desenvolvimento regional.

4.2.3. Princípios metodológicos

4.2.3.1. Graduação

Os Cursos de Graduação, visando à qualidade da formação dos estudantes, devem nortear-se pelos seguintes princípios teórico-metodológicos:

- I - a autonomia e o respeito à pluralidade de ideias e de práticas pedagógicas.

- II - a ética, que deve nortear as ações desencadeadas pelos diversos participantes do processo educativo;
- III - a interdisciplinaridade, que é um eixo norteador na definição da organização curricular;
- IV - o trabalho coletivo, que deve facilitar a produção do conhecimento e de todas as ações pedagógicas;
- V - a relação teoria-prática, que implica em assumir uma postura, em relação à produção do conhecimento na organização curricular, perpassando todo o curso na formação profissional;
- VI - a diversidade, que representa um princípio capaz de garantir as especificidades culturais, ideológicas, históricas e políticas;
- VII - a gestão democrática, que deve ser buscada como superação da prática autoritária, como forma de participação dos diversos segmentos nas decisões/ações administrativas e pedagógicas desenvolvidas nos Cursos.

4.2.3.2. Pós-Graduação

Os princípios metodológicos estão voltados à formação de pesquisadores no que tange às esferas profissional e pessoal. São propiciadores de reflexão por parte do discente, de modo que mesmo egresso, a sua conduta esteja voltada à produção do conhecimento alinhado às necessidades da realidade e ao desenvolvimento da região ou do processo de trabalho em que se inserem. Visam, portanto, à consolidação de sua formação cidadã, para a qual é fortalecido o compromisso social junto à sociedade civil e à comunidade acadêmica.

A orientação metodológica é pautada na forma tradicional, porém vêm sendo estimuladas as metodologias ativas, principalmente nos cursos de mestrado para a aplicação e desenvolvimento dos conteúdos. Deve, portanto, priorizar o uso das chamadas metodologias ativas, de modo que o pós-graduando possa ser qualificado na perspectiva de, partindo da realidade, poder desenvolver habilidades para, nela, refletir e intervir.

4.2.3.4. Ensino Médio

No CAVN as aulas são alternadas entre expositivas, dialogadas e ilustradas com recursos audiovisuais, dramatizações, debates, exercícios e trabalhos teóricos e/ou práticos, buscando facilitar a aprendizagem dos alunos, com atividades de leitura e discussões de textos, pesquisas, trabalhos individuais e em grupos, atividades em laboratórios e vivências de problematização.

Os cursos da ETS estão voltados à integração do ensino, pesquisa e extensão, amparados pelo uso de tecnologia de ponta, laboratórios bem equipados para aulas práticas e estágio supervisionado.

4.2.4. Processo de avaliação

4.2.4.1. Graduação

Entende-se por avaliação da aprendizagem o processo formativo contínuo que compreende diagnóstico, acompanhamento e somatório da aquisição de conhecimentos, de habilidades e de atitudes do estudante, expressa no rendimento acadêmico, na assiduidade e na participação efetiva das atividades didáticas, mediadas pelo docente em situação de ensino.

4.2.4.2. Pós-Graduação

O processo de avaliação é pautado na modalidade somativa, dada ao final do semestre letivo. No entanto, já se trabalha a avaliação de processo, dada ao longo da vivência em sala de aula e nas atividades individuais e coletivas. Cada vez menos a avaliação é feita na forma de prova escrita. As habilidades de solidariedade, cooperação, diligência, versatilidade, cultura ampliada, domínio de idiomas e iniciativa para a produção científica e participação nos grupos de pesquisa e no espaço de sala de aula, como estagiário docente, são requisitos levados em consideração na avaliação.

Para o período 2014-2018 será enfatizado, junto às coordenações de Programas de Pós-Graduação, a importância da avaliação processual, destacando, sobretudo, a iniciativa do aluno para o compromisso com a produção do conhecimento que impacte a realidade, ou seja, que responda às necessidades da vida em sentido holístico.

4.2.4.3. Ensino Médio

Na ETS, a avaliação é processual e sistemática havendo o acompanhamento de aprendizagem do aluno, levando-se em consideração o perfil projetado (conclusão) para profissionais da saúde, propiciando o desenvolvimento de competências e habilidades, de atitudes e do comportamento ético ao longo do processo de formação.

No CAVN, a avaliação inicia-se com o diagnóstico utilizando como instrumentos de verificação de aprendizagem fichas de acompanhamento individual, relatórios, seminários, testes, trabalhos e/ou exercícios escritos/orais, realizados ao longo do período letivo.

4.2.5. Atividade prática profissional, complementares e de estágios

4.2.5.1. Graduação: Presencial e a Distância

O estágio curricular supervisionado é um componente curricular obrigatório norteado pelos princípios da integração teoria e prática, realizado pelo estudante na própria Instituição ou em unidades concedentes de estágios, sob a forma de vivência profissional sistemática, intencional, acompanhada e constituída na interface do Projeto Pedagógico de Curso – PPC.

A partir da concepção e da normativa legal propõe-se para o período 2014-2018:

- I - contribuir no planejamento, execução de ações e acompanhamento dos Estágios Supervisionados e do Trabalho de Conclusão de Curso;
- II- estimular a integração e a cooperação entre as unidades acadêmicas do Centro de Educação envolvidas com os estágios supervisionados e com o trabalho final de curso;
- III - promover integração entre os cursos de graduação e o campo do Estágio Supervisionado e do TCC, articulando a teoria e a prática;
- IV - propor e coordenar eventos e pesquisas que contribuam para o aprimoramento dos Estágios Supervisionados e do TCC;
- V - colaborar para a produção e para a socialização de conhecimentos na área dos Estágios Supervisionados e do TCC;
- VI - contribuir na elaboração e na reformulação dos Projetos Pedagógicos de Cursos.

4.2.5.2. Pós-Graduação

Nos cursos de pós-graduação as principais atividades práticas são desenvolvidas em laboratórios e em sala de aula quando se trata do estágio docência, legalmente recomendado pelo Regulamento Geral dos Programas *stricto sensu* da UFPB e pelas resoluções de cada programa. Na modalidade dos mestrados profissionais, há atividades envolvendo os serviços. No tocante ao estágio docência, é uma atividade que aperfeiçoa a formação ao mesmo tempo em que integra a pós-graduação com o ensino de graduação.

No que diz respeito às atividades complementares, envolvem as visitas supervisionadas, articulação ensino-serviço por meio de oficinas de trabalho, minicursos, organização de eventos, seminários extracurriculares e participação no processo de orientação de bolsistas de Iniciação Científica de demais modalidades acadêmicas (Jovens Talentos, etc.).

4.2.5.3. Ensino Médio

Os cursos da ETS possuem laboratórios disponíveis para a realização de atividades práticas e de estágios, tendo o HULW como campo de estágio para todos os cursos na área da saúde da UFPB.

No CAVN, o desenvolvimento dos conteúdos relativos à matriz curricular da habilitação em Agropecuária, Agroindústria ou Aquicultura, o aluno deverá fazer um estágio curricular na Escola ou, preferencialmente, em empresas da mesma finalidade.

4.3. Inovações na Estrutura Acadêmica

A UFPB, tem como princípio, nortear as práticas teórico-metodológicas a partir de uma análise do Projeto Pedagógico de Curso (PPC), que utiliza como referência as normas emanadas do MEC e as concepções que orientam e consolidam as políticas da instituição.

Conforme as normas emanadas pelas Políticas Públicas Educacionais Nacionais, os projetos pedagógicos de cursos de graduação devem ser acompanhados e avaliados pelo Núcleo Docente estruturante, pela comunidade acadêmica e serem reformulados para atender as demandas que surgem no desenvolvimento das atividades didáticas. Neste sentido, a Pró-Reitoria de Graduação (PRG) desenvolveu um processo de acompanhamento sistemático com a realização do “Seminário de Currículo” e desencadeou um processo de análise dos PPCs dos cursos que deve ser sistemática e permanente.

Entre os programas de melhoria do sistema de informática e tecnologia da informação da UFPB, propõe-se para o PDI 2014-2018 a criação de um sistema de inscrição, submissão e avaliação dos projetos, planos de trabalho e relatórios dos alunos e orientadores, envolvidos nos programas de iniciação à docência vinculados à Pró-Reitoria de Graduação através de uma ação articulada com a Superintendência de Tecnologia da Informação (STI).

Com relação à Pós-Graduação, a utilização dos novos recursos tecnológicos, a exemplo de defesas por meio de videoconferência, permite a diversificação de atividades acadêmicas, podendo algumas delas ser total ou parcialmente oferecidas a distância, mesmo em cursos presenciais, possibilitando a troca de conhecimentos com instituições nacionais, internacionais e ainda entre os programas da UFPB, do mesmo Campus ou de diferentes Câmpus.

4.4. Oportunidades Diferenciadas de Integralização dos Cursos

A integralização dos cursos é definida nos PPCs com prazos mínimos e máximos. O prazo máximo é caracterizado após o término do último período letivo regular. A Pró-Reitoria de Graduação pode conceder ao estudante prorrogação do limite para conclusão dos cursos de acordo com as normas emanadas pelos órgãos superiores da UFPB. A outra oportunidade diferenciada de integralização curricular é a abreviação da duração do curso, de acordo com as normas emanadas pelos órgãos superiores da UFPB, sendo concedida ao estudante com extraordinário aproveitamento nos estudos.

Em relação à pós-graduação, as normas específicas de cada programa, no que se refere à integralização do curso, são definidas nos seus respectivos regimentos, em consonância com recém aprovado Regulamento Geral das Pós-Graduações *Stricto sensu* da UFPB, em dezembro de 2013. Os novos regulamentos internos e as novas estruturas acadêmicas devem prever atividades acadêmicas diversificadas contabilizadas como atividades curriculares, a exemplo de projetos de extensão, pesquisa, participação em eventos e realização de intercâmbio em universidades estrangeiras.

4.5. Avanços Tecnológicos

A necessidade de otimizar as demandas relativas aos cursos de graduação passa, necessariamente, por ações de inovação e utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação. Como exemplo de ação já efetivada, tem-se a ampliação de espaços pedagógicos informatizados e a oferta de cursos de graduação a distância e a utilização do Ambiente virtual de Aprendizagem – AVA, tendo o Moodle como suporte Tecnológico nos cursos presenciais.

Como proposição para o período 2014-2018, a Pró-Reitoria de Graduação está disciplinando legalmente a possibilidade da oferta de 20% da integralização curricular dos cursos, na modalidade semipresencial, conforme Portaria do MEC. Esta possibilidade amplia a utilização dos recursos tecnológicos e a flexibilização das atividades didáticas.

No que tange à Pós-Graduação, os novos recursos tecnológicos têm proporcionado grandes avanços na gestão informatizada do controle acadêmico com a adoção do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). A consolidação do SIGAA na Pós-Graduação *stricto sensu*, com o Processo Seletivo e a padronização dos sites dos programas por meio desse sistema e a implantação do Módulo *lato sensu* são metas a serem alcançadas no período 2014-2018.

A adoção dos modernos recursos tecnológicos possibilitarão inovações na área acadêmica, como a interiorização da UFPB por meio da oferta de cursos de especialização na modalidade a distância, a oferta de disciplinas e atividades na modalidade a distância em cursos presenciais para todos os *câmpus* da instituição e a defesa de trabalho final dos cursos e programas de Pós-Graduação *lato* e *stricto sensu* por meio do sistema de videoconferência, desde que previstos em seus regulamentos e feitas as devidas adaptações de natureza operacional. Para viabilizar a utilização da moderna tecnologia, a PRPG buscará entendimentos com outros órgãos da UFPB no sentido de captar recursos visando à implantação de salas de teleconferência para uso dos programas de Pós-Graduação.

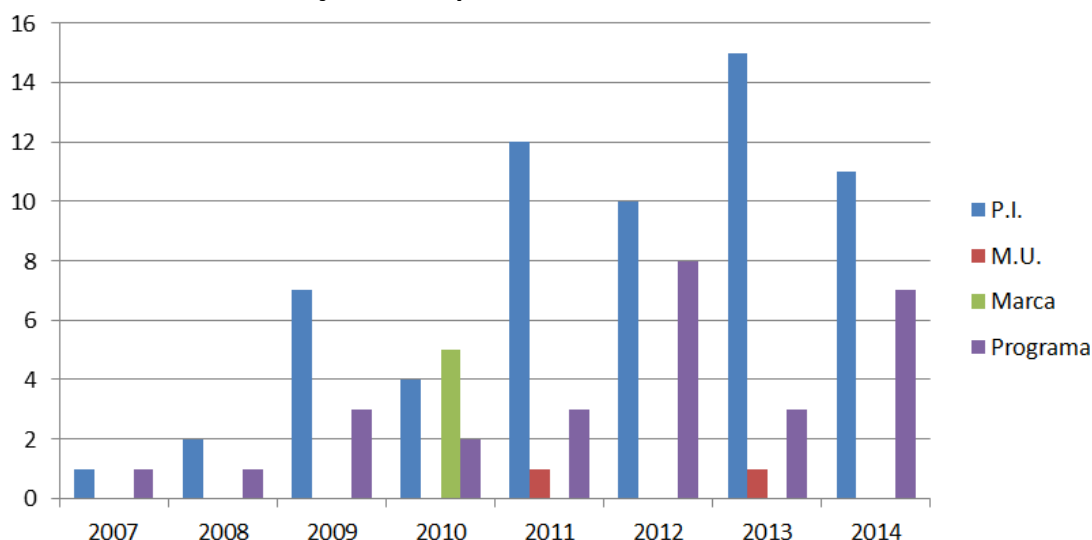
4.6. Criação e Inovação

Um aspecto característico atual das universidades públicas brasileiras é a valoração das tecnologias e inovações, também exercem um papel importantíssimo no processo de desenvolvimento científico, tecnológico e inovativo.

A inovação alimenta-se do conhecimento e os avanços das pesquisas principalmente dos programas de pós-graduação e de projetos fomentados pelo CNPq e ainda de outros órgãos federais, estaduais e municipais, que são imprescindíveis para produção do conhecimento científico e para a criação de novas tecnologias, que não obstante, se mostram uma necessidade para a UFPB contribuir de uma forma efetiva disponibilizando essas tecnologias para o desenvolvimento regional e do país.

A proposta de criação do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) na UFPB teve início no ano de 1980 com a Coordenação Geral de Ciência e Tecnologia – GGCT no campus II (atualmente a UFCG) tendo suas atividades cessadas em 1995 por motivos desconhecidos. Por força da Lei da Inovação (10.973/04, art. 16) a UFPB cria no ano de 2004 a Coordenação Geral de Inovação Tecnológica (CGIT), vinculada a PRPG. Posteriormente pela resolução 14/2013 a CGIT configura-se como Agência de Inovação tecnológica (INOVA-UFPB) assumindo a missão planejar, coordenar e controlar todas as atividades de inovação tecnológica da UFPB. O desdobramento da CGIT para o status de Agência se torna uma importante mudança na consolidação das atividades da Propriedade Industrial, inovação, transferência de tecnologia e incubação.

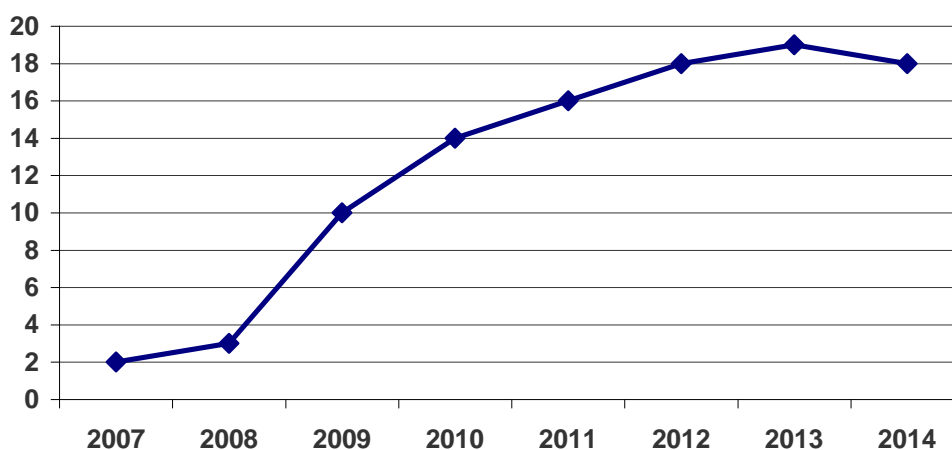
A respeito das proteções da universidade percebe-se uma evolução entre os anos 2007 a 2012, entretanto ocorre uma grande volatilidade principalmente nos registros de Patente de Invenção (P.I.) e de registros de softwares (Programa), como pode ser verificado no gráfico 1.

Gráfico 1 - Produção da Propriedade Industrial da UFPB de 2007 a 2014

M.U. – Patente de modelo de utilidade, P.I. – Patente de Invenção, Marca – Registro de Marca e Programa - Registro de Softwares.

Fonte: INOVA-UFPB

O gráfico 2 mostra uma tendência de estabilização na produtividade da Propriedade Industrial. Nos últimos três anos, 2012 a 2014, foram solicitados cinquenta e duas PIs perfazendo um total noventa e nove registros no INPI. Vale salientar que quatro pedidos de patente não foram concluídos em 2014 por falta de suporte técnico para a redação das patentes.

Gráfico 2 - Propriedade Industrial anual da UFPB de 2007 a 2014

Fonte: INOVA-UFPB

O volume das atividades de Propriedade Industrial indica que a Agência estar atingindo um limiar operacional máximo e para continuar a progredir é necessário que UFPB seja dotada de uma estrutura apropriada para alcançar os avanços que se pretende nesse PDI. Essa nova estrutura consubstancia-se concomitantemente com a estruturação da INOVA-UFPB como um agente capaz

de contribuir fortemente para inovar, ou seja, inferir a UFPB ser um ambiente favorável a inovação tecnológica, propriedade industrial, empreendedorismo e incubação de empresas de base tecnológica, inclusive incentivando a gestão da inovação e da propriedade industrial nos programas no formato de graduação e pós-graduação senso estrito bem como induzindo parcerias celebradas por meio de convênios destinados à realização de pesquisas e de produtos de base tecnológicas.

Dentro deste contexto, para assegurar o crescimento e a qualidade da criação e inovação tecnologia, se estabelece ações que sobrepõe à necessidade de atingir as metas traçadas nesse PDI.

4.6.1 Metas

1. Aumentar o número de pedidos de patentes 20% ao ano, de tal forma que no prazo de cinco anos, o numero anual cresça de 18 para 40;
2. Ampliar e promover a interiorização da Propriedade Industrial nos campi da UFPB;
3. Aumentar significativamente o número anual de acordos de sigilo que atualmente são apenas dois;
4. Promover e consolidar prêmios da UFPB, em particular o Premio Inventor UFPB;
5. Promover a transferência de tecnologia e de licenciamento de tecnologia da universidade para o setor produtivo;
6. Promover a capacitação de recursos humanos para o empreendedorismo, gestão da inovação e gestão da propriedade intelectual;
7. Ampliar o Serviço de Atendimento a Inventores;
8. Promover sistematicamente a incubação de empresas de bases tecnológicas;
9. Alcançar o patamar de, pelo menos, três empresas spin-off referentes as tecnologias protegidas da UFPB;
10. Implantar incubadoras de empresas de base tecnológica na UFPB ou nos Parques Tecnológicos da Paraíba.

4.6.2 Ações

1. Manter e ampliar o atendimento rotineiro, presencial e virtual, voltado à orientação de inventores referente a redação e registros de patentes;
2. Concretizar fisicamente a INOVA-UFPB como um ambiente propício e adequado a inovação na UFPB;
3. Prospectar demandas de produtos tecnológicos e buscar pesquisadores da UFPB interessados em desenvolvê-los;
4. Consolidar a Agência como um canal para a contribuição à inovação tecnológica nas empresas pelo estabelecimento de parcerias de extensão tecnológica;
5. Aumentar a cultura de inovação e transferência de tecnologia através de palestras (graduação, pós-graduação e pesquisadores), e criação de um laboratório de idéias criativas com finalidade de aprender todas as etapas necessárias para o entendimento de uma ideia se tornar uma inovação;
6. Criar o Programa capacitação de ideias inovadoras prática na UFPB através do SIGAA;
7. Realizar palestras e divulgação sobre o que é transferência de tecnologia (que ganhamos com isso?), ou seja, transformando propriedade intelectual em negócios no âmbito da UFPB nos diversos campi;
8. Estabelecer ligação entre os laboratórios (pesquisadores) de pesquisa e indústria, principalmente pequena e médias empresas para incrementar a transferência das tecnologias desenvolvidas na UFPB;
9. Desenvolver: atividades de consultoria, de sensibilização, coordenação das relações laboratório de pesquisa/empresa/governo assegurando e firmando contratos de confidencialidade, know-how e licenciamento para a transferência de tecnologia;
10. Reciclar conhecimentos sobre a evolução tecnológica recentes de interesses das empresas como ponta de lanças para futuras transferências de tecnologias e licenciamento;
11. Estabelecer parcerias nos organismos públicos, empresas técnicas, associações de comerciais e profissionais;
12. Criar o Regimento Interno para a Inovação;
13. Colocar a disposição da Indústria a traves da interlocução com pesquisadores, instrumentos de produção desenvolvida em conjunto para assegurar a modernização e a

- reconversão de setores industriais, favorecendo o surgimento de uma nova capacidade de produção de maior valor agregado;
14. Participar do Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologias representando a UFPB;
 15. Adquirir Software sofisticado para a busca de patentes e produtos a nível mundial;
 16. Criar o Conselho Ad Hoc e do incentivo ao empreendedorismo;
 17. Contribuição à inovação tecnológica nas empresas pelo estabelecimento de parcerias de extensão tecnológica;
 18. Apoiar projetos de desenvolvimento com foco na inovação e na sustentabilidade;
 19. Estimular a busca de investimentos e empreendimentos para a região, com foco na inovação e na sustentabilidade;
 20. Promover ações que possam incentivar nos alunos de graduação da UFPB, indistintamente estando ou não ligado a programas ou projetos Institucionais, para a criação inventiva;
 21. Incentivar e apoiar a formação empreendedora (workshops, seminários, desafios, etc.); Apoiar a criação de habitats de inovação (pré-incubadoras, incubadoras, apoio à implantação de parques tecnológicos) Institucionalização das empresas juniores;
 22. Promover a difusão dos mecanismos e dos benefícios financeiros e sociais gerados pela propriedade intelectual e transferência de tecnologia para a universidade e para a sociedade, através ações presenciais e a distancia;
 23. Promover o fortalecimento das ações de incubação de empresas de base tecnológica da UFPB, aumentando a capacidade de incubação da INOVA-UFPB.

5. Corpo Docente

5.1. Critérios de Seleção e Contratação e Requisitos de Titulação

As normas que regem o processo seletivo para docentes na UFPB são regulamentadas pelo Decreto Nº 6.944/2009 e a Resolução Nº 74/2013 – CONSEPE, atualizada em 24/10/2013, visando atender aos novos dispositivos legais, estabelecidos nas Leis Nº 12.772/2012 e Nº 12.863/2013. Já a contratação de professores substitutos e visitantes ocorre nos termos da Lei Nº 8.745/1993.

A necessidade de servidores docentes é baseada nos critérios estabelecidos pela Comissão Permanente de Pessoal Docente – CPPD, conforme as atribuições da Lei Nº 12.772/2012. A distribuição de vagas para os centros acadêmicos da UFPB é efetivada com base em estudos previamente realizados e permanentemente atualizados pela CPPD, aprovados pelo CONSUNI e ouvido o CONSEPE. Neste sentido, uma das ações do PDI para o quinquênio 2014-2018 consiste em elaborar uma resolução para definir critérios de alocação e distribuição de vagas docentes, observando o Banco de Professor Equivalente – Bpeq, bem como adotar medidas que melhorem o gerenciamento da provisão de vagas docentes, articulando a gestão do Bpeq com os planos de atividade docente do ensino, pesquisa e extensão. Esta ação estabelecerá uma relação estreita com a Pró-Reitoria de Graduação, a Comissão Permanente de Pessoal Docente, a Pró-Reitoria de Extensão e a Pró-reitoria de Pós-Graduação.

Quanto à titulação exigida, a UFPB, em observância ao artigo 8º da Lei Nº 12.772/2012 alterado pela Lei Nº 12.863/2013, estabelece como requisito de ingresso o título de doutor na área exigida no concurso, ou título de mestre, de especialista ou diploma de graduação, quando se tratar de provimento para área de conhecimento ou em localidade com grave carência de detentores da titulação acadêmica de doutor.

Com relação ao provimento e movimentação de pessoal, os critérios adotados pela UFPB são instruídos conforme artigo 37º da Lei Nº 8.112/90.

5.2. Políticas de Qualificação, Plano de Carreira e Regime de Trabalho

A política de qualificação docente é normatizada pela Resolução Nº 07/2004 – CONSEPE e tem por objetivo o desenvolvimento de ações que fomentem a formação continuada dos docentes com vistas às novas demandas curriculares, pedagógicas e científicas. Na UFPB, esta política é vinculada à Pró-Reitoria de Pós-Graduação – PRPG e Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas – PROGEP. Para o quinquênio 2014-2018, pretende-se:

- i. Ampliar ações no plano de capacitação docente de modo a atender um número maior de servidores;
- ii. Implementação de novos programas de capacitação e qualificação para docentes;
- iii. Efetivação das ações institucionais de expansão e qualificação do quadro docente que compõem o Plano de Formação (PANFLOR) da CAPES
- iv. Elaboração e gerenciamento do instrumento de gestão (Quadro Demonstrativo das atividades docente) através do qual as Pró-Reitorias PRG – PRPG – PROGEP – PRAC e a Comissão Permanente de Pessoal Docente possam analisar o desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas do corpo docente.

Para subsidiar a formação continuada dos docentes, pretende-se realizar periodicamente o Levantamento de Necessidade de Capacitação - LNC com base na Capacitação por Competência e nas diretrizes institucionais, seguindo as orientações do Decreto Nº 5.707/2006 e implementando ações que constituem o Programa de Atualização Pedagógica - PAP conforme regulamenta a Resolução Nº 38/2004 - CONSEPE. Estas ações visam o desenvolvimento de atualizações periódicas, oficinas de planejamento educacional e formações nas temáticas recorrentes, em parceria com a Coordenação Permanente de Melhoria de Ensino – CPME/PRG.

Atualmente, 89% do quadro docente da UFPB exercem suas atividades no regime de dedicação exclusiva.

No que diz respeito à modernização da política de avaliação docente e de estágio probatório, a Comissão Permanente de Pessoal Docente - CPPD pretende revisar a resolução quanto aos critérios de avaliação de desempenho, além de definir novos procedimentos para a concessão da progressão funcional, atualizando as resoluções docentes da Carreira do Magistério Superior e do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico - EBTT, conforme a Lei Nº 12.772/2012 e Nº 12.863/2013.

5.3. Procedimentos para Substituição Eventual dos Professores do Quadro

A substituição de docentes do quadro de pessoal é baseada no Banco de Professor Equivalente - Bpeq, criado por meio da Portaria Normativa Interministerial Nº 22/2007, mediante a publicação de edital de processo seletivo simplificado, conforme a Lei Nº 8.745/1993.

Os principais motivos que ocasionam a contratação de professores substitutos são: aposentadoria, falecimento, vacância, exoneração ou afastamentos e licenças.

Para tal gestão, a UFPB prevê a consolidação do Bpeq para gerir as vagas remanescentes do Programa REUNI, assim como viabilizar a execução do planejamento das contratações e substituições. Também é prevista a elaboração de um instrumento normativo que possibilite uma gestão eficaz para o controle do Bpeq, melhorando a provisão e substituição de vagas docentes na UFPB.

5.4. Previsão de Contratação de Docentes: 2014-2018

A previsão de contratação de docentes, considerando o número de códigos de vagas que já está disponível para nomeação, encontra-se especificado no quadro XVII.

Quadro XVII – Previsão de contratação de servidores docentes 2014 a 2018

<i>Ano</i>	<i>Docentes</i>
2014	75
2015	48
2016	47
2017	47
2018	47
Total	264

Fonte: PROGEP/UFPB

6. Corpo Técnico-Administrativo

6.1. Critérios de Seleção e Contratação

A admissão de servidores é regulamentada pela Lei Nº 8.112/90 e pelo Decreto Nº 6.944/2009 e as vagas atualmente disponibilizadas são originárias das reposições de aposentadorias, óbitos, exonerações.

As ações previstas para o quinquênio 2014-2018 pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas – PROGEP, no que diz respeito aos critérios de seleção dos Servidores Técnico-Administrativos são:

- i. Normatizar e operacionalizar os concursos públicos e o Quadro de Referência dos Servidores Técnico-Administrativos – QRSTA;
- ii. Viabilizar o processo licitatório para as empresas elaboradoras dos concursos;
- iii. Efetivar o dimensionamento de pessoal, visando a uma melhor gestão do QRSTA.

Nesta perspectiva, a PROGEP pretende estabelecer critérios e parâmetros para alocação de servidores e concentrar esforços na consolidação de uma matriz ideal de alocação de cargos de Técnico-Administrativos em Educação (TAE), no âmbito desta UFPB, visando ao acompanhamento sistemático da distribuição quantitativa da força de trabalho da UFPB.

6.2. Políticas de Qualificação, Plano de Carreira e Regime de Trabalho

O desenvolvimento dos servidores técnico-administrativos baseia-se na implantação da Política de Gestão por Competências, preconizada, inicialmente, por meio do Decreto Nº 5.707/2006, e regulamentada por meio da Resolução CONSUNI Nº 23/2012 que institucionaliza o Sistema de Gestão de Pessoas por Competência - SGPC. Tal política garante o desenvolvimento do conjunto de habilidades e atitudes necessárias ao desempenho das funções dos servidores, visando ao alcance dos objetivos da instituição.

O Plano de Cargos e Carreira dos Técnico-administrativos em Educação - PCCTAE foi instituído pela Lei Nº 11.091/2005 que estabelece os cargos dos servidores em cinco classes: A, B, C, D e E, conforme a escolaridade, a responsabilidade, conhecimentos, habilidades específicas, formação, experiência, risco e esforço mentais e físicos. O referido plano de carreira institui instrumentos para o aperfeiçoamento e desenvolvimento institucional e profissional, tais como: Progressão por Capacitação Profissional, Progressão por Mérito Profissional e o Incentivo à qualificação.

O quadro de pessoal da UFPB conta com, aproximadamente, 3.720 servidores (dados de dezembro/2013), distribuídos da seguinte forma: 31,6%, 41,5%, 19,7%, 5,4% e 1,5% nas classes E, D, C, B e A, respectivamente.

A PROGEP pretende consolidar o SGPC, desenvolvendo as seguintes ações: instituir o Programa de Satisfação dos Usuários, o Programa de Formação de Gestores Acadêmicos e Administrativos, além de fomentar ações de conscientização do servidor sobre o seu papel no desenvolvimento das competências institucionais.

No que se refere à implementação dos programas de capacitação e qualificação, a PROGEP irá realizar, periodicamente, o Levantamento de Necessidades de Capacitação (LNC) com base na Capacitação por Competência e nas diretrizes institucionais, aumentando progressivamente os eventos de capacitação para o ambiente virtual de aprendizagem e a oferta de vagas em cursos de mestrado e doutorado em parceria com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação – PRPG.

No que tange à Política de Gestão de Desempenho por Competências, a PROGEP pretende executar anualmente o chamado ciclo P.A.V.A. que corresponde ao Planejamento, Avaliação, Verificação e Acompanhamento do desempenho dos servidores, objetivando elaborar a regulamentação da integração da gestão de desempenho com a avaliação dos serviços prestados aos usuários da UFPB e definir a participação dos mediadores institucionais na composição do resultado da avaliação de desempenho individual. Pretende-se institucionalizar o Programa de Tutoria, que subsidiará a gestão da avaliação do estágio probatório, devendo integrar-se aos demais programas de avaliação de desempenho.

Quanto ao Programa de Dimensionamento de Pessoal será elaborada uma matriz que possibilite a alocação otimizada de servidores de forma a possibilitar o acompanhamento sistemático da distribuição da força de trabalho na UFPB. As ações do programa serão executadas em fases, no intuito de obter-se os perfis profissionais e informações quantitativas das unidades administrativas da UFPB.

Para subsidiar os trabalhos do dimensionamento de pessoal, a PROGEP elaborou instrumentos normativos e operacionais sobre movimentação de pessoal, envolvendo atos de remoções, redistribuições, cessões, requisições, colaborações técnicas e exercícios provisórios, bem como também irá realizar atualização das normas de afastamentos em parceria com a PRPG.

A UFPB também consolidará a Política de Atenção à Saúde e Segurança do Trabalho do servidor Público Federal (PASS), dando continuidade aos exames periódicos, proporcionando ações de qualidade de vida e cumprindo as Normas Regulamentadoras (NR) de segurança, vigilância ambiental e medicina do trabalho.

6.3. Previsão de Contratação de Técnico-Administrativos: 2014-2018

A expansão do corpo técnico-administrativo se dará através de vagas de reposição concedidas pelos Ministérios do Planejamento e da Educação, de acordo com a Matriz de alocação de vagas do MEC. A criação do Quadro de Referência dos Servidores Técnico-Administrativos (QRSTA), através do Decreto Nº 7.232/2010, permite uma estabilização desse quadro, à semelhança do que ocorreu com quadro docente com a criação do Banco Equivalente. A previsão de contratação de servidores técnicos administrativos é mostrada no quadro XVIII.

Quadro XVIII – Previsão de contratação de servidores técnico-administrativos 2014 a 2018

Ano	Técnico-Administrativos	Classe E	Classe D	Classe C
2014	114	46	53	15
2015	58	11	20	27
2016	58	11	20	28
2017	59	11	20	28
2018	59	11	20	28
Total	348	90	133	125

Fonte: PROGEP/UFPB.

Os dados não incluem reposição das futuras vacâncias (aposentadorias, exonerações, falecimentos), bem como não estão incluídas as concessões de novos códigos de vagas pelo MEC.

7. CORPO DISCENTE

7.1. Formas de Acesso

7.1.1. Graduação presencial e à distancia

Em 2012, as modalidades de acesso aos cursos de graduação da UFPB ocorriam pelo Processo Seletivo Seriado – PSS (com provas referentes a cada série do ensino médio) e pela Seleção Unificada – SISU (gerenciado pelo Ministério da Educação, através do qual as IES públicas oferecem vagas para candidatos participantes do Exame Nacional de Ensino Médio - ENEM).

A partir de 2013, a seleção de alunos para os cursos de graduação da UFPB passou a ocorrer pelo Processo seletivo Enem-Sisu, através do qual o candidato se submete ao Exame Nacional de Ensino Médio (Enem) e posteriormente se inscreve no Sistema de Seleção Unificada para concorrer a uma vaga nos cursos presenciais da UFPB.

Além do SISU, há, ainda, na UFPB, as seguintes formas de ingresso nos cursos de graduação:

- i. Processo Seletivo de Transferência Voluntária (PSTV);
- ii. Ingresso de Graduados;
- iii. Programa de Estudante Convênio – Graduação (PEC-G);
- iv. Modalidade de Ingresso por Reserva de Vagas (MIRV);
- v. Reopção de curso.

7.1.2. Pós-Graduação

O acesso aos programas e cursos de Pós-Graduação é feito após aprovação e classificação em processo seletivo ou por transferência de outro curso da UFPB ou de outra instituição, conforme a regulamentação de cada curso ou programa. O processo de seleção poderá ser em data pré-determinada, em regime de fluxo regular, e ou em qualquer época do ano, em regime de fluxo contínuo. A adoção do regime de fluxo contínuo será estimulada, pois esse tipo de acesso evita que vagas deixem de ser preenchidas, como ocorre em seleção no regime de fluxo regular, quando, muitas vezes uma seleção extra é necessária, visando ao preenchimento de vagas remanescentes ou complementares. Para qualquer tipo de processo seletivo deverá ser tornado público um edital que deve obedecer às disposições da Resolução Consepe nº 07/2013. Esta Resolução estabelece condições mínimas para os editais de seleção com vistas ao ingresso nos

Programas e Cursos de Pós-Graduação *Stricto e Lato Sensu* da UFPB. Essa norma define expressamente todos os aspectos referentes ao processo seletivo. Será incentivado que as seleções para os programas de Pós-Graduação privilegiem não só os alunos com rendimento acadêmico mais elevado, mas também aqueles envolvidos em grupos de pesquisa. Da mesma forma, será estimulado o ingresso de alunos estrangeiros por meio de parcerias entre grupos de pesquisa nacionais e internacionais.

7.1.3. Ensino Médio

O ingresso na ETS para os cursos técnicos regulares ocorrem através de processo seletivo, por meio de edital público, disponível aos candidatos que se inscrevem e que são classificados por meio da média obtida no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O pré-requisito básico é a conclusão do ensino médio, para os cursos subsequentes.

Para ingresso nas turmas do Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), o pré-requisito é estar cursando o ensino médio na modalidade EJA na UFPB e, concomitantemente, fazer o curso técnico.

No CAVN, o ingresso se dá mediante exame de seleção. Geralmente, o processo de inscrições ocorre entre os meses de outubro e dezembro, sendo a aplicação das provas no mês de janeiro do ano subsequente. Os requisitos de seleção para ingresso em qualquer curso no CAVN são: o atendimento ao nível de escolaridade e idade escolar mínimo exigidos para cada forma de ensino e; classificação no Exame de Seleção realizado pela instituição. O Exame de Seleção do CAVN consta de provas escritas conjuntas de Português, Matemática e Ciências, contemplando conteúdos do Ensino Fundamental, para os alunos que pretendem fazer os cursos na forma integrada, uma entrevista e avaliação do histórico escolar do Ensino Médio para os alunos que pretendem fazer os cursos na forma subsequente. A classificação é feita por ordem decrescente, com base no total de pontos obtidos por candidato, com nota diferente de 0,0 (zero), no exame escrito ou na entrevista, de acordo com o número de vagas ofertadas por curso.

7.2. Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro

Como parte da política de atendimento aos discentes, a UFPB desenvolve as seguintes iniciativas de apoio pedagógico e financeiro, relativas ao ensino presencial, ao ensino a distância e ao ensino médio.

7.2.1. Graduação

1. Monitoria

O programa de Monitoria se propõe, no período 2014-2018, aumentar gradativamente o número de bolsas, envolvendo maior número de alunos e professores no apoio as atividades docentes.

Este Programa é desenvolvido por meio da elaboração e execução dos Projetos de Monitoria, constituído de Planos de Ação (PAs) referentes a disciplinas dos cursos de graduação. Tanto os Projetos de Monitoria quanto os Planos de Ação que constituem os projetos precisam ser aprovados em processo de seleção da Pró-Reitoria de Graduação sob a supervisão da Coordenação de Estágio e Monitoria (CEM). A Pró-Reitoria de Graduação (PRG) lança edital abrindo o sistema de submissão de projetos e relatórios, para que sejam enviadas as propostas de ensino que devem abranger dois períodos letivos.

2. Iniciação à Docência

O Programa de Apoio as Licenciaturas (PROLICEN) visa fortalecer a formação inicial dos estudantes dos cursos de licenciatura da UFPB contribuindo para a formação acadêmica, envolvendo a universidade em parceria com as escolas da rede pública, estadual e municipal.

3. Programa de educação Tutorial - PET

O Programa PET visa garantir aos alunos de graduação a oportunidade de desenvolver atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Composto por grupos tutoriais sob a orientação de um professor tutor, o PET objetiva, concomitante com a formação acadêmica, contribuir para a formação global do aluno, visando ao seu crescimento profissional e cidadão.

4. Iniciação Científica

Com a consolidação dos Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIC, PIBITI, PIBIC-Af e PIBIC-EM), os Programas Voluntários de Iniciação Científica e Tecnológica (PIVIC e PIVITI) e o Programa Jovens Talentos para Ciência (JT-IC), a UFPB visa inserir os estudantes de graduação do ensino superior nos métodos e nas técnicas de pesquisa científica.

Esses Programas têm possibilitado que os bolsistas e alunos voluntários recebam orientação de pesquisadores qualificados, capazes de estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade. Para o PDI 2014-2018 pretende-se: a) ampliação da infraestrutura necessária (dos Laboratórios, Grupos e Núcleos de Estudos e Pesquisas) em que se inserem os alunos envolvidos na Iniciação Científica e Tecnológica, no sentido de modernizar e ampliar as condições objetivas para o desenvolvimento científico e tecnológico; b) criação de sistemas de avaliação e monitoramento dos programas acadêmicos e de iniciação científica; c) aumento no número de bolsas da cota institucional de modo a viabilizar a participação de um número maior de estudantes no programa.

5. Iniciação à Extensão

O Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX) se constitui em uma das estratégias da política de extensão da UFPB, que prioriza a formação acadêmica e cidadã do seu corpo discente através de ações identificadas com as necessidades e as demandas da sociedade paraibana, no sentido de promover o desenvolvimento a partir de um trabalho conjunto com as comunidades e grupos envolvidos.

O PROBEX é mantido com recursos próprios da Universidade, previstos no seu orçamento, e tem o propósito de apoiar o desenvolvimento de projetos permanentes de extensão, atuando nas oito grandes áreas, conforme estabelece a Política Nacional de Extensão, quais sejam: comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, trabalho, entre outras.

Anualmente a PRAC lança Edital para seleção de projetos e estes, de acordo com a matriz de cada centro, recebem quotas de Bolsas de extensão, onde o coordenador de cada projeto faz a seleção dos estudantes bolsistas. Gradativamente, a UFPB vem aumentando o investimento nesta modalidade de extensão, tendo investido, em 2013, um total de 433 bolsas.

Considerando a importância dada pela UFPB ao programa, houve um aumento no valor da bolsa de R\$ 280,00 em 2012 para R\$ 400,00 em 2013, equiparando aos valores das bolsas dos diversos programas oferecidos pela instituição. A meta até 2018 é aumentar anualmente o investimento e o número de bolsas de extensão em até 20%.

6. Programas de intercâmbio estudantil: Programa de Mobilidade Internacional (PROMOBI)

Criado em substituição ao Programa de Intercâmbio Internacional, PIANI, o PROMOBI trata do intercâmbio estudantil entre universidades públicas federais e foi instituído pela Resolução nº 49/2012 do CONSEPE. Estão aptos a concorrer às vagas do PROMOBI os alunos que estiverem

regularmente matriculados em um dos cursos de graduação da UFPB; possuem Coeficiente de Rendimento Escolar (CRE) igual ou superior a 5,0 (cinco) e; na data da inscrição, tiverem integralizado o mínimo de 40% (quarenta por cento) e o máximo de 80% (oitenta por cento) da carga horária total estabelecida para a conclusão do seu curso de graduação.

7.2.2. Ensino Médio

Para dar apoio pedagógico, visando ao fortalecimento da aprendizagem, a ETS conta com:

- i. Projetos de extensão e pesquisa, sob supervisão de docentes;
- ii. Serviço de Escuta Psicológica, laboratórios para simulações com manequins, sala de leitura;
- iii. Bolsas financiadas pela Escola e o auxílio estudantil PROEJA/SETEC/MEC, que disponibiliza recursos extra-orçamentários que é repassado ao aluno mensalmente em forma de bolsa;
- iv. Financiamento pela escola de refeições para alunos carentes no restaurante universitário.

7.3. Organização Estudantil

Com a compreensão que o desenvolvimento de valores políticos também integram a formação do cidadão, pretende-se apoiar as iniciativas discentes na constituição e viabilização de suas representações em seus diversos níveis – Diretórios e Centros Acadêmicos – com a facilitação de concessão de espaços físicos e disponibilização de equipamentos contribuindo, desta forma, para o pleno funcionamento daquelas entidades de atuação política estudantil..

7.4. Acompanhamento dos Egressos

O acompanhamento do egresso dos cursos de Graduação e Pós-Graduação da UFPB ainda não é feito de modo sistematizado. Urge a adoção de um sistema de acompanhamento dos egressos que subsidiaria a proposição de novos programas e a necessária atualização dos currículos em atendimento às demandas da sociedade. Essa proposta de acompanhamento exigirá a manutenção dos registros desses egressos constantemente atualizados e, sempre que possível, a conservação do vínculo com a UFPB através da participação em grupos de pesquisa da instituição. O acompanhamento dos egressos pode permitir, ainda, a concessão de uma condecoração ou

uma premiação para aqueles egressos que se destacaram profissionalmente na academia ou fora dela, como forma de tornar visível à sociedade a excelência da educação proporcionada pela instituição, demonstrando a importância da UFPB para o desenvolvimento do Estado.

Propõe-se, para o PDI (2014-2018), desenvolver uma política de acompanhamento dos alunos egressos dos programas acadêmicos e de iniciação científica e tecnológica da UFPB, como mecanismo pedagógico para atualização e adequação dos cursos de Graduação às novas demandas profissionais e das tendências do mercado.

No que se refere a Pós-Graduação, a PRPG envidará esforços para a instalação de um observatório, dispositivo este que avaliará, em tempo real, a situação dos programas de Pós-Graduação da UFPB, de modo a aferir o seu desempenho em função do processo ao longo do triênio. Tal iniciativa permitirá correções ou predições que favoreçam a avaliação positiva dos Programas.

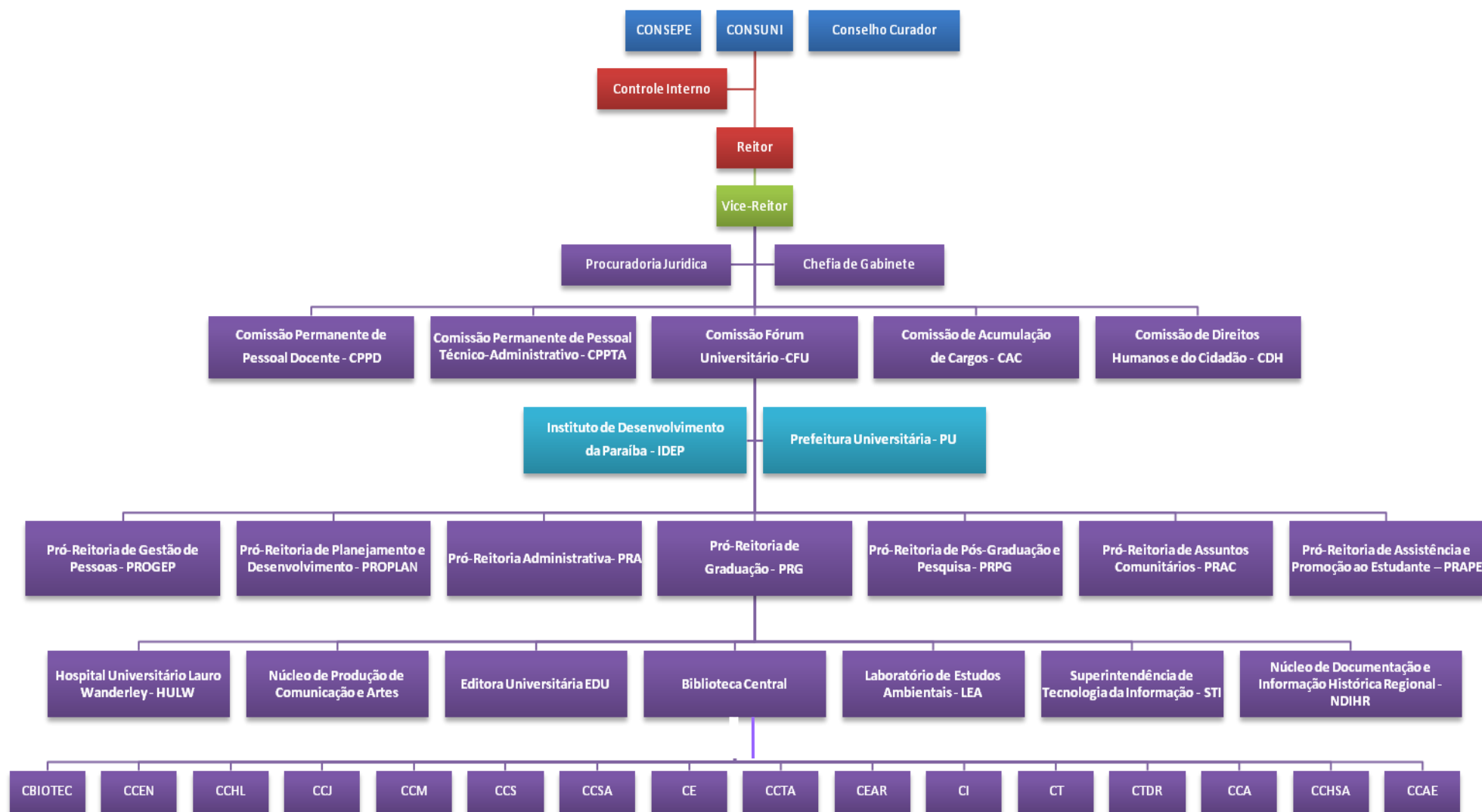
8. Organização Administrativa

8.1. Estrutura Organizacional

A estrutura organizacional da UFPB, regulamentada pelo Estatuto e Regimento, segue a seguinte forma:

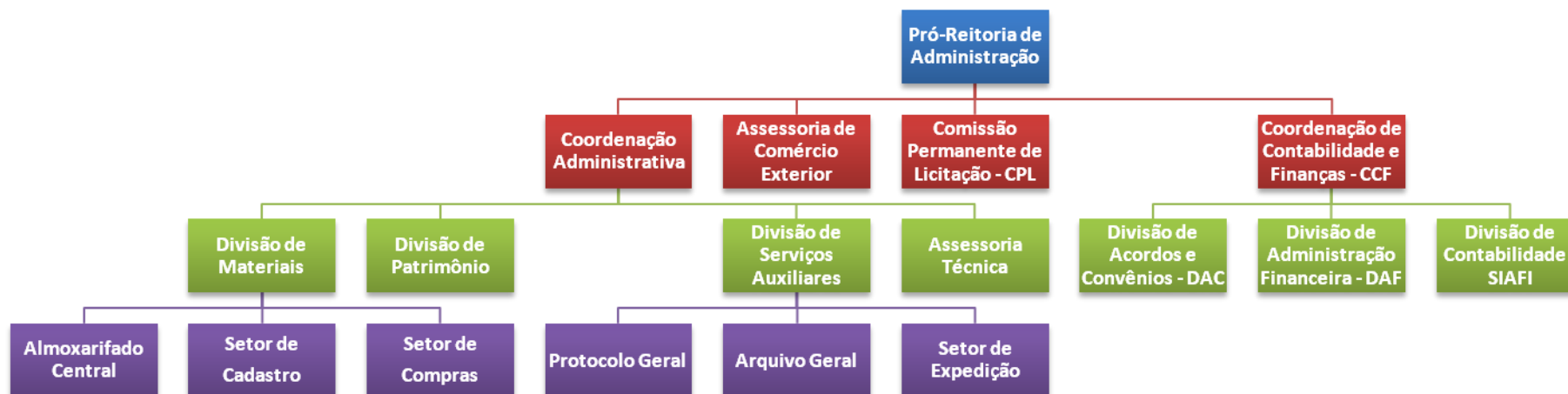
- Assembléia Universitária;
- Órgãos de administração superior:
 - Conselho Universitário – CONSUNI;
 - Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE;
 - Conselho Curador;
 - Conselho Social Consultivo;
 - Reitoria;
- Órgãos de administração setorial:
 - Deliberativos: Conselho de Centro, Conselho Departamental, Colegiado de Curso;
 - Executivos: Diretoria, Chefias Departamentais, Coordenações de Curso;
- Órgãos suplementares:
 - Prefeitura Universitária
 - Biblioteca Central
 - Superintendência de Tecnologia da Informação
 - Editora Universitária
 - Hospital Universitário
 - Laboratório de Estudos Ambientais
 - Núcleos de Pesquisa e Extensão, criados por resoluções do CONSUNI
 - Instituto de Desenvolvimento da Paraíba (IDEP).

8.2. Organograma Institucional



8.3. Organograma das Pró-Reitorias

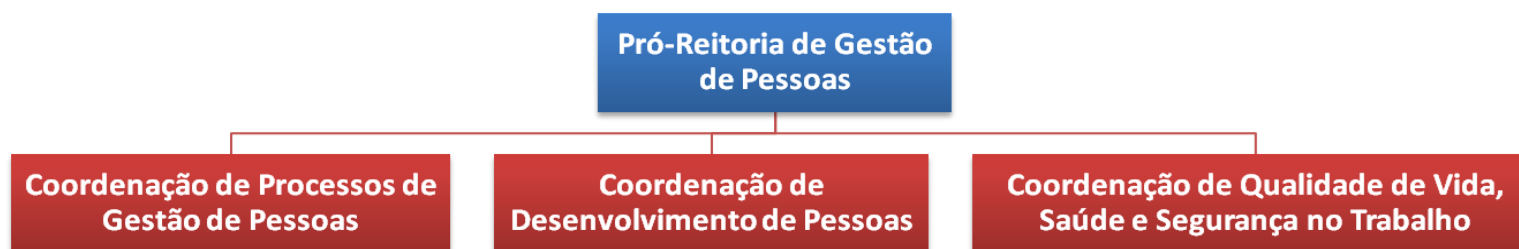
1. Pró-Reitoria de Administração - PRA



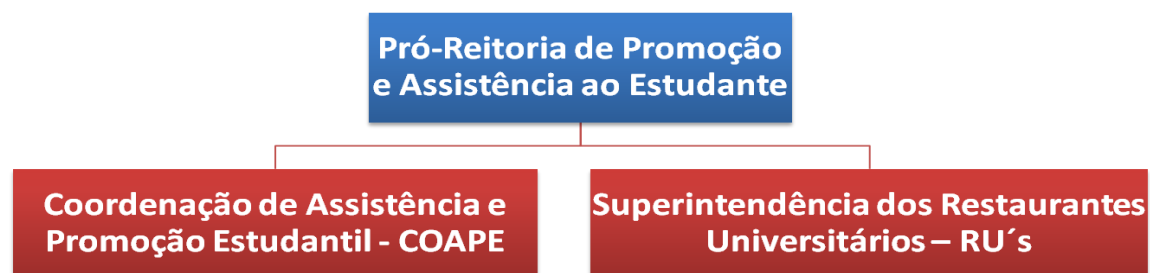
2. Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento - PROPLAN



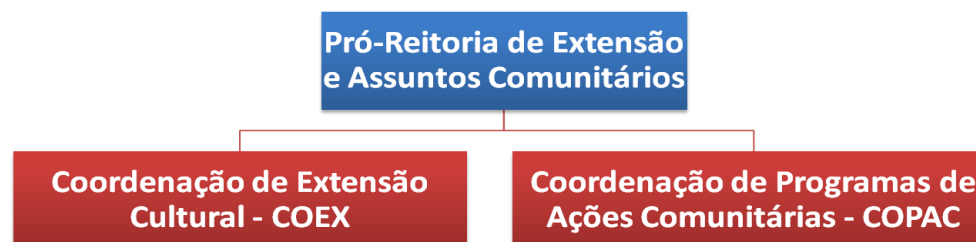
3. Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas - PROGEP



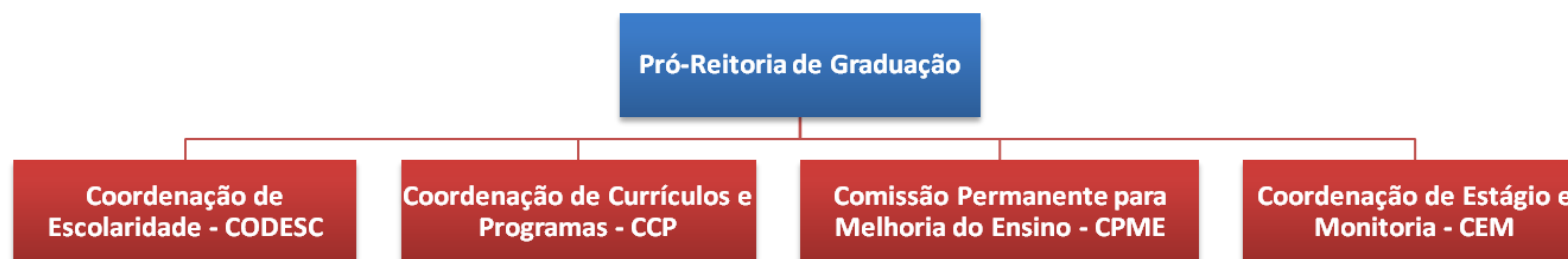
4. Pró-Reitoria de Promoção e Assistência ao Estudante - PRAPE



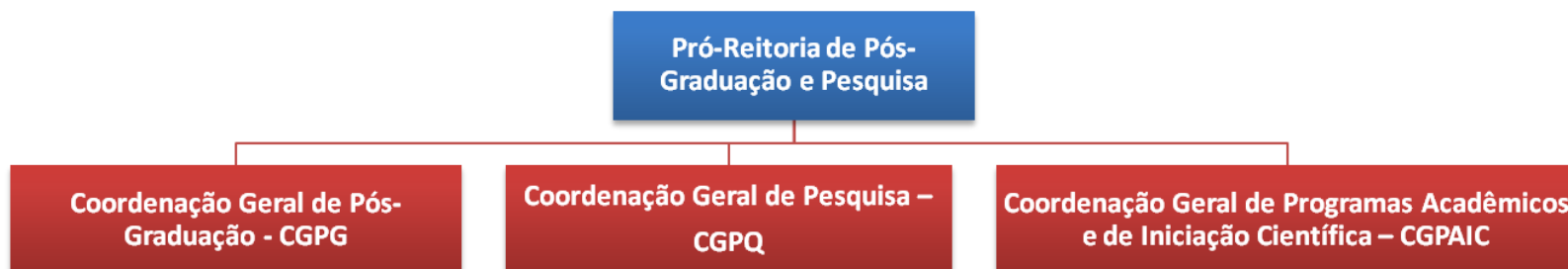
5. Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários- PRAC



6. Pró-Reitoria de Graduação- PRG



7. Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa- PRPG



8.4. Atribuições das Coordenações

Pró-Reitoria de Graduação:

1. **CCP** - Coordenação de Currículos e Programas – Planejar, supervisionar e controlar a escolaridade na área de graduação
2. **CEM** - Coordenação de Estágio e Monitoria – Responsável pelo acompanhamento e regularização dos estágios e pela administração dos projetos de monitoria.
3. **CODESC** - Coordenação de Escolaridade – Responsável pela programação acadêmica, admissão, cadastro escolar e registro de diplomas.
4. **CPME** - Coordenação para Melhoria do Ensino - Responsável pela elaboração e acompanhamento das ações para melhoria da qualidade do ensino.

Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

1. **CGPq** – Coordenação Geral de Pesquisa – Responsável pelo acompanhamento dos projetos de pesquisa institucionais.
2. **CGPG** - Coordenação Geral de Pós-Graduação – Responsável pelo acompanhamento dos programas de pós-graduação, emissão de diplomas, qualificação e afastamentos.
3. **CGPAIC** - Coordenação Geral de Programas Acadêmicos e de Iniciação Científica– Responsável pelos programas institucionais de iniciação científica e tecnológica, jovens talentos para ciência e ciência sem fronteiras.

Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

1. **COEP** - Coordenação de Educação Popular - Contribuir com a promoção das políticas de extensão da UFPB.
2. **COPAC** - Coordenação de Programas de Ação Comunitária - Divulgação, comunicação e informações de editais de fomento à extensão universitária.
3. **COEX** - Coordenação de Extensão Cultural – coordena as políticas universitárias para a Extensão Cultural, pesquisando, registrando e difundindo as diferentes práticas de extensão, tendo como função supervisionar as ações desenvolvidas pelos núcleos (NUPPO, NUDOC, NTU, NAC, NARF), desenvolvendo políticas públicas de extensão universitária, voltadas às ações artístico-culturais

Pró-Reitoria Assistência e Promoção ao Estudante

1. **COAPE** - Coordenação de Assistência Estudantil e Promoção ao Estudante - responsável pela execução e o acompanhamento das ações planejadas.
2. **SRU's** - Superintendência dos Restaurantes Universitários - responsável pelo gerenciamento, planejamento e execução das atividades do equipamento.

Pró-Reitoria de Administração

1. **CA** - Coordenação de Administração - Supervisionar e gerir as atividades relacionadas com a administração de serviços e atividades auxiliares.
2. **CCF** - Coordenação de Contabilidade e Finanças - Registrar e analisar os atos da gestão econômico-financeira da Universidade.
3. **CC** - Coordenação de Compras - Supervisionar e gerir as atividades relacionadas com a aquisição de material, patrimônio e licitação.

Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento

1. **CODEPLAN** – Coordenação de Planejamento – responsável pela elaboração de instrumentos de planejamento e pela coordenação de ações de planejamento.
2. **CODECON** – Coordenação de Convênios – responsável pela elaboração de convênios e por seu arquivamento.
3. **CODEOR** – Coordenação do Orçamento – responsável pela elaboração da proposta orçamentária e pela distribuição e acompanhamento dos créditos orçamentários.

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

1. **CDP** - Coordenação de Desenvolvimento de Pessoas - Planejar e implementar ações que visem ao desenvolvimento dos servidores da UFPB..
2. **CPGP** - Coordenação de Processos de Gestão de Pessoas - Responsável pelo planejamento, supervisão e controle dos processos de gestão de pessoas, especialmente no que se refere à remuneração, ao registro funcional, ao controle de frequência, à garantia do direito, ao cumprimento dos deveres e aos relacionados à seleção e à provisão.
3. **CQV** - Coordenação de Qualidade de Vida, Saúde e Segurança no Trabalho - Desenvolvimento da qualidade de vida, saúde e segurança dos servidores da UFPB.

8.5. Órgãos Colegiados: Competências e Composição

Os órgãos colegiados da UFPB são constituídos da seguinte forma:

O **Conselho Universitário**, órgão deliberativo superior em matéria de política geral da Universidade, compõe-se:

- I – do Reitor, como Presidente;
- II – do Vice-Reitor, como Vice-Presidente;
- III - do Pró-Reitor de Administração;
- IV - do Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento;
- V - dos Diretores de Centros;
- VI - de um representante do pessoal docente de cada Centro;
- VII - da representação do pessoal discente;
- VIII - da representação do pessoal técnico-administrativo;
- IX - de um representante da comunidade.

O **Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE)**, órgão deliberativo superior da Universidade em matéria de natureza acadêmica, compõe-se:

- I - do Reitor, como Presidente;
- II - do Vice-Reitor, como Vice-Presidente;
- III - do Pró-Reitor de Graduação;
- IV - do Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa;
- V - do Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários;
- VI - de dois representantes do pessoal docente de cada Centro dos *Câmpus* I, II e III;
- VII - de um representante da comunidade;
- VIII - da representação do pessoal discente;
- IX - da representação do pessoal técnico-administrativo.

O **Conselho Curador**, órgão fiscal e deliberativo em assuntos econômicos e financeiros da Universidade, compõe-se dos seguintes membros:

- I - três professores da Universidade, representantes do Conselho Universitário;
- II - três professores da Universidade, representantes do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão;

III - um representante do pessoal discente, indicado na forma do Regimento Geral;

IV - um representante da comunidade, escolhido pelo Conselho Social Consultivo.

O **Conselho Social Consultivo** compõe-se dos seguintes membros:

I - do Reitor, como membro nato e seu Presidente;

II - do Vice-Reitor, como membro nato e seu Vice-Presidente;

III - de um representante do Conselho Universitário e seu respectivo suplente escolhido pelos seus pares;

IV - de um representante e respectivo suplente, de entidades de caráter científico com base estadual, ou nacional e regional, com representação na Paraíba;

V - de um representante e respectivo suplente, de entidades fiscalizadoras do exercício profissional de nível superior, cujos cursos de graduação sejam mantidos pela Universidade em caráter permanente, que tenham base nacional e representação na Paraíba;

VI - de um representante e respectivo suplente, vinculado à Secretaria de Estado da área de Educação, Cultura, Planejamento, Ciência e Tecnologia;

VII - de um representante e respectivo suplente, da Assembléia Legislativa da Paraíba, preferencialmente integrante das Comissões Temáticas Permanentes que tenham como objeto assuntos de Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia;

VIII - de um representante e respectivo suplente do Poder Judiciário;

IX - de um representante e respectivo suplente, de entidades de caráter comunitário com base estadual ou nacional com representação na Paraíba, para este fim credenciadas junto à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários;

X - de um representante e respectivo suplente, de centrais sindicais nacionais com representação na Paraíba;

XI - de um representante e respectivo suplente, de entidades com base estadual que congregam as áreas empresariais de maior relevância econômica na Paraíba;

XII - de um representante e respectivo suplente dos órgãos classistas dos trabalhadores dos meios de comunicação.

9. Auto-Avaliação Institucional

9.1. Metodologia, Dimensões e Instrumentos

O Projeto de Auto-avaliação da UFPB está sendo desenvolvido nas 10 Dimensões definidas na Lei 10.861/2004. Os objetos iniciais de análise no ano de sua implantação (em 2013) foram **Infraestrutura** (Dimensão 7) e **Comunicação com a sociedade** (Dimensão 4). Estas dimensões foram escolhidas em virtude das fragilidades identificadas pelas comissões de avaliação do Banco de Avaliadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (BASIS – INEP).

Para o quinquênio 2014-2018, os processos avaliativos abordarão, em etapas subsequentes, os seguintes eixos temáticos:

- a) Atividades fins (2014-2015);
- b) Apoio estudantil e responsabilidade social (2016);
- c) Missão, planejamento e avaliação (2017).

As avaliações podem ser classificadas em três grupos distintos, embora sejam admitidas combinações entre eles. No primeiro, a avaliação se relaciona com os objetivos e, neste caso, avaliar é determinar a consecução de certos objetivos. No segundo, estão as avaliações que recolhem, descrevem e analisam as informações, sem emitir juízos. O terceiro grupo é judicativo, ou seja, defende que avaliar é determinar o mérito (valor intrínseco e inerente) ou o valor (extrínseco e relacionado ao uso). (NEVO, 1986).

A observância desses preceitos implica, necessariamente, em que a comunidade acadêmica conheça o projeto de auto-avaliação e com ele se identifique.

Assim, considerando que:

1. A autoavaliação institucional é uma atividade subsidiária ao planejamento que deve, por consequência, utilizar os resultados dessa avaliação para definir/corrigir metas e ações;
2. O caráter sistêmico, contínuo e permanente da autoavaliação institucional previsto no **Projeto de Autoavaliação Institucional da UFPB 2014-2018**;
3. A finalidade precípua do processo de autoavaliação institucional consiste em cotejar, continuamente, as diretrizes e metas consolidadas no PDI com a realidade institucional - mediante instrumentos de coleta de dados e de satisfação do usuário - com vistas a garantir a melhoria da qualidade do conjunto das ações desta universidade foram estabelecidas duas

diretrizes: 1 - implantação e consolidação da cultura de autoavaliação institucional; 2 - articulação e integração com os órgãos de planejamento da instituição.

Nessa perspectiva, a metodologia de autoavaliação institucional abrange ainda as seguintes ações:

- A.1 - promover seminários e reuniões;
- A.2 - prestar assessoramento em avaliação às coordenações de cursos de graduação e a outros setores demandantes;
- A.3 - elaborar e divulgar relatórios parciais e final de autoavaliação institucional de acordo com o **Projeto de Autoavaliação Institucional da UFPB 2014-2018**;
- A.4 – produzir e divulgar relatórios de autoavaliação institucional parciais e final das atividades das comissões internas de avaliação;
- A.5 – manter atualizada a página da Avaliação Institucional no site da UFPB;
- A.6 – manter atualizada a página do Facebook CPA-UFPB;
- A.7 - divulgar a autoavaliação institucional da UFPB nos fóruns regionais e nacionais de CPAs e junto à comunidade externa.

9.2. Formas de Participação da Comunidade Acadêmica, Técnica e Administrativa

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) preceitua a avaliação democrática, participativa e formativa. Assim, a auto-avaliação institucional é definida como um processo que compreende participação social, reconhecimento da pluralidade de concepção dos procedimentos avaliativos e discussão dos significados políticos.

Admitindo-se que todo processo avaliativo exige sensibilização e pactuação, demanda tempo e compromisso de toda a comunidade acadêmica e, ainda, constitui-se instrumento epistemológico para o pensamento e a ação política no espaço público. Essa auto-avaliação está posta como um grande desafio para toda a instituição.

Esse entendimento indica que não se deve e nem se pretende realizar uma auto-avaliação de “gabinete ou burocrática”, razão pela qual a participação da comunidade acadêmica compreendida por docentes, discentes e servidores técnico-administrativos impõe-se como indispensável e tem sido estimulada através dos seguintes programas de caráter permanente:

- i. Programa de sensibilização da comunidade acadêmica;
- ii. Programa de divulgação e atualização da legislação referente ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES;

- iii. Programa de divulgação dos relatórios de auto-avaliação.

9.3. Formas de Utilização dos Resultados das Avaliações

As avaliações, notadamente a auto-avaliação institucional, apresentam-se como opção capaz de contribuir, de forma efetiva, para o autoconhecimento institucional indispensável à implementação de mudanças de comportamento, de ações consequentes e da cultura da avaliação.

Vê-se, portanto, que a auto-avaliação é de grande importância para a gestão da IES, que, de posse dos dados advindos desse processo avaliativo, pode planejar ações para elevar a qualidade de suas atividades - sejam elas acadêmicas, científicas, técnicas e/ou administrativas -, e, ainda, aprimorar as relações sociais, interinstitucionais e intrainstitucionais.

Deve-se, contudo, destacar que não compete ao sujeito que avalia utilizar os resultados da avaliação e definir as formas de utilização desses resultados pela instituição.

Conclui-se, portanto, que é competência dos órgãos de planejamento da Administração Superior se apropriar do produto das avaliações para implementar as necessárias ações consequentes, sem o que todo o esforço empreendido para realizá-las terá sido vão.

10. Infraestrutura e Instalações Acadêmicas

10.1. Laboratórios

I. Ensino Presencial

A UFPB conta com uma infra-estrutura para suas atividades de ensino composta por 542 salas de aulas, 832 ambientes para professores, 496 laboratórios de ensino. Estes laboratórios são equipados para as diversas atividades de ensino.

II. Ensino a Distância

Aos estudantes, tutores e professores vinculados aos cursos a distância da UFPB são disponibilizados os seguintes laboratórios de informática: Laboratório de capacitação e trabalho tutorial a distância, instalados na Central de Aulas, no Campus I, Laboratório com computadores, instalado em cada prédio onde funciona o polo de apoio presencial, bem como laboratórios de informática no prédio sede da Coordenação Geral da UFPBVirtu@I, destinados ao desenvolvimento de programas de capacitação para utilização da plataforma Moodle por professores e tutores.

10.2. Inovações Tecnológicas

A Superintendência de Tecnologia da Informação (STI) foi instituída por meio de Resolução nº 40/2013 do CONSUNI, de 16 de dezembro de 2013, em substituição ao Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI). Junto à mudança no *status* organizacional, a STI surgiu com regimento interno detalhando suas atribuições gerais e específicas, organograma e responsabilidades de cada área.

A STI é um dos órgãos auxiliares de gestão superior da Reitoria da Universidade Federal da Paraíba cujo objetivo é prover serviços de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) que apoiem a UFPB no desenvolvimento do ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmico-administrativa e serviços à comunidade, de acordo com as diretrizes estratégicas institucionais, com o plano de desenvolvimento institucional, com os planos específicos para a área de TIC e com as recomendações emanadas pelo Comitê de Gestão e Tecnologia da Informação (CGTI).

A STI oferece os seguintes serviços à comunidade acadêmica: atendimento aos usuários de TI (service desk); armazenamento de dados em estrutura de alta disponibilidade; manutenção da infraestrutura de redes (datacenter); desenvolvimento e implantação de sistemas de informação; gestão da segurança da informação; participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão; prospecção de dados (data mining, BI) e; treinamentos e capacitações em TI.

A UFPB tem avançado na geração de patentes, marcas, registros de *softwares* e demais produtos nos últimos anos. Assim, considerando a crescente demanda por registro de propriedade intelectual por pesquisadores da UFPB junto ao Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI), faz-se necessário a criação de uma Agência de Inovação que será responsável pela indução do aumento no número de registro, bem como a divulgação destes produtos junto aos setores empresarial e governamental.

10.3 Cronograma de Melhoria da Rede Elétrica

O cronograma de melhoria da rede elétrica para o período de 2014 a 2018 é mostrado no quadro XIX

Quadro XIX - Cronograma de Melhoria da Rede Elétrica

<i>Atividade</i>	2014	2015	2016	2017	2018
Implantação de subestação de 69kV no Campus I			X		
Alimentador próprio para o Hospital Universitário Lauro Wanderley		X	X		
Substituição das lâmpadas tradicionais por lâmpadas LED na iluminação pública		X	X		
Substituição das lâmpadas tradicionais por lâmpadas LED nas instalações elétricas		X	X		
Redimensionamento dos alimentadores dos diversos quadros de distribuição		X	X	X	X
Geração distribuída utilizando energias alternativas (Energia Solar)			X	X	X
Programa educacional do uso racional da energia elétrica			X	X	X
Plano de Manutenção e melhoria das redes de Alta e Baixa Tensão			X	X	X
Adequação da Rede de Alta Tensão em função da implantação da subestação de 69 kV			X	X	X
Redimensionamento das subestações abaixadoras			X	X	X
Monitoração das subestações abaixadoras		X	X	X	X
Planejamento de compras de equipamentos de energia elétrica classe A		X	X	X	X

Fonte: Prefeitura Universitária

10.3. Biblioteca

I. Acervo por Centro de Ensino

A projeção no quantitativo de livros e exemplares para o período de 2014-2018 é mostrado no quadro XX.

Quadro XX – Projeção no quantitativo de livros e exemplares – período 2014-2018

CENTROS	2014		2015		2016		2017		2018	
	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares
CBIOTEC	50	250	55	275	60	302	67	333	73	366
CCA	175	875	193	963	212	1059	233	1165	256	1281
CCAE	164	822	181	904	199	995	219	1094	241	1203
CCHSA	125	625	138	688	151	756	166	832	183	915
CCJ	150	750	165	825	182	908	200	998	220	1098
CCS	275	1375	303	1513	333	1664	366	1830	403	2013
CCTA	103	515	113	567	125	623	137	686	151	754
CCHL	500	2500	550	2750	605	3025	666	3328	732	3660
CCEN	150	750	165	825	182	908	200	998	220	1098
CCM	150	750	165	825	182	908	200	998	220	1098
CCSA	226	1131	249	1244	274	1369	301	1505	331	1656
CE	125	625	138	688	151	756	166	832	183	915
CEAR	100	500	110	550	121	605	133	666	146	732
CI	68	341	75	375	82	412	91	454	100	499
CT	275	1375	303	1513	333	1664	366	1830	403	2013
CTDR	175	875	193	963	212	1059	233	1165	256	1281
TOTAL	2812	14059	3093	15465	3402	17011	3742	18712	4117	20584

Fonte: Biblioteca Central/UFPB

A aquisição projetada para o período de 2014 descrita no quadro XVIII representa a expectativa de aumento no acervo bibliográfico baseado na compra efetuada no ano de 2013. Os anos subsequentes apresentam acréscimo de dez por cento sobre o ano imediatamente anterior, tendo como referencia a quantidade de cinco exemplares por título adquirido.

O quadro XXI representa a estimativa orçamentária para aquisição bibliográfica que compreende o período de 2014 a 2018, tendo como parâmetro o valor médio por exemplar de R\$ 80,00 (oitenta reais) que, multiplicado pela quantidade de exemplares, resulta no montante a ser adquirido por exercício.

Quadro XXI – Projeção para aquisição de livros – período 2014-2018

<i>Ano</i>	<i>Títulos</i>	<i>Exemplares</i>	<i>Média p/exemplar (R\$)</i>	<i>Total (R\$)</i>
2014	2812	14059	R\$ 80,00	1.124.720,00
2015	3093	15465	R\$ 80,00	1.237.200,00
2016	3402	17011	R\$ 80,00	1.360.880,00
2017	3742	18712	R\$ 80,00	1.496.960,00
2018	4117	20584	R\$ 80,00	1.646.720,00
TOTAL – 2014/2018				6.866.480,00

Fonte: Biblioteca Central/UFPB

II. Formas de atualização e expansão do acervo

O acervo documental do Sistema de Bibliotecas é atualizado e expandido de acordo com as necessidades específicas de cada curso. Os centros de ensino são responsáveis pelo envio à Biblioteca Central da demanda bibliográfica de cada departamento. Após a aquisição efetiva do material bibliográfico, a Biblioteca Central, através da Divisão de Desenvolvimento das Coleções – DDC, é encarregada de realizar a remessa para as Bibliotecas Setoriais dos Centros de Ensino.

As aquisições são feitas através de compras por licitação na modalidade pregão eletrônico, bem como por meio de doações que são criteriosamente selecionadas por uma comissão de avaliação na Seção de Intercâmbio que integra a Divisão de Desenvolvimento das Coleções.

III. Serviços oferecidos

Na estrutura organizacional da Biblioteca Central, os serviços oferecidos aos usuários externos aparecem agrupados na Divisão de Serviços ao Usuário que é composta das seguintes

seções: Circulação, Referência, Serviço de Informação e Documentação, Periódicos, Coleções Especiais e Multimeios. Outras duas divisões fazem parte do organograma: a Divisão do Desenvolvimento das Coleções e a Divisão de Processo Técnico, que são direcionadas ao público interno. O quadro XXII demonstra de forma sintética os serviços disponibilizados pela Biblioteca Central através de sua Divisão de Serviços ao Usuário.

Quadro XXII – Serviços oferecidos pela Biblioteca Central

Catálogo do acervo impresso, disponível para consulta local
Consulta online do acervo
Participação em redes de bibliografia (CCN, Bibliodata e OCLC)
Comutação bibliográfica
Orientação e normalização de trabalhos acadêmicos
Reserva da bibliografia usada nos cursos
Horário de funcionamento diário ininterrupto (com exceção de domingos e feriados)
Livre acesso ao acervo, possibilitando ao usuário o manuseio das obras
Acessibilidade para usuários com necessidades especiais
Sítio da biblioteca: www.biblioteca.ufpb.br
Capacitação de usuários (presencial)
Pesquisa bibliográfica
Empréstimo domiciliar aos usuários com vínculo institucional
Serviço de renovação de livros on-line e histórico dos usuários enviado por e-mail
Acesso ao Portal de Periódicos Capes
Biblioteca digital institucional (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações BDTD)
Acesso à base de dados de textos completos - Livros eletrônicos (e-books)
Rede sem fio: wi-fi (em teste)
Redes Sociais: Twitter e Facebook

Fonte: Biblioteca Central/UFPB

IV. Pinacoteca

A Pinacoteca foi criada no ano de 1987 com o propósito de preservar e divulgar a produção artística e cultural por meio da formação de um acervo de artes visuais e da organização de um banco de dados para a realização de pesquisa. As condições ambientais para a guarda e manutenção das obras eram inadequadas, o que exigiu ações imediatas por parte da administração superior. As ações já iniciadas para reestruturação da pinacoteca da UFPB foram:

- a) Criação de uma comissão interna composta por um docente e dois técnico-administrativos para acompanhar o andamento dos trabalhos;
- b) Divisão das 22 obras pictóricas do acervo, em três lotes de sete quadros sendo os dois primeiros com sete telas cada. O primeiro lote é composto pelas obras dos (as) artistas: Ilce

Marinho, José Lyra, Pierre Chalita, Alice Vinagre, Fred Svendsen, Regis Cavalcanti e F. Sarinho. A título de informação o primeiro conjunto de obras seguiu para o atelier do restaurador Otávio Maia, em 15 de abril de 2013. As obras desse primeiro lote estão concluídas.

- c) O segundo lote de telas contendo sete obras, são dos (das) artistas: C. Camelo, Chico Dantas, Clarice Lins, Diana, Euclides, Manoel Batista e Miguel dos Santos.
- d) O terceiro e último lote composto por oito obras, dos (das) artistas: Aprígio, Archidy Picado, Marcos Pinto, Marlene Almeida, Miguel dos Santos (duas obras), Murilo e Nazareth Neves.

Destacam-se os esforços concentrados para recuperar, catalogar, organizar e oficializar a doação de algumas obras para o acervo da Pinacoteca.

- Metas para o período 2014-2018:

- a) Dar continuidade ao trabalho de catalogação das obras que integram o acervo;
- b) Manter, atualizar e corrigir as informações das obras do acervo;
- c) Continuar a fotografar as obras do acervo;
- d) Criar uma página na internet para disponibilizar informações sobre as ações da Pinacoteca e para possibilitar o acesso ao seu acervo;
- e) Produzir um catálogo com as obras da Pinacoteca;
- f) Dar continuidade às ações de manutenção e conservação das obras de arte da Pinacoteca;
- g) Propor um cronograma geral para realizações de exposições, tanto do acervo, quanto temporárias;
- h) Elaborar, juntamente com uma comissão de Departamento de Artes, um plano para desenvolver atividades educativas capazes de potencializar a fruição e a compreensão das exposições realizadas na Pinacoteca.

11. Política de Inclusão às Pessoas com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento, Superdotação ou Altas Habilidades

A UFPB desde a aprovação da Resolução nº 34/2013 do CONSUNI que institui a Política de Inclusão e Acessibilidade, criou o Comitê de Inclusão e Acessibilidade (CIA) e vem ampliando gradativamente o atendimento às pessoas com deficiências nos âmbitos do ensino da graduação, da pós-graduação, da pesquisa e da extensão.

O diferencial relativo à aprovação desta resolução é que esta contempla a participação, no CIA, de discentes com deficiência, servidores e docentes que apresentam algum tipo de deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação.

O enfoque do trabalho desenvolvido considera as particularidades e demandas individuais entendendo-se que, mesmo que apresente o mesmo tipo de deficiência, cada pessoa é única e as necessidades de cada uma podem e devem ser atendidas de maneira personalizada.

A eliminação das barreiras pedagógicas, atitudinais, de comunicação e/ou arquitetônicas tem sido uma ação permanente da instituição no intuito de criar e propagar cultura institucional de respeito à diversidade, garantindo as condições de acessibilidade em todos esses âmbitos.

Entendendo também que, para eliminar essas barreiras, são necessários outros recursos, a UFPB tem investido na aquisição de equipamentos de tecnologias assistivas e também na qualificação de recursos humanos que possibilitem a implantação das ações para garantir o acesso, a permanência e o aprendizado do estudante (como aponta a legislação brasileira acerca do assunto), bem como a apropriação e o desenvolvimento do máximo potencial produtivo no caso dos servidores e docentes.

Desse modo, é relevante priorizar ações multi/interdisciplinares, buscando concentrar esforços de naturezas diversas (ensino, pesquisa e extensão), articulando os diversos setores da UFPB que garantam e promovam o desenvolvimento acadêmico e social desses discentes na instituição.

A política de inclusão da UFPB destinada ao atendimento de pessoas com deficiência tem como diretrizes gerais para os próximos anos:

1. Acompanhar e avaliar o ingresso, o acesso, a permanência, o processo de aprendizado e a terminalidade de estudantes com deficiência objetivando garantir as condições adequadas para o melhor desenvolvimento acadêmico e profissional;

2. Estimular e fortalecer a articulação entre os serviços e setores de diferentes áreas de formação e atuação da UFPB e as parcerias interinstitucionais para fortalecer as práticas inclusivas intra e extra universidade.
3. Desenvolver e executar ações para eliminação de barreiras atitudinais, arquitetônicas, pedagógicas e de comunicação visando garantir o exercício da cidadania das pessoas com deficiência, fortalecendo as ações dos grupos de trabalho que compõe o CIA.
4. Estimular e acompanhar a construção do Centro de Inclusão, cujo projeto arquitetônico está concluído. Este centro o qual abrigará todos os serviços que atendem às pessoas com deficiências na UFPB;
5. Implementar e expandir a oferta de cursos para qualificação de recursos humanos visando a atender às demandas acadêmicas das pessoas com necessidades especiais;
6. Fazer o levantamento das demandas arquitetônicas de cada Câmpus e investir em ações para eliminar as barreiras dessa natureza, priorizando a construção de trajetos de rotas acessíveis e de estações urbanas;
7. Estimular a criação de grupos de pesquisa e a articulação entre os existentes, para desenvolver estudos e tecnologias com abordagem interdisciplinar voltada para as demandas e melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência;
8. Criar vagas para concurso público para intérpretes de Libras, técnicos educacionais especializados em braile, psicólogo, assistente social, terapeuta ocupacional, pedagogo, psicopedagogo e arquiteto para compor o seu quadro permanente do Comitê de Inclusão e Acessibilidade, cumprindo, assim, o disposto na resolução de criação do mesmo e ofertando, desse modo, o suporte necessário ao atendido das demandas específicas do público em questão;
9. Implantar e acompanhar as ações referentes à criação das subsedes do Comitê de Inclusão e Acessibilidade nos câmpus de Areia, Bananeiras, Litoral Norte e CTDR, de modo que as necessidades da comunidade acadêmica de cada um desses locais possam ser atendidas em seus próprios câmpus;
10. Investir em campanhas para sensibilização da comunidade acadêmica acerca da eliminação das barreiras atitudinais, com enfoque, na conscientização do direito de ir e vir de todos;

11. Investir na publicação de materiais destinados aos docentes que atuam com os estudantes que apresentam deficiências com a finalidade de promover orientações e capacitação para a atuação com o referido público e;
12. Manter e fortalecer a parceria com a Pró-Reitoria de Assistência e Promoção ao Estudante buscando continuar os investimentos no Programa de Estudante Apoiador, iniciativa que vem ofertando um apoio pedagógico e de locomoção entre os estudantes com e sem deficiência.

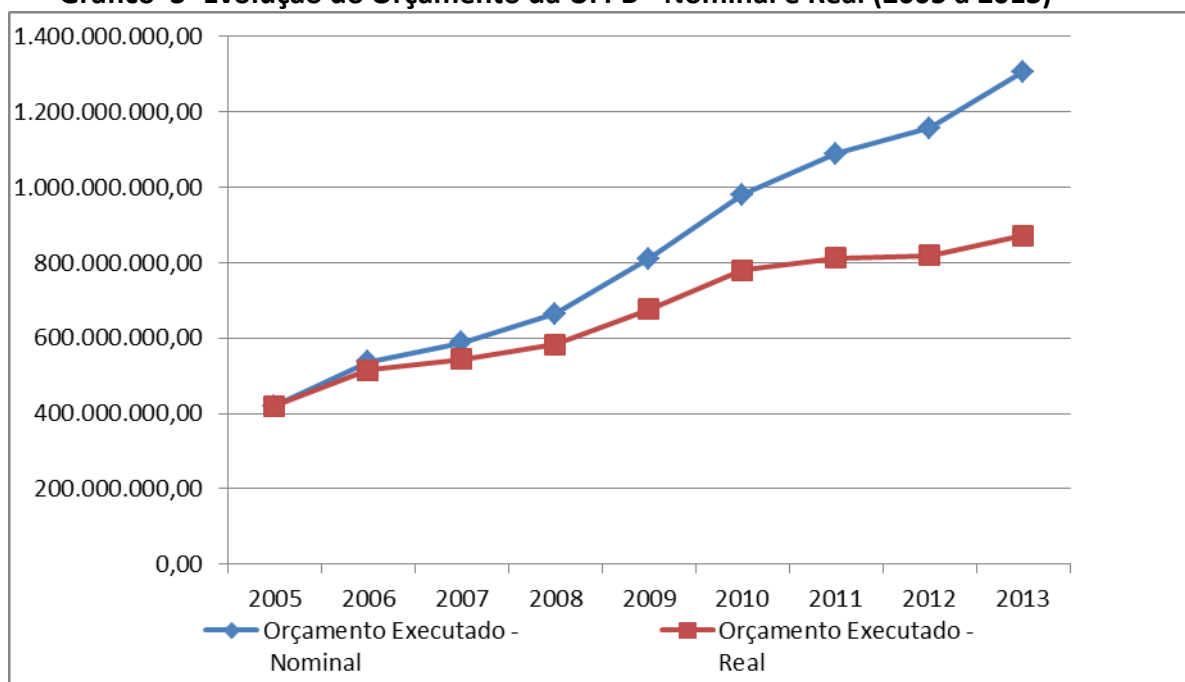
12. Demonstrativo de Capacidade e Sustentabilidade Financeira

A Universidade Federal da Paraíba integra o Orçamento Geral da União como unidade vinculada ao Ministério da Educação e Cultura (MEC). O seu orçamento, em última análise, está ligado à vinculação constitucional das receitas da União destinadas à educação, pois a UFPB participa daqueles recursos junto com as demais instituições federais de ensino superior, ou segundo uma matriz de partição em que são levados em consideração alguns indicadores: o valor básico de custeio e o número de alunos equivalentes, sendo este último baseado em número de matrículas, número de concluintes, taxa de evasão, grau de complexidade dos cursos, atividades de pesquisa e extensão, etc. A sustentabilidade financeira da UFPB depende da sua expansão quantitativa e da melhoria dos seus indicadores de eficiência e eficácia em grau, no mínimo, igual à média do sistema federal de ensino superior. Com desempenho igual à média do sistema fica garantida à UFPB uma expansão no seu orçamento igual à expansão dos recursos alocados à educação superior no país.

Quando se analisa a evolução do orçamento executado, da UFPB, no período dos dois últimos PDI (2005 a 2012), observa-se um incremento de 95,42% nos recursos executados na instituição. Nesse mesmo período, tem-se um aumento de 79,26% no quantitativo de alunos matriculados em cursos de graduação e de Pós-Graduação *stricto sensu*. Neste cenário, pode-se pensar que os recursos destinados acompanharam a expansão da instituição de forma regular, mas, ao fazer a análise do orçamento retirando o efeito da inflação³, observa-se que o incremento real neste período foi de 38,29%. Essa evolução pode ser observada nos gráficos 3 e 4.

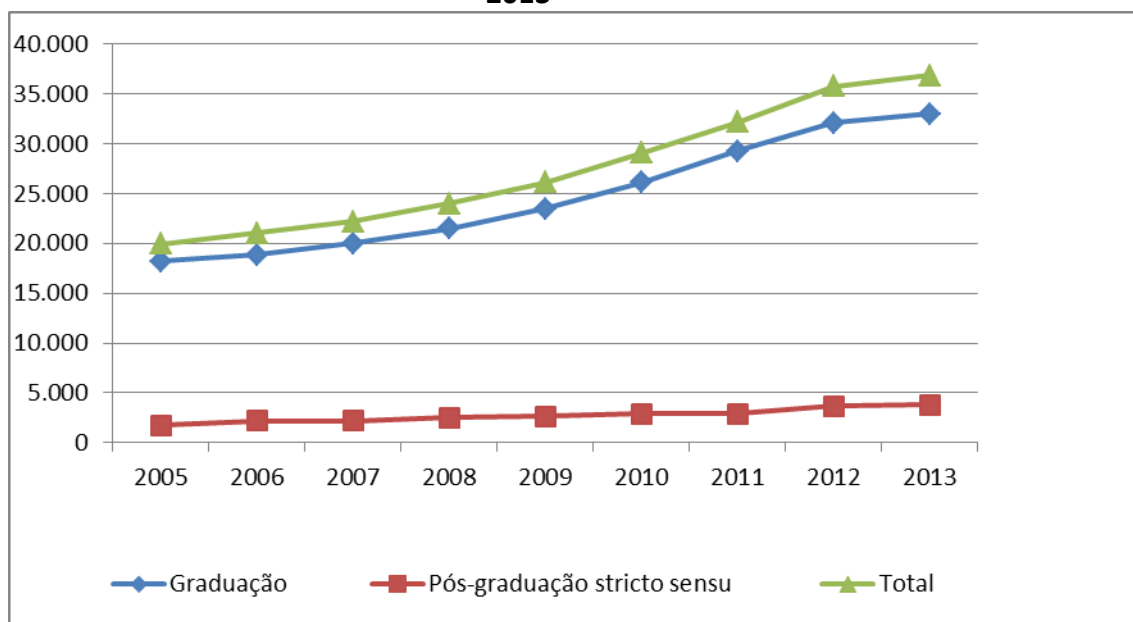
³Para deflacionar o valor do orçamento utilizou-se o índice de inflação IPCA, ano base 2005. Utilizou-se o ano base de 2005 por este ser referente ao primeiro ano vigência do PDI da UFPB.

Gráfico 3- Evolução do Orçamento da UFPB - Nominal e Real (2005 a 2013)



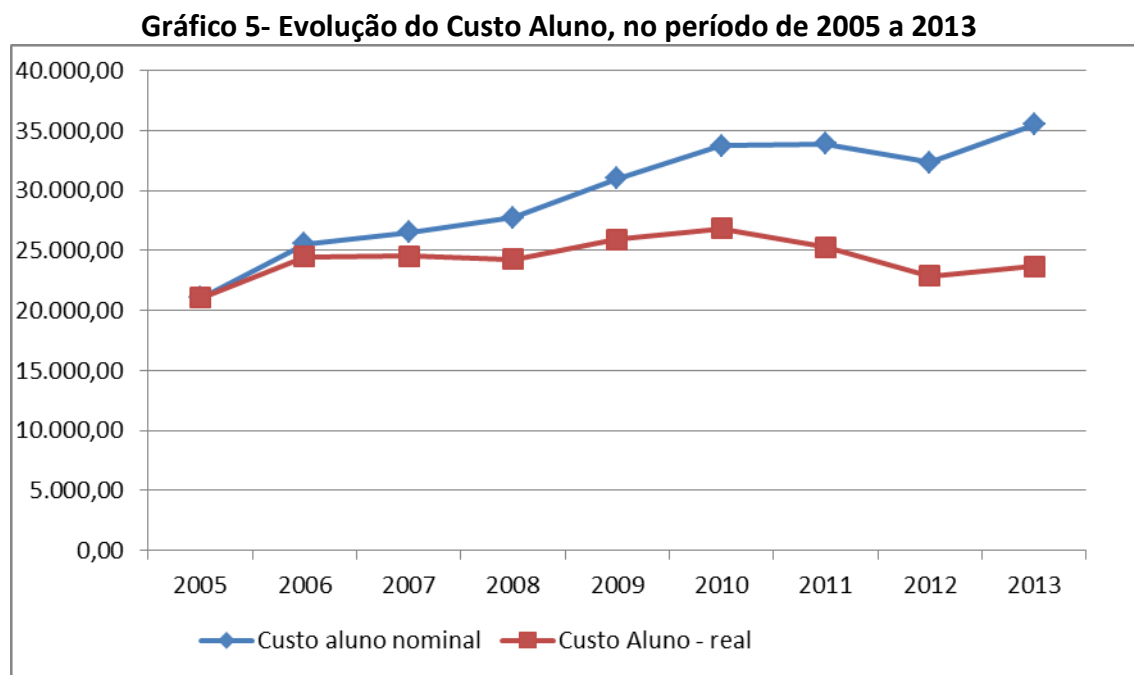
Fonte: PROPLAN/UFPB

Gráfico 4 - Evolução dos Alunos matriculados (graduação e Pós-Graduação Stricto sensu) 2005 – 2013 –



Fonte: PROPLAN/UFPB

Nessa perspectiva, fazendo um cálculo de custo aluno, considerando a relação Orçamento executado/total de alunos, observa-se que, pelo orçamento executado nominal, comparando os anos 2005 e 2013, houve um aumento desse custo aluno de 9,01% no período. Por outro lado, analisando-se pela ótica do Orçamento real executado (deflacionado), observa-se uma queda no custo aluno de 22,81% no período. A evolução desse custo pode ser observada no gráfico 5.



Fonte: PROPLAN/UFPB

Para a projeção do orçamento para o período de 2014 a 2018, realizaram-se algumas ponderações, visto que o período de 2007 a 2013 foi marcado pela expansão da estrutura da instituição via o programa REUNI, de modo que, *a priori*, parcela considerável dos recursos destinados à instituição não tende a ser mantida devido à finalização do programa.

Desse modo, fazer a projeção do orçamento, tendo como base a evolução dos últimos anos, levaria a considerar uma continuação do REUNI, fato este não materializado até o presente momento.

A despeito da finalização do programa REUNI, a UFPB passará por um processo de consolidação da expansão ocorrida nos últimos anos, tendo como foco a melhoria dos seus indicadores qualitativos, para que a instituição se fortaleça como agente dinamizador do desenvolvimento Estadual/Regional.

Destarte, como forma de traçar uma projeção do orçamento da UFPB para o período 2014-2018, tomou-se como base o orçamento de 2013 já consolidado e a proposta orçamentária para o ano de 2014. A partir desses dois orçamentos, traçou-se uma trajetória de crescimento, baseado na expectativa de inflação (IPCA) do período, bem como na projeção de alunos matriculados para o período⁴, conforme mostrado no quadro XXIII.

Quadro XXIII- Projeção do Orçamento da UFPB de 2014 a 2018

Ano	Grupo de Despesas			Total
	Pessoal e Encargos Sociais	Outras Despesas Correntes	Investimentos	
2014	933.192.631,00	160.156.162,00	57.515.953,00	1.150.864.746,00
2015	1.022.250.184,00	173.584.082,00	52.864.750,00	1.248.699.016,00
2016	1.093.471.023,27	185.677.798,58	56.547.871,73	1.335.696.693,58
2017	1.169.348.166,73	198.562.182,95	60.471.790,04	1.428.382.139,72
2018	1.286.141.626,12	218.394.397,95	66.511.658,88	1.571.047.682,95

Fonte: PROPLAN/UFPB

⁴Para a projeção da inflação para o período 2016-2018, considerou-se uma taxa de 5% ao ano. A projeção de alunos matriculados corresponde aos dados recebidos dos Centros de Ensino.

13. ANEXOS

ANEXO I – PERFIS ACADÊMICO-ADMINISTRATIVOS DOS CENTROS DA UFPB

PERFIL ACADÊMICO-ADMINISTRATIVO – CBIOTEC		
GRADUAÇÃO	2013	2018
Número de cursos presenciais (critério INEP)	1	2
Número de vagas ofertadas para ingresso anual de alunos nos cursos presenciais	70	70
Número de alunos diplomados	0	100
Percentual dos cursos de graduação avaliados com os dois mais altos conceitos atribuídos pelo ENADE ¹ .	-	100%
Taxa de sucesso de diplomados ² (indicador REUNI)	-	70%
Relação alunos de graduação/matricula projetada por professor	5,04	16,67
Número de alunos/matriculas projetadas nos cursos presenciais de graduação	121	400
PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA	2013	2018
Número de cursos de Mestrado	0	1
Número de cursos de Doutorado	1	1
Percentual dos cursos de mestrado avaliados pela CAPES com conceitos 4 e 5	-	100%
Percentual dos cursos de doutorado avaliados pela CAPES com conceitos 5, 6 e 7	100%	100%
Número de alunos matriculados nos cursos presenciais de Pós-Graduação (mestrado e doutorado)	18	50
RECURSOS HUMANOS	2013	2018
Número de professores do quadro docente	24	24
Percentual de doutores no corpo docente	88%	
Número de servidores técnico-administrativos	49	48
Número de servidores técnico-administrativos de nível superior	13	13
Número de servidores técnico-administrativos de nível intermediário	31	35
Número de servidores técnico-administrativos de nível de apoio	5	0
INFRAESTRUTURA (BASE ACADÊMICA)	2013	2018
Número de salas de aula	3	15
Número de ambientes de professores	7	22
Número de laboratórios	8	14
Número de salas para órgãos acadêmico-administrativos (coordenações e departamentos)	3	6

1 Percentual baseado no número de cursos avaliados pelo ENADE

2 A taxa de conclusão é obtida considerando o número de diplomados no ano em relação aos ingressantes há, em média, 05 anos.

PERFIL ACADÊMICO-ADMINISTRATIVO – CCEN		
GRADUAÇÃO	2013	2018
Número de cursos presenciais (critério INEP)	14	14
Número de vagas ofertadas para ingresso anual de alunos nos cursos presenciais	835	905
Número de alunos diplomados	150	231
Percentual dos cursos de graduação avaliados com os dois mais altos conceitos atribuídos pelo ENADE ¹ .	54,5%	90,0%
Taxa de sucesso de diplomados ² (indicador REUNI)	39,84%	42%
Relação alunos de graduação/matriculados projetada por professor	13	15
Número de alunos/matriculados projetadas nos cursos presenciais de graduação	2.340	2.598
PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA	2013	2018
Número de cursos de Mestrado	8	9
Número de cursos de Doutorado	8	8
Percentual dos cursos de mestrado avaliados pela CAPES com conceitos 4 e 5	78%	100,0%
Percentual dos cursos de doutorado avaliados pela CAPES com conceitos 5, 6 e 7	38%	85,7%
Número de alunos matriculados nos cursos presenciais de Pós-Graduação (mestrado e doutorado)	659	739
RECURSOS HUMANOS	2013	2018
Número de professores do quadro docente	242	263
Percentual de doutores no corpo docente	90%	94%
Número de servidores técnico-administrativos	159	195
Número de servidores técnico-administrativos de nível superior	37	52
Número de servidores técnico-administrativos de nível intermediário	112	133
Número de servidores técnico-administrativos de nível de apoio	10	10
INFRAESTRUTURA (BASE ACADÊMICA)	2013	2018
Número de salas de aula	45	60
Número de ambientes de professores	165	201
Número de laboratórios	93	131
Número de salas para órgãos acadêmico-administrativos (coordenações e departamentos)	31	39

¹ Percentual baseado no número de cursos avaliados pelo ENADE

² A taxa de conclusão é obtida considerando o número de diplomados no ano em relação aos ingressantes há, em média, 05 anos.

PERFIL ACADÊMICO-ADMINISTRATIVO – CCHLA		
GRADUAÇÃO	2013	2018
Número de cursos presenciais (critério INEP)	21	21
Número de vagas ofertadas para ingresso anual de alunos nos cursos presenciais	1.185	1.185
Número de alunos diplomados	199	360
Percentual dos cursos de graduação avaliados com os dois mais altos conceitos atribuídos pelo ENADE ¹ .	44%	100%
Taxa de sucesso de diplomados ² (indicador REUNI)	52,83%	80%
Relação alunos de graduação/matricula projetada por professor	11,44	11,44
Número de alunos/matriculas projetadas nos cursos presenciais de graduação	3.478	3.478
PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA	2013	2018
Número de cursos de Mestrado	11	11
Número de cursos de Doutorado	5	6
Percentual dos cursos de mestrado avaliados pela CAPES com conceitos 4 e 5	45%	100%
Percentual dos cursos de doutorado avaliados pela CAPES com conceitos 5, 6 e 7	40%	100%
Número de alunos matriculados nos cursos presenciais de Pós-Graduação (mestrado e doutorado)	691	691
RECURSOS HUMANOS	2013	2018
Número de professores do quadro docente	304	334
Percentual de doutores no corpo docente	77%	80%
Número de servidores técnico-administrativos	145	223
Número de servidores técnico-administrativos de nível superior	44	59
Número de servidores técnico-administrativos de nível intermediário	99	154
Número de servidores técnico-administrativos de nível de apoio	2	10
INFRAESTRUTURA (BASE ACADÊMICA)	2013	2018
Número de salas de aula	37	98
Número de ambientes de professores	71	100
Número de laboratórios	17	30
Número de salas para órgãos acadêmico-administrativos (coordenações e departamentos)	31	34

¹ Percentual baseado no número de cursos avaliados pelo ENADE

² A taxa de conclusão é obtida considerando o número de diplomados no ano em relação aos ingressantes há, em média, 05 anos.

PERFIL ACADÊMICO-ADMINISTRATIVO – CCJ		
GRADUAÇÃO	2013	2018
Número de cursos presenciais (critério INEP)	4	7
Número de vagas ofertadas para ingresso anual de alunos nos cursos presenciais	400	546
Número de alunos diplomados	99	200
Percentual dos cursos de graduação avaliados com os dois mais altos conceitos atribuídos pelo ENADE ¹ .	5	5
Taxa de sucesso de diplomados ² (indicador REUNI)	111%	95%
Relação alunos de graduação/matricúla projetada por professor	16,25	18
Número de alunos/matricúlas projetadas nos cursos presenciais de graduação	1.852	2.039
PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA	2013	2018
Número de cursos de Mestrado	1	2
Número de cursos de Doutorado	1	3
Percentual dos cursos de mestrado avaliados pela CAPES com conceitos 4 e 5	100%	100%
Percentual dos cursos de doutorado avaliados pela CAPES com conceitos 5, 6 e 7	100%	100%
Número de alunos matriculados nos cursos presenciais de Pós-Graduação (mestrado e doutorado)	88	146
RECURSOS HUMANOS	2013	2018
Número de professores do quadro docente	114	115
Percentual de doutores no corpo docente	31%	31%
Número de servidores técnico-administrativos	72	80
Número de servidores técnico-administrativos de nível superior	13	15
Número de servidores técnico-administrativos de nível intermediário	58	64
Número de servidores técnico-administrativos de nível de apoio	1	1
INFRA-ESTRUTURA (BASE ACADÊMICA)	2013	2018
Número de salas de aula	7	30
Número de ambientes de professores	40	55
Número de laboratórios	1	2
Número de salas para órgãos acadêmico-administrativos (coordenações e departamentos)	1	7

¹ Percentual baseado no número de cursos avaliados pelo ENADE

² A taxa de conclusão é obtida considerando o número de diplomados no ano em relação aos ingressantes há, em média, 05 anos.

PERFIL ACADÊMICO-ADMINISTRATIVO – CCM		
GRADUAÇÃO	2013	2018
Número de cursos presenciais (critério INEP)	1	1
Número de vagas ofertadas para ingresso anual de alunos nos cursos presenciais	120	120
Número de alunos diplomados	96	120
Percentual dos cursos de graduação avaliados com os dois mais altos conceitos atribuídos pelo ENADE ¹ .	100%	100%
Taxa de sucesso de diplomados ² (indicador REUNI)	93,20%	97%
Relação alunos de graduação/matricula projetada por professor	4,78	4,41
Número de alunos/matriculas projetadas nos cursos presenciais de graduação	745	745
PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA	2013	2018
Número de cursos de Mestrado	0	1
Número de cursos de Doutorado	0	0
Percentual dos cursos de mestrado avaliados pela CAPES com conceitos 4 e 5	-	100%
Percentual dos cursos de doutorado avaliados pela CAPES com conceitos 5, 6 e 7	-	-
Número de alunos matriculados nos cursos presenciais de Pós-Graduação (mestrado e doutorado)	-	-
RECURSOS HUMANOS	2013	2018
Número de professores do quadro docente	156	169
Percentual de doutores no corpo docente	40%	40%
Número de servidores técnico-administrativos	42	66
Número de servidores técnico-administrativos de nível superior	5	9
Número de servidores técnico-administrativos de nível intermediário	36	55
Número de servidores técnico-administrativos de nível de apoio	1	0
INFRAESTRUTURA (BASE ACADÊMICA)	2013	2018
Número de salas de aula	16	16
Número de ambientes de professores	22	22
Número de laboratórios	4	4
Número de salas para órgãos acadêmico-administrativos (coordenações e departamentos)	6	6

¹ Percentual baseado no número de cursos avaliados pelo ENADE

² A taxa de conclusão é obtida considerando o número de diplomados no ano em relação aos ingressantes há, em média, 05 anos.

PERFIL ACADÊMICO-ADMINISTRATIVO – CCS		
GRADUAÇÃO	2013	2018
Número de cursos presenciais (critério INEP)	9	10
Número de vagas ofertadas para ingresso anual de alunos nos cursos presenciais	720	780
Número de alunos diplomados	363	637
Percentual dos cursos de graduação avaliados com os dois mais altos conceitos atribuídos pelo ENADE ¹ .	100%	100%
Taxa de sucesso de diplomados ² (indicador REUNI)	69,71%	80%
Relação alunos de graduação/matricula projetada por professor	10,40	10,77
Número de alunos/matriculas projetadas nos cursos presenciais de graduação	3.361	3.706
PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA	2013	2018
Número de cursos de Mestrado	5	12
Número de cursos de Doutorado	5	5
Percentual dos cursos de mestrado avaliados pela CAPES com conceitos 4 e 5	80%	100%
Percentual dos cursos de doutorado avaliados pela CAPES com conceitos 5, 6 e 7	20%	40%
Número de alunos matriculados nos cursos presenciais de Pós-Graduação (mestrado e doutorado)	347	421
RECURSOS HUMANOS	2013	2018
Número de professores do quadro docente	362	422
Percentual de doutores no corpo docente	67%	87%
Número de servidores técnico-administrativos	303	325
Número de servidores técnico-administrativos de nível superior	70	80
Número de servidores técnico-administrativos de nível intermediário	219	225
Número de servidores técnico-administrativos de nível de apoio	14	20
INFRAESTRUTURA (BASE ACADÊMICA)	2013	2018
Número de salas de aula	82	97
Número de ambientes de professores	109	146
Número de laboratórios	114	120
Número de salas para órgãos acadêmico-administrativos (coordenações e departamentos)	20	23

¹ Percentual baseado no número de cursos avaliados pelo ENADE.

² A taxa de conclusão é obtida considerando o número de diplomados no ano em relação aos ingressantes há, em média, 05 anos.

PERFIL ACADÊMICO-ADMINISTRATIVO – CCSA		
GRADUAÇÃO	2013	2018
Número de cursos presenciais (critério INEP)	12	13
Número de vagas ofertadas para ingresso anual de alunos nos cursos presenciais	1.140	1.310
Número de alunos diplomados	300	500
Percentual dos cursos de graduação avaliados com os dois mais altos conceitos atribuídos pelo ENADE ¹ .	16%	50%
Taxa de sucesso de diplomados ² (indicador REUNI)	44,40%	60%
Relação alunos de graduação/matricula projetada por professor	24	24
Número de alunos/matriculas projetadas nos cursos presenciais de graduação	3.702	4.000
PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA	2013	2018
Número de cursos de Mestrado	5	8
Número de cursos de Doutorado	4	6
Percentual dos cursos de mestrado avaliados pela CAPES com conceitos 4 e 5	100%	100%
Percentual dos cursos de doutorado avaliados pela CAPES com conceitos 5, 6 e 7	75%	100%
Número de alunos matriculados nos cursos presenciais de Pós-Graduação (mestrado e doutorado)	210	300
RECURSOS HUMANOS	2013	2018
Número de professores do quadro docente	167	200
Percentual de doutores no corpo docente	57%	80%
Número de servidores técnico-administrativos	106	130
Número de servidores técnico-administrativos de nível superior	28	50
Número de servidores técnico-administrativos de nível intermediário	78	80
Número de servidores técnico-administrativos de nível de apoio	0	0
INFRAESTRUTURA (BASE ACADÊMICA)	2013	2018
Número de salas de aula	32	45
Número de ambientes de professores	65	90
Número de laboratórios	10	14
Número de salas para órgãos acadêmico-administrativos (coordenações e departamentos)	20	24

¹ Percentual baseado no número de cursos avaliados pelo ENADE

² A taxa de conclusão é obtida considerando o número de diplomados no ano em relação aos ingressantes há, em média, 05 anos.

PERFIL ACADÊMICO-ADMINISTRATIVO – CCTA		
GRADUAÇÃO	2013	2018
Número de cursos presenciais (critério INEP)	14	16
Número de vagas ofertadas para ingresso anual de alunos nos cursos presenciais	685	785
Número de alunos diplomados	190	360
Percentual dos cursos de graduação avaliados com os dois mais altos conceitos atribuídos pelo ENADE ¹ .	50%	90%
Taxa de sucesso de diplomados ² (indicador REUNI)	64,48%	85,48%
Relação alunos de graduação/matricúla projetada por professor ³	15,25	18,86
Número de alunos/matricúlas projetadas nos cursos presenciais de graduação	2.426	3.000
PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA	2013	2018
Número de cursos de Mestrado	4	6
Número de cursos de Doutorado	1	2
Percentual dos cursos de mestrado avaliados pela CAPES com conceitos 4 e 5	25%	66%
Percentual dos cursos de doutorado avaliados pela CAPES com conceitos 5, 6 e 7	0%	100%
Número de alunos matriculados nos cursos presenciais de Pós-Graduação (mestrado e doutorado)	136	300
RECURSOS HUMANOS	2013	2018
Número de professores do quadro docente	147	185
Percentual de doutores no corpo docente	46%	70%
Número de servidores técnico-administrativos	78	127
Número de servidores técnico-administrativos de nível superior	29	40
Número de servidores técnico-administrativos de nível intermediário	49	80
Número de servidores técnico-administrativos de nível de apoio	0	7
INFRAESTRUTURA (BASE ACADÊMICA)	2013	2018
Número de salas de aula	58	70
Número de ambientes de professores	24	44
Número de laboratórios	40	50
Número de salas para órgãos acadêmico-administrativos (coordenações e departamentos)	27	15

1 Percentual baseado no número de cursos avaliados pelo ENADE

2 A taxa de conclusão é obtida considerando o número de diplomados no ano em relação aos ingressantes há, em média, 05 anos.

PERFIL ACADÊMICO-ADMINISTRATIVO – CE		
GRADUAÇÃO	2013	2018
Número de cursos presenciais (critério INEP)	8	9
Número de vagas ofertadas para ingresso anual de alunos nos cursos presenciais	450	480
Número de alunos diplomados	151	305
Percentual dos cursos de graduação avaliados com os dois mais altos conceitos atribuídos pelo ENADE ¹ .	67%	100%
Taxa de sucesso de diplomados ² (indicador REUNI)	120,35%	
Relação alunos de graduação/matriculada projetada por professor	6,87	10,61
Número de alunos/matriculadas projetadas nos cursos presenciais de graduação	1.126	1.900
PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA	2013	2018
Número de cursos de Mestrado	3	5
Número de cursos de Doutorado	1	2
Percentual dos cursos de mestrado avaliados pela CAPES com conceitos 4 e 5	67%	100%
Percentual dos cursos de doutorado avaliados pela CAPES com conceitos 5, 6 e 7	0%	0%
Número de alunos matriculados nos cursos presenciais de Pós-Graduação (mestrado e doutorado)	123	189
RECURSOS HUMANOS	2013	2018
Número de professores do quadro docente	164	179
Percentual de doutores no corpo docente	79%	81%
Número de servidores técnico-administrativos	114	136
Número de servidores técnico-administrativos de nível superior	40	52
Número de servidores técnico-administrativos de nível intermediário	71	81
Número de servidores técnico-administrativos de nível de apoio	3	3
INFRAESTRUTURA (BASE ACADÊMICA)	2013	2018
Número de salas de aula	23	42
Número de ambientes de professores	42	53
Número de laboratórios	4	8
Número de salas para órgãos acadêmico-administrativos (coordenações e departamentos)	15	17

¹ Percentual baseado no número de cursos avaliados pelo ENADE

² A taxa de conclusão é obtida considerando o número de diplomados no ano em relação aos ingressantes há, em média, 05 anos.

PERFIL ACADÊMICO-ADMINISTRATIVO – CEAR		
GRADUAÇÃO	2013	2018
Número de cursos presenciais (critério INEP)	2	3
Número de vagas ofertadas para ingresso anual de alunos nos cursos presenciais	80	110
Número de alunos diplomados	2	90
Percentual dos cursos de graduação avaliados com os dois mais altos conceitos atribuídos pelo ENADE ¹ .	50%	50%
Taxa de sucesso de diplomados ² (indicador REUNI)	18,60%	80%
Relação alunos de graduação/matricula projetada por professor	2,58	10
Número de alunos/matriculas projetadas nos cursos presenciais de graduação	124	420
PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA	2013	2018
Número de cursos de Mestrado	2	3
Número de cursos de Doutorado	0	2
Percentual dos cursos de mestrado avaliados pela CAPES com conceitos 4 e 5	0%	100%
Percentual dos cursos de doutorado avaliados pela CAPES com conceitos 5, 6 e 7	-	100%
Número de alunos matriculados nos cursos presenciais de Pós-Graduação (mestrado e doutorado)	42	90
RECURSOS HUMANOS	2013	2018
Número de professores do quadro docente	48	75
Percentual de doutores no corpo docente	83%	100%
Número de servidores técnico-administrativos	31	40
Número de servidores técnico-administrativos de nível superior	4	6
Número de servidores técnico-administrativos de nível intermediário	26	30
Número de servidores técnico-administrativos de nível de apoio	1	4
INFRAESTRUTURA (BASE ACADÊMICA)	2013	2018
Número de salas de aula	0	16
Número de ambientes de professores	22	32
Número de laboratórios	20	28
Número de salas para órgãos acadêmico-administrativos (coordenações e departamentos)	6	10

¹ Percentual baseado no número de cursos avaliados pelo ENADE

² A taxa de conclusão é obtida considerando o número de diplomados no ano em relação aos ingressantes há, em média, 05 anos.

PERFIL ACADÊMICO-ADMINISTRATIVO – CI		
GRADUAÇÃO	2013	2018
Número de cursos presenciais (critério INEP)	3	3
Número de vagas ofertadas para ingresso anual de alunos nos cursos presenciais	250	250
Número de alunos diplomados	13	136
Percentual dos cursos de graduação avaliados com os dois mais altos conceitos atribuídos pelo ENADE ¹ .	0%	66%
Taxa de sucesso de diplomados ² (indicador REUNI)	31,25%	58%
Relação alunos de graduação/matricúla projetada por professor	12,33	17,17
Número de alunos/matricúlas projetadas nos cursos presenciais de graduação	715	1.030
PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA	2013	2018
Número de cursos de Mestrado	2	4
Número de cursos de Doutorado	0	3
Percentual dos cursos de mestrado avaliados pela CAPES com conceitos 4 e 5	0%	100%
Percentual dos cursos de doutorado avaliados pela CAPES com conceitos 5, 6 e 7	-	0%
Número de alunos matriculados nos cursos presenciais de Pós-Graduação (mestrado e doutorado)	200	740
RECURSOS HUMANOS	2013	2018
Número de professores do quadro docente	58	60
Percentual de doutores no corpo docente	76%	98%
Número de servidores técnico-administrativos	18	46
Número de servidores técnico-administrativos de nível superior	6	15
Número de servidores técnico-administrativos de nível intermediário	11	21
Número de servidores técnico-administrativos de nível de apoio	1	1
INFRAESTRUTURA (BASE ACADÊMICA)	2013	2018
Número de salas de aula	10	15
Número de ambientes de professores	25	25
Número de laboratórios	12	27
Número de salas para órgãos acadêmico-administrativos (coordenações e departamentos)	9	11

¹ Percentual baseado no número de cursos avaliados pelo ENADE

² A taxa de conclusão é obtida considerando o número de diplomados no ano em relação aos ingressantes há, em média, 05 anos.

PERFIL ACADÊMICO-ADMINISTRATIVO – CT		
GRADUAÇÃO	2013	2018
Número de cursos presenciais (critério INEP)	10	10
Número de vagas ofertadas para ingresso anual de alunos nos cursos presenciais	770	1.139
Número de alunos diplomados	244	371
Percentual dos cursos de graduação avaliados com os dois mais altos conceitos atribuídos pelo ENADE ¹ .	30%	50%
Taxa de sucesso de diplomados ² (indicador REUNI)	43,92%	85%
Relação alunos de graduação/matricula projetada por professor	18	25
Número de alunos/matriculas projetadas nos cursos presenciais de graduação	3420	3789
PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA	2013	2018
Número de cursos de Mestrado	6	7
Número de cursos de Doutorado	3	3
Percentual dos cursos de mestrado avaliados pela CAPES com conceitos 4 e 5	83%	86%
Percentual dos cursos de doutorado avaliados pela CAPES com conceitos 5, 6 e 7	0%	20%
Número de alunos matriculados nos cursos presenciais de Pós-Graduação (mestrado e doutorado)	432	492
RECURSOS HUMANOS	2013	2018
Número de professores do quadro docente	190	200
Percentual de doutores no corpo docente	83%	90%
Número de servidores técnico-administrativos	188	200
Número de servidores técnico-administrativos de nível superior	35	50
Número de servidores técnico-administrativos de nível intermediário	148	150
Número de servidores técnico-administrativos de nível de apoio	5	0
INFRAESTRUTURA (BASE ACADÊMICA)	2013	2018
Número de salas de aula	58	58
Número de ambientes de professores	90	100
Número de laboratórios	60	70
Número de salas para órgãos acadêmico-administrativos (coordenações e departamentos)	28	35

¹ Percentual baseado no número de cursos avaliados pelo ENADE.

² A taxa de conclusão é obtida considerando o número de diplomados no ano em relação aos ingressantes há, em média, 05 anos.

PERFIL ACADÊMICO-ADMINISTRATIVO – CTD		
GRADUAÇÃO	2013	2018
Número de cursos presenciais (critério INEP)	7	9
Número de vagas ofertadas para ingresso anual de alunos nos cursos presenciais	300	560
Número de alunos diplomados	7	86
Percentual dos cursos de graduação avaliados com os dois mais altos conceitos atribuídos pelo ENADE ¹ .	66%	100%
Taxa de sucesso de diplomados ² (indicador REUNI)	-	75%
Relação alunos de graduação/matricula projetada por professor	17,90	18,71
Número de alunos/matriculas projetadas nos cursos presenciais de graduação	752	1.160
PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA	2013	2018
Número de cursos de Mestrado	-	1
Número de cursos de Doutorado	-	1
Percentual dos cursos de mestrado avaliados pela CAPES com conceitos 4 e 5	-	100,00 %
Percentual dos cursos de doutorado avaliados pela CAPES com conceitos 5, 6 e 7	-	-
Número de alunos matriculados nos cursos presenciais de Pós-Graduação (mestrado e doutorado)	-	30
RECURSOS HUMANOS	2013	2018
Número de professores do quadro docente	42	62
Percentual de doutores no corpo docente	71%	76%
Número de servidores técnico-administrativos	33	131
Número de servidores técnico-administrativos de nível superior	2	7
Número de servidores técnico-administrativos de nível intermediário	30	40
Número de servidores técnico-administrativos de nível de apoio	1	5
INFRAESTRUTURA (BASE ACADÊMICA)	2013	2018
Número de salas de aula	12	16
Número de ambientes de professores	9	10
Número de laboratórios	18	18
Número de salas para órgãos acadêmico-administrativos (coordenações e departamentos)	4	7

¹ Percentual baseado no número de cursos avaliados pelo ENADE

² A taxa de conclusão é obtida considerando o número de diplomados no ano em relação aos ingressantes há, em média, 05 anos.

PERFIL ACADÊMICO-ADMINISTRATIVO – CCA		
GRADUAÇÃO	2013	2018
Número de cursos presenciais (critério INEP)	7	17
Número de vagas ofertadas para ingresso anual de alunos nos cursos presenciais	260	610
Número de alunos diplomados	113	406
Percentual dos cursos de graduação avaliados com os dois mais altos conceitos atribuídos pelo ENADE ¹ .	43%	100%
Taxa de sucesso de diplomados ² (indicador REUNI)	59,61%	80%
Relação alunos de graduação/matrícula projetada por professor	12,80	14,54
Número de alunos/matrículas projetadas nos cursos presenciais de graduação	1472	2923
PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA	2013	2018
Número de cursos de Mestrado	4	8
Número de cursos de Doutorado	3	4
Percentual dos cursos de mestrado avaliados pela CAPES com conceitos 4 e 5	75%	100%
Percentual dos cursos de doutorado avaliados pela CAPES com conceitos 5, 6 e 7	33%	60%
Número de alunos matriculados nos cursos presenciais de Pós-Graduação (mestrado e doutorado)	189	473
RECURSOS HUMANOS	2013	2018
Número de professores do quadro docente	115	201
Percentual de doutores no corpo docente	81%	95%
Número de servidores técnico-administrativos	190	405
Número de servidores técnico-administrativos de nível superior	25	101
Número de servidores técnico-administrativos de nível intermediário	116	268
Número de servidores técnico-administrativos de nível de apoio	49	36
INFRAESTRUTURA (BASE ACADÊMICA)	2013	2018
Número de salas de aula	49	95
Número de ambientes de professores	82	158
Número de laboratórios	48	105
Número de salas para órgãos acadêmico-administrativos (coordenações e departamentos)	16	34

¹ Percentual baseado no número de cursos avaliados pelo ENADE.

² A taxa de conclusão é obtida considerando o número de diplomados no ano em relação aos ingressantes há, em média, 05 anos.

PERFIL ACADÊMICO-ADMINISTRATIVO – CCHSA		
GRADUAÇÃO	2013	2018
Número de cursos presenciais (critério INEP)	7	12
Número de vagas ofertadas para ingresso anual de alunos nos cursos presenciais	430	730
Número de alunos diplomados	73	185
Percentual dos cursos de graduação avaliados com os dois mais altos conceitos atribuídos pelo ENADE ¹ .	20	80
Taxa de sucesso de diplomados ² (indicador REUNI)	56,49%	75%
Relação alunos de graduação/matriculados projetada por professor	17	17
Número de alunos matriculados nos cursos presenciais de graduação	1.361	1.436
PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA	2013	2018
Número de cursos de Mestrado	2	6
Número de cursos de Doutorado	0	1
Percentual dos cursos de mestrado avaliados pela CAPES com conceitos 4 e 5	0%	60%
Percentual dos cursos de doutorado avaliados pela CAPES com conceitos 5, 6 e 7	0%	100%
Número de alunos matriculados nos cursos presenciais de Pós-Graduação (mestrado e doutorado)	32	200
RECURSOS HUMANOS	2013	2018
Número de professores do quadro docente	79	130
Número de professores do quadro da EBTT	49	100
Percentual de doutores no corpo docente	54%	80
Número de servidores técnico-administrativos	135	314
Número de servidores técnico-administrativos de nível superior	21	200
Número de servidores técnico-administrativos de nível intermediário	86	110
Número de servidores técnico-administrativos de nível de apoio	28	4
INFRAESTRUTURA (BASE ACADÊMICA)	2013	2018
Número de salas de aula	62	81
Número de ambientes de professores	41	81
Número de laboratórios	43	45
Número de salas para órgãos acadêmico-administrativos (coordenações e departamentos)	15	21

¹ Percentual baseado no número de cursos avaliados pelo ENADE

² A taxa de conclusão é obtida considerando o número de diplomados no ano em relação aos ingressantes há, em média, 05 anos.

PERFIL ACADÊMICO-ADMINISTRATIVO – CCAE		
GRADUAÇÃO	2013	2018
Número de cursos presenciais (critério INEP)	10	12
Número de vagas ofertadas para ingresso anual de alunos nos cursos presenciais	550	700
Número de alunos diplomados	62	160
Percentual dos cursos de graduação avaliados com os dois mais altos conceitos atribuídos pelo ENADE ¹ .	50%	100%
Taxa de sucesso de diplomados ² (indicador REUNI)	51,44%	75%
Relação alunos de graduação/matricula projetada por professor	17,56	19,16
Número de alunos/matriculas projetadas nos cursos presenciais de graduação	2.757	3.200
PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA	2013	2018
Número de cursos de Mestrado	3	3
Número de cursos de Doutorado	0	0
Percentual dos cursos de mestrado avaliados pela CAPES com conceitos 4 e 5	33%	100%
Percentual dos cursos de doutorado avaliados pela CAPES com conceitos 5, 6 e 7	-	-
Número de alunos matriculados nos cursos presenciais de Pós-Graduação (mestrado e doutorado)	69	215
RECURSOS HUMANOS	2013	2018
Número de professores do quadro docente	157	167
Percentual de doutores no corpo docente	45%	72%
Número de servidores técnico-administrativos	57	63
Número de servidores técnico-administrativos de nível superior	15	15
Número de servidores técnico-administrativos de nível intermediário	40	48
Número de servidores técnico-administrativos de nível de apoio	2	0
INFRAESTRUTURA (BASE ACADÊMICA)	2013	2018
Número de salas de aula	48	62
Número de ambientes de professores	18	30
Número de laboratórios	21	23
Número de salas para órgãos acadêmico-administrativos (coordenações e departamentos)	10	18

¹ Percentual baseado no número de cursos avaliados pelo ENADE

² A taxa de conclusão é obtida considerando o número de diplomados no ano em relação aos ingressantes há, em média, 05 anos.

ANEXO II – CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO EM DEZEMBRO/2013**Quadro XXIV – Docentes do Magistério Superior ativos dezembro/2013**

CENTRO	TOTAL	CATEGORIAS					REGIME DE TRABALHO			TITULAÇÃO			
		AUX	ASS	ADJ	ADO	TIT	T-20	T-40	DE	GR	ESP	MS	D/LD
REITORIA	10	2	4	2	2	0	0	0	10	0	2	4	4
PROGEP - CPACE	1	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	1	0
CI	58	6	10	30	12	0	3	0	55	0	0	14	44
CTDR	42	10	10	20	2	0	0	0	42	0	2	10	30
CCTA	147	12	48	60	27	0	2	4	141	8	1	71	67
PRA	1	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	1
CCEN	242	8	11	121	98	4	0	2	240	0	2	22	218
CCSA	167	6	56	77	24	4	5	4	158	1	5	66	95
CE	164	2	28	92	41	1	0	1	163	0	2	32	130
CCHLA	304	16	55	121	111	1	0	0	304	3	1	65	235
CCJ	114	6	61	39	8	0	24	25	65	7	4	98	35
CCS	362	7	76	175	99	5	20	42	300	2	16	103	241
CT	190	8	18	93	68	3	2	4	184	0	2	30	158
CCM	156	29	50	59	18	0	39	76	41	7	36	50	63
CCA	115	12	8	66	29	0	3	3	109	0	4	18	93
CCHSA	79	3	26	40	10	0	0	2	77	1	1	34	43
CEAR	48	1	7	30	9	1	0	0	48	0	0	8	40
CB	24	2	2	16	4	0	0	0	24	1	0	2	21
CCAE	157	6	79	71	1	0	1	1	155	0	2	85	70
TOTAL	2381	136	549	1114	563	19	99	164	2118	30	80	713	1588

Fonte: PROGEP/UFPB

Quadro XXV - Docentes de Ensino Básico Técnico e Tecnológico (EBTT) ativos dezembro/2013

UNIDADES	TOTAL	REGIME DE TRABALHO			TITULAÇÃO			
		T-20	T-40	DE	GR	ESP	MS	D/LD
Reitoria	17	0	0	17	1	15	1	0
Pró - Reitoria de Gestão de Pessoas - PROGEP	1	0	0	1	0	1	0	0
Pró - Reitoria de Graduação - PRG	1	0	0	1	0	1	0	0
Pró - Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários - PRAC	0	0	0	0	0	0	0	0
Centro de Ciências Exatas e da Natureza - CCEN	1	0	0	1	0	1	0	0
Centro de Educação - CE	12	1	0	11	2	5	5	0
Centro de Ciências Humanas Letras e Artes - CCHLA	0	0	0	0	0	0	0	0
Centro de Ciências Jurídicas - CCJ	0	0	0	0	0	0	0	0
Centro de Ciências da Saúde - CCS	30	0	0	30	1	5	16	8
Centro de Tecnologia - CT	0	0	0	0	0	0	0	0
Centro de Ciências Agrárias - CCA	1	0	0	1	0	0	0	1
Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas - CCHSA	49	0	0	49	3	7	18	21
Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional - CTDR	1	0	0	1	0	3	0	0
Centro de Comunicação, Turismo e Artes - CCTA	2	0	0	2	0	0	1	1
TOTAL	115	1	0	114	7	38	41	31

Fonte: PROGEP/UFPB

Quadro XXVI - Servidores Técnico-Administrativos ativos - dezembro/2013

UNIDADES	TOTAL	Níveis				
		A	B	C	D	E
<i>Reitoria</i>	150	1	8	32	56	53
<i>PROGEP - Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas</i>	138	5	3	16	79	35
<i>PU - Prefeitura Universitária</i>	168	7	26	35	67	33
<i>BC - Biblioteca Central</i>	97	1	3	13	43	37
<i>NTI - Núcleo de Tecnologia da Informação</i>	75	1	0	13	26	35
<i>EDU - Editora Universitária</i>	19	0	1	9	5	4
<i>HULW - Hospital Universitário Lauro Wanderley</i>	995	14	45	287	180	469
<i>PRA - Pró-Reitoria Administrativa</i>	125	2	1	8	71	43
<i>PRG - Pró-Reitoria de Graduação</i>	48	0	1	9	23	15
<i>PROPLAN - Pró-Reitoria de Planejamento e Administração</i>	20	0	1	0	9	10
<i>PRPG - Pró-Reitoria de Pós-Graduação</i>	39	0	1	6	16	16
<i>PRAC - Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários</i>	88	2	1	12	41	32
<i>PRAPE - Pró-Reitoria de Assistência e Assuntos Comunitários</i>	52	1	13	13	11	14
<i>CCEN - Centro de Ciências Exatas e da Natureza</i>	159	2	8	16	96	37
<i>CCSA - Centro de Ciências Sociais e Aplicadas</i>	106	0	0	24	54	28
<i>CE - Centro de Educação</i>	114	0	3	24	47	40
<i>CCHLA - Centro de Ciências Humanas Letras e Artes</i>	145	1	1	27	72	44
<i>CCJ - Centro de Ciências Jurídicas</i>	72	1	0	21	37	13
<i>CCS - Centro de Ciências da Saúde</i>	303	2	12	59	160	70
<i>CT - Centro de Tecnologia</i>	188	0	5	23	125	35
<i>CCM - Centro de Ciências Médicas</i>	42	0	1	10	26	5
<i>CTDR - Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional</i>	33	0	1	3	27	2
<i>CI - Centro de Informática</i>	18	0	1	3	8	6
<i>CCTA - Centro de Comunicação, Turismo e Artes</i>	78	0	0	8	41	29
<i>CCA - Centro de Ciências Agrárias</i>	190	8	41	32	84	25
<i>CCHSA - Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas</i>	135	8	20	24	62	21
<i>CEAR - Centro de Energias Alternativas e Renováveis</i>	31	0	0	4	23	4
<i>CB - Centro de Biotecnologia</i>	49	1	4	4	27	13
<i>CCAE - Centro de Ciências Aplicadas e Educação</i>	57	0	2	2	38	15
TOTAL	3734	57	203	737	1554	1183

Fonte: PROGEP/UFPB

Quadro XXVII – Docentes Visitantes, Voluntários e Substitutos - dezembro/2013

Docentes	TOTAL
<i>Visitantes</i>	1
<i>Voluntários</i>	29
<i>Substitutos</i>	66

Fonte: PROGEP/UFPB

ANEXO III – CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFPB**Quadro XXVIII - Cursos de Graduação da UFPB – 2013**

CAMPUS I				
Código INEP	Curso	Modalidade	Turno	Situação
CENTRO DE BIOTECNOLOGIA - CBIOTEC				
1189062	BIOTECNOLOGIA	BACH	Matutino	Ativo
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA - CCEN				
118068	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	LP	Matutino	Ativo
13399	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	LP	Matutino	Ativo
313399	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	BACH	Matutino	Ativo
43454	ESTATÍSTICA	BACH	Matutino	Ativo
118070	FÍSICA	LP	Noturno	Ativo
13400	FÍSICA	LP	Matutino	Ativo
313400	FÍSICA	BACH	Matutino	Ativo
313406	GEOGRAFIA	BACH	Matutino	Ativo
313406	GEOGRAFIA	BACH	Matutino	Ativo
118074	MATEMÁTICA	LP	Noturno	Ativo
313402	MATEMÁTICA	BACH	Matutino	Ativo
118076	QUÍMICA	LP	Matutino	Ativo
313404	QUÍMICA	BACH	Matutino	Ativo
13404	QUÍMICA	LP	Matutino	Ativo
33772	CIÊNCIAS – BIOLOGIA	LP	Em extinção	
34805	CIÊNCIAS - MATEMATICA	LP	Em extinção	
27275	CIÊNCIAS – QUÍMICA	LP	Em extinção	
13402	MATEMÁTICA	LP	Em extinção	
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES - CCHLA				
13459	CIÊNCIAS SOCIAIS	BACH	Matutino	Ativo
1110230	CIÊNCIAS SOCIAIS	LP	Noturno	Ativo
1125641	COMUNICAÇÃO EM MÍDIAS DIGITAIS	BACH	Vespertino	Ativo
13409	FILOSOFIA	LP	Noturno	Ativo
313409	FILOSOFIA	BACH	Matutino	Ativo
13415	HISTÓRIA	LP	Matutino	Ativo
13415	HISTÓRIA	LP	Matutino	Ativo
80600	HISTÓRIA - MOVIMENTOS SOCIAIS DO CAMPO	LP	Matutino	Ativo
116830	LETRAS - LETRAS CLÁSSICAS (GREGO E LATIM)	LP	Noturno	Ativo
107553	LETRAS - LÍNGUA ESPANHOLA	LP	Matutino	Ativo
107552	LETRAS - LÍNGUA FRANCESA	LP	Matutino	Ativo
107552	LETRAS - LÍNGUA FRANCESA	LP	Noturno	Ativo
107549	LETRAS - LÍNGUA INGLESA	LP	Matutino	Ativo

107549	LETRAS - LÍNGUA INGLESA	LP	Noturno	Ativo
107548	LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA	LP	Matutino	Ativo
107548	LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA	LP	Noturno	Ativo
122928	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS ÀS NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS	BACH	Matutino	Ativo
13413	PSICOLOGIA	BACH	Matutino	Ativo
13417	SERVIÇO SOCIAL	BACH	Matutino	Ativo
13417	SERVIÇO SOCIAL	BACH	Matutino	Ativo
122930	TRADUÇÃO	BACH	Matutino	Ativo
44113	LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA	LP	Em extinção	
44114	LETRAS - LETRAS VERNÁCULAS E LINGUA ESTRANGEIRA MODERNA	LP	Em extinção	
26565	PSICOLOGIA	LP	Em extinção	
CCJ				
13398	DIREITO	BACH	Matutino	Ativo
13398	DIREITO	BACH	Matutino	Ativo
1110415	DIREITO (SANTA RITA)	BACH	Matutino	Ativo
1110415	DIREITO (SANTA RITA)	BACH	Noturno	Ativo
CCM				
13424	MEDICINA	BACH	Matutino	Ativo
CCS				
13423	EDUCAÇÃO FÍSICA	LP	Matutino	Ativo
122288	EDUCAÇÃO FÍSICA	BACH	Matutino	Ativo
44258	ENFERMAGEM	BACH		Ativo
13421	FARMÁCIA	BACH	Matutino	Ativo
13422	FISIOTERAPIA	BACH	Matutino	Ativo
122918	FONOAUDIOLOGIA	BACH	Matutino	Ativo
13425	NUTRIÇÃO	BACH	Matutino	Ativo
13426	ODONTOLOGIA	BACH	Matutino	Ativo
1123330	TERAPIA OCUPACIONAL	BACH	Matutino	Ativo
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA				
13395	ADMINISTRAÇÃO	BACH	Matutino	Ativo
13396	ADMINISTRAÇÃO	BACH	Noturno	Ativo
113621	ARQUIVOLOGIA	BACH	Noturno	Ativo
13396	BIBLIOTECONOMIA	BACH	Noturno	Ativo
1127039	CIÊNCIAS ATUARIAIS	BACH	Noturno	Ativo
1127039	CIÊNCIAS ATUARIAIS	BACH	Noturno	Ativo
13397	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	BACH	Matutino	Ativo
13397	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	BACH	Matutino	Ativo
13394	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	BACH	Matutino	Ativo
13394	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	BACH	Matutino	Ativo
1126958	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	BACH	Matutino	Ativo

1126958	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	BACH	Matutino	Ativo
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES - CCTA				
107438	ARTES VISUAIS	LP	Vespertino	Ativo
107440	ARTES VISUAIS	BACH	Vespertino	Ativo
1166771	CINEMA E AUDIOVISUAL	BACH	Matutino	Ativo
1268219	JORNALISMO	BACH	Matutino	Ativo
1268221	RADIALISMO	BACH	Matutino	Ativo
1268257	RELAÇÕES PÚBLICAS	BACH	Noturno	Ativo
1191007	DANÇA	LP	Matutino	Ativo
100220	HOTELARIA	BACH	Matutino	Ativo
26564	MÚSICA	BACH	Matutino	Ativo
97039	MÚSICA	LP	Matutino	Ativo
123240	MÚSICA POPULAR	SEQ	Noturno	Ativo
123241	REGÊNCIA DE BANDAS E FANFARRAS	SEQ	Noturno	Ativo
407456	TEATRO	BACH	Vespertino	Ativo
19562	TURISMO	BACH	Noturno	Ativo
28410	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA - ARTES CÊNICAS	LP	Em extinção	
28409	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA - ARTES PLÁSTICAS	LP	Em extinção	
23899	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA - MÚSICA	LP	Em extinção	
97040	MUSICA – EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	LP	Em extinção	
97041	MUSICA - INSTRUMENTO E CANTO	LP	Em extinção	
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CE				
1162838	CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES	BACH	Noturno	Ativo
13418	PEDAGOGIA	LP	Matutino	Ativo
13418	PEDAGOGIA	LP	Matutino	Ativo
13418	PEDAGOGIA	LP	Matutino	Ativo
122924	PEDAGOGIA - EDUCAÇÃO DO CAMPO	LP	Noturno	Ativo
113707	PEDAGOGIA - MOVIMENTOS SOCIAIS DO CAMPO	LP	Matutino	Ativo
122926	PSICOPEDAGOGIA	BACH	Vespertino	Ativo
122926	PSICOPEDAGOGIA	BACH	Vespertino	Ativo
116826	CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES	LP	Em extinção	
CENTRO DE ENERGIAS ALTERNATIVAS E RENOVÁVEIS - CEAR				
1189063	ENGENHARIA DE ENERGIAS RENOVÁVEIS	BACH	Matutino	Ativo
113609	ENGENHARIA ELÉTRICA	BACH	Matutino	Ativo
CENTRO DE INFORMÁTICA - CI				
13401	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	BACH	Matutino	Ativo
1127164	ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO	BACH	Matutino	Ativo
1162837	MATEMÁTICA COMPUTACIONAL	BACH	Matutino	Ativo
CENTRO DE TECNOLOGIA - CT				
13427	ARQUITETURA E URBANISMO	BACH	Matutino	Ativo
113615	ENGENHARIA AMBIENTAL	BACH	Matutino	Ativo

13429	ENGENHARIA CIVIL	BACH	Matutino	Ativo
13428	ENGENHARIA DE ALIMENTOS	BACH	Matutino	Ativo
113617	ENGENHARIA DE MATERIAIS	BACH	Matutino	Ativo
122934	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	BACH	Noturno	Ativo
19563	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO MECÂNICA	BACH	Matutino	Ativo
13430	ENGENHARIA MECÂNICA	BACH	Matutino	Ativo
113604	ENGENHARIA QUÍMICA	BACH	Matutino	Ativo
13431	QUÍMICA INDUSTRIAL	BACH	Matutino	Ativo
CENTRO DE TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL - CTDR				
1189062	GASTRONOMIA	BACH	Matutino	Ativo
1127907	TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	TEC	Noturno	Ativo
1127907	TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	TEC	Noturno	Ativo
1127165	TECNOLOGIA EM PRODUÇÃO SUCROALCOOLEIRA	TEC	Noturno	Ativo
1127165	TECNOLOGIA EM PRODUÇÃO SUCROALCOOLEIRA	TEC	Noturno	Ativo
1125642	TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA	TECNOLÓGICO	Noturno	Ativo
1125642	TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA	TECNOLÓGICO	Noturno	Ativo
CAMPUS II - AREIA				
CCA				
13454	AGRONOMIA	BACH	Matutino	Ativo
397767	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	BACH	Matutino	Ativo
97767	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	LP	Matutino	Ativo
113709	MEDICINA VETERINÁRIA	BACH	Matutino	Ativo
1161324	QUÍMICA	LP	Noturno	Ativo
5000897	QUÍMICA	BACH	Noturno	Ativo
13403	ZOOTECNIA	BACH	Matutino	Ativo
CAMPUS III - BANANEIRAS				
CCHSA				
13455	ADMINISTRAÇÃO	BACH	Matutino	Ativo
13455	ADMINISTRAÇÃO	BACH	Matutino	Ativo
1167933	AGROECOLOGIA	BACH	Matutino	Ativo
80589	AGROINDÚSTRIA	BACH	Matutino	Ativo
13457	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	LP	Matutino	Ativo
109626	PEDAGOGIA	LP	Matutino	Ativo
109626	PEDAGOGIA	LP	Matutino	Ativo
CAMPUS IV- LITORAL NORTE (MAMANGUAPE E RIO TINTO)				
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE				
107348	ANTROPOLOGIA - RT	BACH	Noturno	Ativo
98976	CIÊNCIAS CONTÁBEIS - LN	BACH	Noturno	Ativo
98984	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO -RT	LP	Matutino	Ativo
107352	DESIGN - RT	BACH	Matutino	Ativo
98980	ECOLOGIA - RT	BACH	Matutino	Ativo

5000898	LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA - LN	LP	Matutino	Ativo
99045	MATEMÁTICA - RT	LP	Noturno	Ativo
107356	PEDAGOGIA - LN	LP	Noturno	Ativo
98982	SECRETARIADO EXECUTIVO BILÍNGUE - LN	BACH	Noturno	Ativo
107360	SISTEMA DE INFORMAÇÃO - RT	BACH	Matutino	Ativo
UFPB VIRTUAL - CURSOS A DISTANCIA				
1203263	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA - UV	BACH	Integral	Ativo
113701	CIÊNCIAS AGRÁRIAS - UV	LP	Integral	Ativo
113699	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - UV	LP	Integral	Ativo
113705	CIÊNCIAS NATURAIS - UV	LP	Integral	Ativo
1203266	COMPUTAÇÃO - UV	LP	Integral	Ativo
109954	LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA - UV	LP	Integral	Ativo
1126690	LETRAS - LIBRAS - UV	LP	Integral	Ativo
1261913	LETRAS (LÍNGUA ESPANHOLA)	LP	Integral	Ativo
1261910	LETRAS (LÍNGUA INGLESA)	LP	Integral	Ativo
109948	MATEMÁTICA – UV	LP	Integral	Ativo
109950	PEDAGOGIA – UV	LP	Integral	Ativo

Fonte: CPME/PRG.

ANEXO IV – LISTA DOS DEPARTAMENTOS

CENTRO	DEPARTAMENTO
CCS	Departamento de Ciências Farmacêuticas (DCF)
	Departamento de Clínica e Odontologia Social (DCOS)
	Departamento de Enfermagem Clínica (DENC)
	Departamento de Enfermagem Saúde Pública e Psiquiatria (DESPP)
	Departamento de Educação Física (DEF)
	Departamento de Fisiologia e Patologia (DFP)
	Departamento de Fonoaudiologia
	Departamento de Fisioterapia (DF)
	Departamento de Morfologia (DM)
	Departamento de Nutrição (DEPNUT)
	Departamento de Terapia Ocupacional
	Departamento de Odontologia Restauradora (DOR)
	Escola Técnica de Saúde
CCHLA	Departamento de Ciências Sociais
	Departamento de Filosofia
	Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
	Departamento de Letras Estrangeiras Modernas
	Departamento de Mídias Digitais
	Departamento de Psicologia
	Departamento de Serviço Social
	Departamento de História
CT	Departamento Arquitetura
	Departamento Engenharia de Materiais
	Departamento Engenharia de Alimentos
	Departamento Engenharia de Produção
	Departamento Engenharia Civil e Ambiental
	Departamento Engenharia Mecânica
	Departamento Engenharia Química
CCJ	Departamento de Direito Privado
	Departamento de Direito Público
	Departamento de Direito processual e Prática Jurídica
	Departamento de Ciências Jurídicas (Santa Rita)
CCEN	Departamento de Química
	Departamento de Estatística
	Departamento de Física
	Departamento de Matemática
	Departamento de Sistemática e Ecologia
	Departamento de Biologia Molecular
	Departamento de Geociências
CCSA	Departamento de Administração
	Departamento de Ciência da Informação (Biblioteconomia)
	Departamento de Finanças e Contabilidade

	Departamento de Economia
	Departamento de Relações Internacionais
CCTA	Departamento de Comunicação e Turismo
	Departamento de Artes Cênicas
	Departamento de Artes Visuais
	Departamento de Música
	Departamento de Educação Musical
CE	Departamento de Fundamentos da Educação
	Departamento de Metodologia da Educação
	Departamento de Pedagogia
	Departamento de Ciências da Religião
CTDR	Departamento de Tecnologia de Alimentos
	Departamento de Tecnologia e Gestão
	Departamento de Tecnologia Sucroalcooleira
CEAR	Departamento de Engenharia elétrica
	Departamento de Engenharia de Energias Renováveis
CCHSA	Departamento de Agricultura
	Departamento de Ciência Animal
	Departamento de Ciências Básicas e Sociais
	Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
	Departamento de Gestão e Tecnologia Agroindustrial
CCAE	Departamento de Educação
	Departamento de Ciências Sociais
	Departamento de Ciências Exatas
	Departamento de Hotelaria e Gastronomia
	Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
	Departamento de Engenharia e Meio Ambiente
	Departamento de Design
	Departamento de Letras
CCA	Departamento de Ciências Fundamentais e Sociais - DCFS
	Departamento de Solos e Engenharia Rural - DS
	Departamento de Zootecnia - DZ
	Departamento de Fitotecnia e Ciências Ambientais - DFCA
	Departamento de Ciências Veterinárias - DCV
	Departamento de Ciências Biológicas - DCB
CI	Departamento de Sistemas e Computação
	Departamento de Computação Científica
	Departamento de Informática
CCM	Departamento de Cirurgia
	Departamento de Medicina Interna
	Departamento de Obstetrícia e Ginecologia
	Departamento de Pediatria e Genética
	Departamento de Promoção da Saúde
CBIOTEC	Biotecnologia
	Biologia Celular e Molecular